

O flagrante foi feito após a Comissão Organizadora do concurso ter anunciado a espetacular vitória de Lila Léa Lemos, da Casa Neno, por mais de meio milhão de votos. Ducléa Cardoso, funcionária da mesma casa, classificou-se em segundo lugar. Ducléa abraça-se a Lila, felicitando-a pela vitória alcançada, merecedora sob todos os pontos de vista — — —

(REPORTAGEM NAS PAGS. 32-33)

L'Aimant de Coty é o perfume que
se adapta a tôdas as personalidades.
Esta fragrância anima também a
• Água de Colônia Coty perfumada
a L'Aimant. Use-a generosamente,
no corpo e no lenço, para realçar com
L'Aimant o toque de fascinação
de sua presença.



Cr$ 35,00
60,00
100,00
190,00

COLÔNIA PERFUMADA
L'aimant Coty

SEMPRE O AMOR

ELVIRA FOEPPEL

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 782

O AMADO chegou quando já não o esperava. Minha surprêsa foi tamanha que nada pude ofertar-lhe, nem sequer murmurar duas palavras ou jogar um sorriso pequenino. A Primavera já havia morrido dias atrás e as chuvas chegavam quase violentas e devastadoras. Não nego que estivesse triste, mas meus lábios sabiam contar histórias para muitos que acreditavam. Afinal era jovem e muitas Primaveras estavam por nascer para mim. E sempre acreditei na Primavera e no sol. Contudo, não nego que estivesse triste quando ele chegou. Tão triste que lágrimas brotavam tôdas as manhãs depois dos sonhos, como orvalho depois das madrugadas. Mas nunca desanimei. Eu sabia que Ele haveria de chegar um dia qualquer, numa hora qualquer que se transformaria de repente no melhor dia, na melhor hora. Mas sofri. Muitas Primaveras. E vi morrer muitos dias de sol, sozinha, olhando o Crepúsculo descer, trazendo penumbra para minhas pupilas ainda ávidas de claridade e luz. E assisti muitas vezes aos romances dos outros revestidos de Poesia oh dor. Mentira quase sempre. Chorei por histórias desfeitas e caminhava sozinha meus dias longos de fadiga e suor. Mas cada vez que nascia uma manhã com sol quente, eu voltava a acreditar na vinda do Amado. Entoei poemas para o ar, olhos voltados para o céu, recitei versos para o lago e para as flores e continuava esperando... No meu coração outras canções nasciam, canções que morriam comigo, demasiado belas para o Mundo. Meu corpo que refloria guardava-o intocado para o Amado. Passaram-se anos. Desapareceram Primaveras. A esperança diluia-se pouco a pouco como líquido que evapora no espaço. E um dia Ele chegou. Não havia sol. Não havia luz. E logo soube que qualquer dia, que qualquer hora pode ser a hora do Amor.

...e o Amado chegou quando já não o esperava...

—o—

A criança soltava balões no ar. Sorria em algazarra. Cantava inconsciente canções inventadas. Sons partidos, estropiados. Palavras perdidas, gastas, remendadas. Olhar vivo, iluminado, alegria crescendo em cheio. Um sorriso que se alarga, possuindo tôda fração do rosto belo, o brinquedo que escapa das mãos e se vai para longe, sem danos. O chôro que não existe e o coração que grita feliz, aos quatro ventos: — Papai, mamãe...

—o—

Uma prece que escapa de lábios humildes, enrugados: — "Deus, tende piedade de nós". Um soluço que cresce e se desgarra e desce em lágrimas pelo rosto. O passado que brota importante trazendo medo e pânico. Palavras em surdina que murmuram orações e que confessam culpas. Pecados que vêm à tona, em ritmo de nojo e vergonha. Mãos que se juntam trêmulas, agarradas sôbre o peito, desequilibradas e acompanham mudamente a meditação dentro da noite escura. A velhice que cobre um corpo que viveu muitos dias, que sofreu muitas horas. Desengano que chegou violento como furacão. E o Amor, sempre o Amor resistindo em preces aos céus: — "Deus, tende piedade de nós".

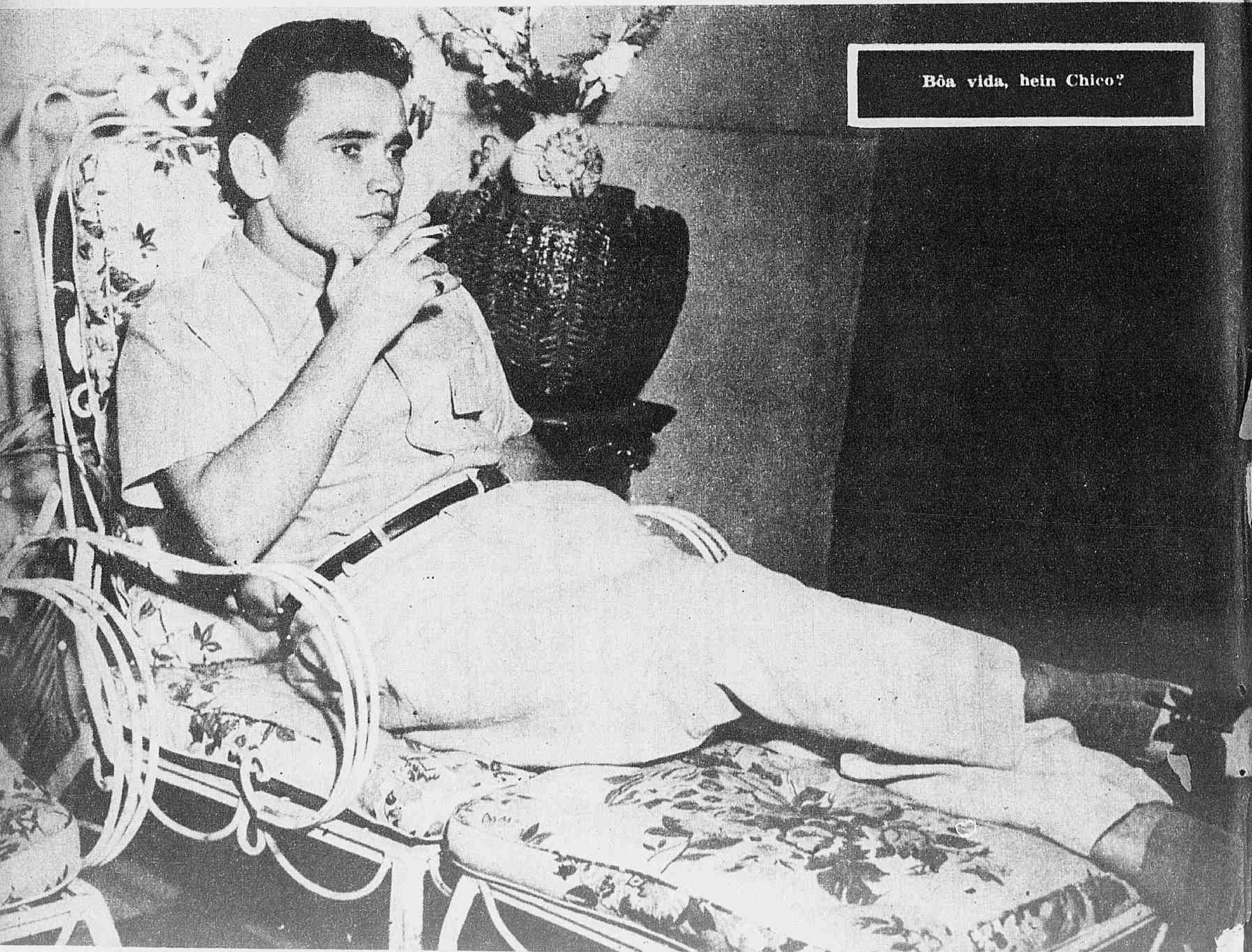
ELVIRA FOEPPEL

Francisco Carlos vai viajar

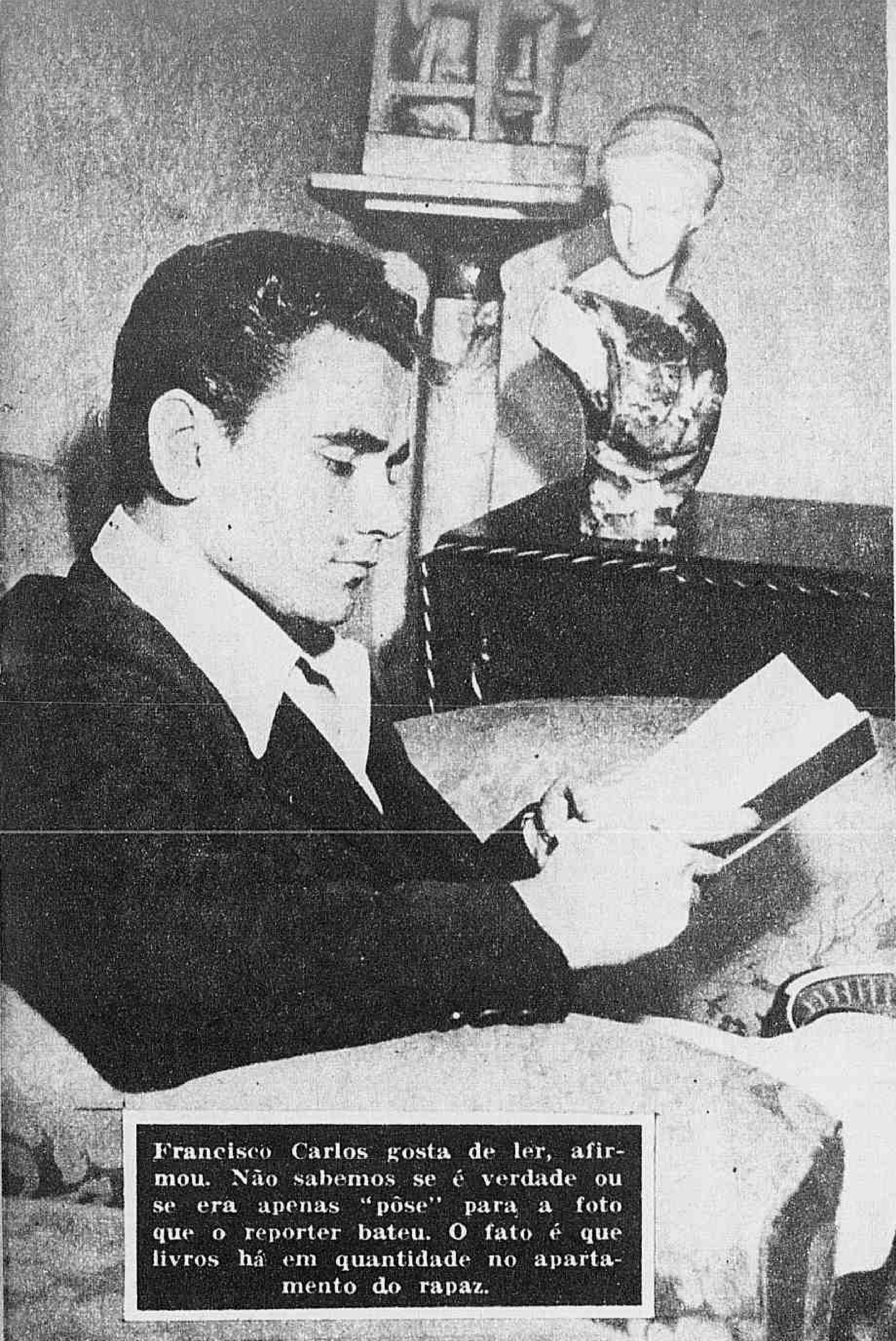
Inúmeras propostas foram feitas ao cantor que tomou conta da cidade — Sucessos para o Carnaval de 51 — Programa fixo na Rádio Nacional e um Samba de Arí Barroso, que o povo gostou — Um novo filme onde o jovem é uma das principais figuras

Texto e fotos de V. L.

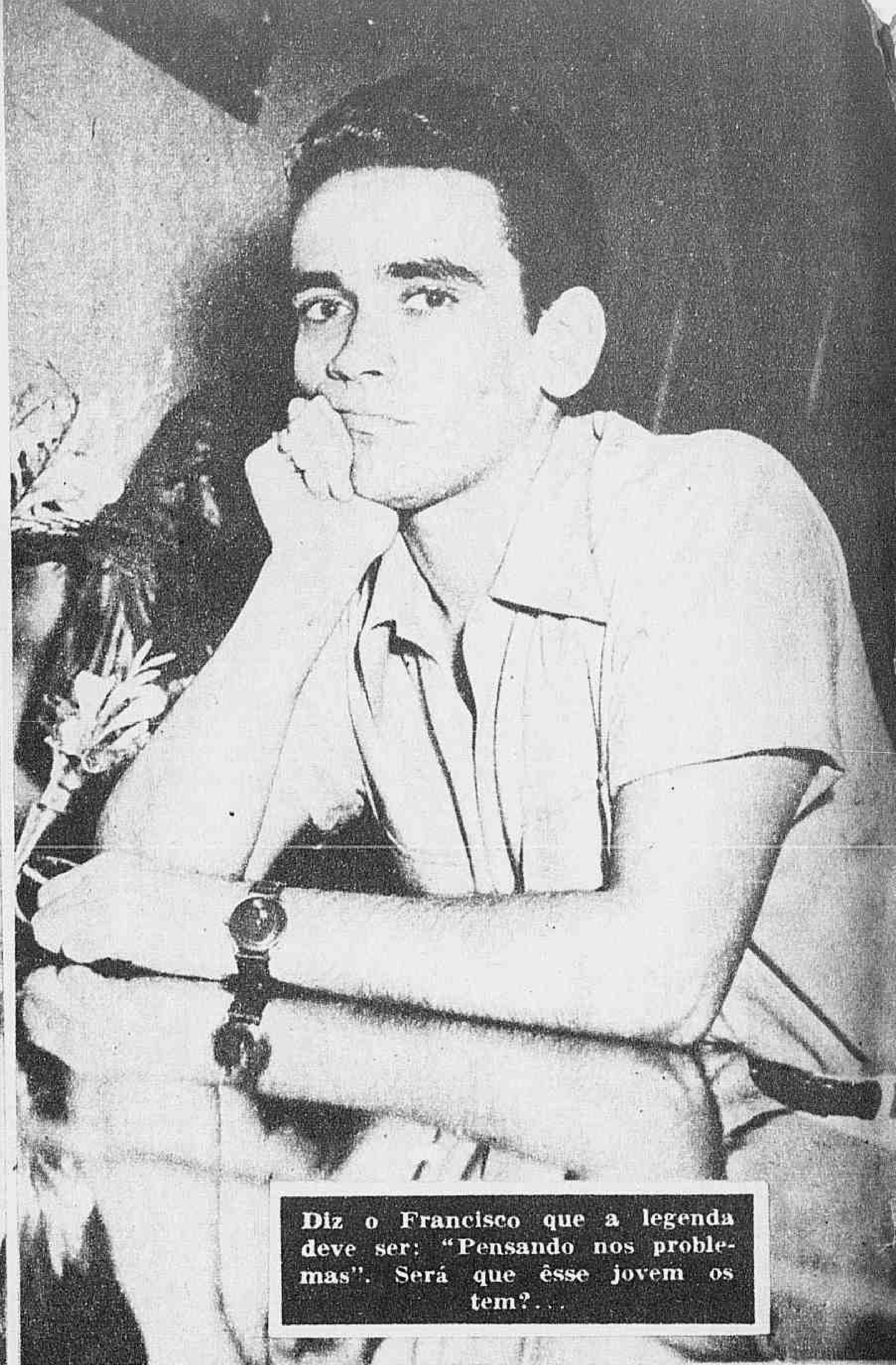
FRANCISCO Carlos é um caso único no rádio brasileiro. Sua carreira vertiginosa é um exemplo de aquiescência por parte do mundo artístico nacional. Pràticamente desconhecido, ao ser lançado no filme "Carnaval no Fôgo" onde cantou "Ai, Ai,Brotinho", essa marchinha pitoresca ressoou de tal maneira que a Rádio Nacional tratou de contratá-lo, aliás com um ordenado de "medalhão", fazendo jús às qualidades artísticas do rapaz que de um momento para outro ficou sendo uma grande figura do rádio e do cinema brasileiros. Era um exemplo para os que não crêm na justiça do público, a glorificação, a recompensa pelo bom desempenho numa hora em que se torna muito precisa a renovação de valores. Não é verdade que o grupo de talentos novos tenha desbancado os da velha guarda, porque êstes têm valor demais e mesmo o povo exige Orlando, Silvio & Cia. Ilimitada. Mas, justamente nessa porfia é que está o mérito dos que conseguem agradar havendo tantos concorrentes firmados por aí. Francisco Carlos conseguiu estabelecer-se. Sua firma artistica tem crédito na praça e a sua freguesia é constituida de brotinhos.



Bôa vida, hein Chico?



Francisco Carlos gosta de ler, afirmou. Não sabemos se é verdade ou se era apenas "pôse" para a foto que o reporter bateu. O fato é que livros há em quantidade no apartamento do rapaz.



Diz o Francisco que a legenda deve ser: "Pensando nos problemas". Será que êsse jovem os tem?...

CHICO CARLOS VAI VIAJAR

Fomos informados de que Francisco Carlos pretendia viajar. Tocamos o telefone para êle e marcamos um encontro. Era verdade. Do Paraná, da Bahia e de Minas tinham vindo os convites. Chico aceitou os três. Está de malas arrumadas. A viagem será feita ainda êste mês. Passará mais de um mês fora do Rio. E quando voltar pretende comprar um "cadillac" modêlo 1950 para mostrar às garotas onde fica o Pão de Açúcar e o Corcovado. Pois as suas fãs lhe pedem essas informações constantemente...

ARI BARROSO E OUTRAS CANÇOES

Ari Barroso escreveu um samba especialmente para Francisco, que já está preparando a sua bagagem artistica para concorrer ao Carnaval de 1951. O nome do samba é: "Rio de Janeiro". Somando o samba à voz, e a voz ao "Cadillac", teremos vários problemas a resolver. Porém o fator talento se encarregará de tirar a prova dos nove.

Mas já nos esquecêramos das novas gravações do rapaz, aliás, nossa obrigação nesta reportagem que é informar o público sôbre o que há na vida dos artis-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Autografando fotografias. Nós que nada temos a ver com a sua vida, recebemos cartas a seu respeito...

CIUMES

Conto de GIULIO FRANZOSO

FAZIA três dias que estavam amuados. Ninguém sabia por que. Talvez por nada, por uma dessas tolices com que os recem-casados procuram aborrecer-se, muitas vezes, pelo prazer de fazer as pazes. A dona da pensão, onde êles tinham ido passar a lua de mel, percebeu imediatamente que "os pombinhos", como lhes chamava, estavam arrufados. Bastou-lhe que os visse à mesa para que percebesse que já não eram os mesmos. Talvez tivesse havido alguma cena de ciúmes entre os dois. Sim, devia ser esta a razão por que agora não se olhavam, quando antes não faziam mais que devorar-se com os olhos.

Na verdade êles haviam brigado por uma tolice. Elvira, que era muito ciumenta, censurara Eduardo pelas atenções que êle dispensava à professorinha. O rapaz chamou-a de tolinha, ela replicou-lhe com uma palavra mais áspera, e ficaram de mal. Deixaram de sair juntos. Enquanto um deles ficava lendo ou conversando com D. Antônia, o outro vagava pela serra, com ar de quem está brigado com o ente que mais adora, mas que não quer dar o braço a torcer...

D. Antônia resolveu fazer as pazes dos "pombinhos". Aproveitando aquela tarde em que os outros hóspedes haviam saído, aproximou-se dêles e disse-lhes:

— Vocês vão desculpar-me a indiscreção... Mas é que não posso, por mais que queira, continuar calada. Devo falar-lhes e fazer tudo para que voltem a ser o que antes eram...

— Não tem importância, D. Antônia...

— E' que êle, D. Antônia...

— Não, não é preciso que me digam... Ciúmes, não? Ah, crianças, não se deixem levar por êsse mau conselheiro, que êle sempre acarreta muitas desgraças!...

— Desgraças? — interrompeu Elvira, com voz trêmula.

— Sim, minha filha. E desgraças irreparáveis. Querem que lhes conte o que se passou com um casal jovem, assim como vocês?

— Com muito prazer, D. Antônia — respondeu Eduardo.

— De antemão já possó afirmar que êle foi o culpado!

— E eu garanto que foi dela a culpa.

— Bem, vocês me ouvirão e depois farão o que lhes parecer melhor... Há alguns anos um casal foi passar a lua de mel numa pensão na serra, assim como esta. Nos primeiros dias tudo era doçura, e não viviam senão para adorar-se, até que, por uma insignificância, tal como estou convencida de que aconteceu com vocês, se aborreceram. Também foram os ciúmes a causa daquela rixa... Ela censurou-o porque à mesa êle olhava para outra moça, e como êle lhe respondesse um tanto mal humorado, aborreceram-se e não voltaram a falar-se.

— Como nos...

— Igualzinho...

— Ela era geniosa, muito impulsiva, e uma noite, numa crise de nervos, talvez mais para meter um susto no marido que mesmo com outra intenção, apanhou o revólver que êle guardava na gaveta da mesinha de cabeceira e fingiu que ia suicidar-se. Naturalmente o esposo atirou-se sôbre ela para desarmá-la. Lutaram, pois a moça se recusava a entregar-lhe a arma, e súbito, sem saber-se como, o revólver disparou e o tiro atingiu o bom rapaz. Sim, porque na verdade êle era muito bom. Ah, que desespero o daquela rapariga quando viu banhado em sangue o homem qu eela adorava! Ainda bem que alguém acudiu a tempo, pois do contrário, ter-se-ia suicidado de verdade, e a comédia que ela quisera representar se teria convertido numa tragédia.

— Pobre mulher!

— Pobre homem!

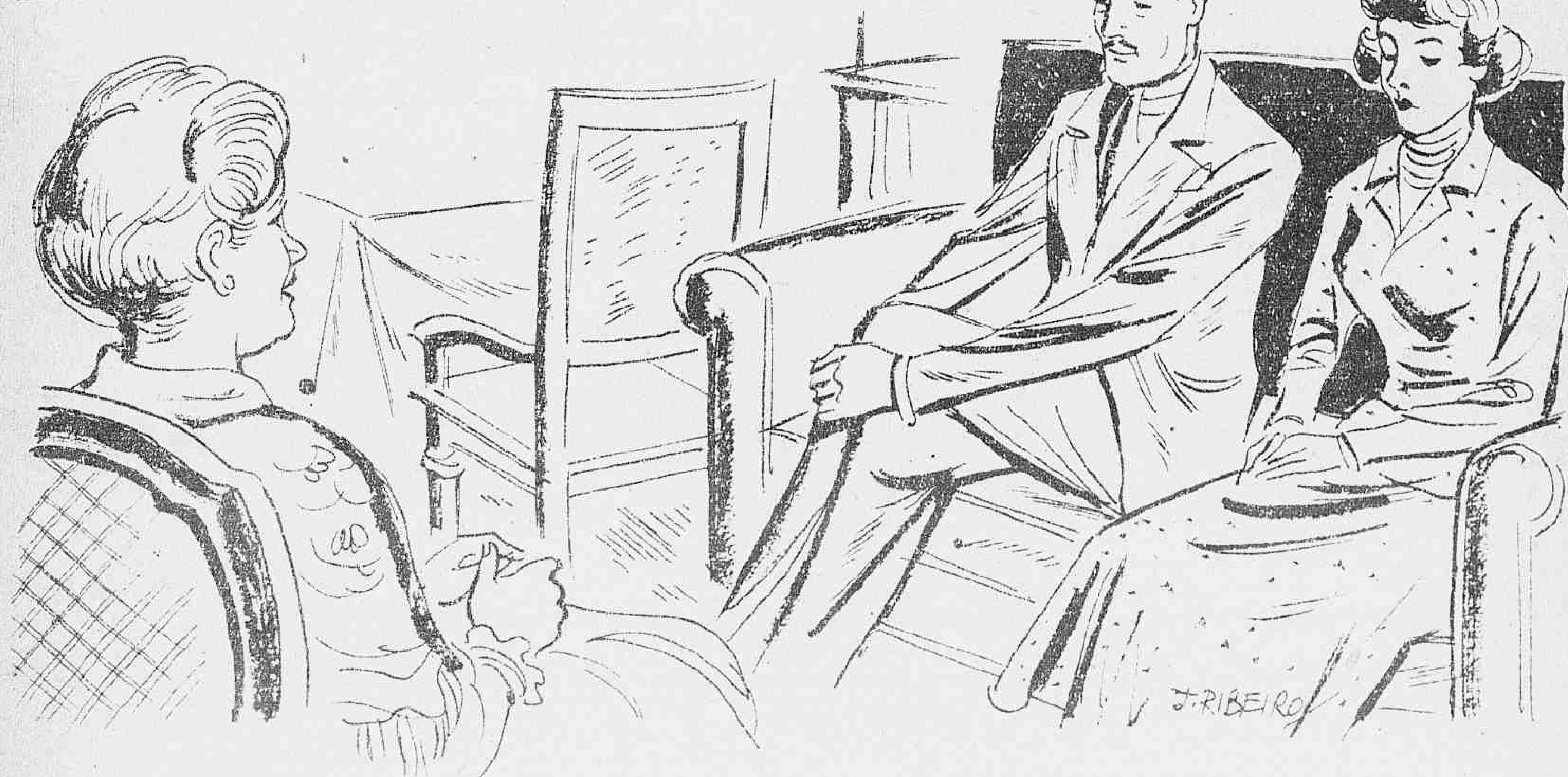
— Felizmente o homem não morreu, porem, teria sido melhor para ambos que assim fosse...

— Que horror, D. Antônia!

— Por que a senhora diz isso?

— Ouçam calmamente e ficarão sabendo. A bala atingiu-lhe o pulmão, e embora a extraissem, nunca mais o pobre homem teve saúde. Ficou muito fraco e tornou-se um inutilizado. O médico recomendou-lhe que passasse uma temporada nesta serra. Mas nunca voltou a ser o mesmo... De alegre e expansivo que era tornou-se taciturno e sombrio. A moça também foi mudando de gênio, e creiam-me que dava pena vê-los juntos, como duas sombras. Não se dirigiam a palavra e viviam como dois estranhos. Ela converteu-se na enfermeira daquele inválido em plena juventude, e antes de um ano êle faleceu aqui mesmo. A jovem viuva não quís voltar à sua terra, nunca mais abandonou êste lugar. Com o dinheiro que herdou de um parente comprou uma casinha e para poder viver tomou pensionistas. E assim foi vivendo até converter-se no que agora é:

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Pobre Piétinet... Lembro-me de sua estréia na vida. Que rapaz esquisito! Não egoista, mas cioso de ordem, parcimonioso, frio, e de uma timidez que o privava de todos os seus meios quando chegava a ocasião de exercê-los. Jamais pude verificar mais belos exemplos de uma congelação moral instantânea.

Revejo-lhe ainda a fronte estreita, os cabelos finos, o bigode ralo, os olhos grandes e doces como os de coelhos... Era órfão, entrado na vida com talvez os seus trinta mil francos de renda. Agarrava-se firmemente ao seu dinheiro como se alguém lhe quisesse tirá-lo. Seu silêncio e sua gravidade revelavam uma perpétua inquietação.

Eu o havia encontrado em Ouistrelam, neira, com colares de pérolas, chalet em Deauville, vila em Cannes, palácio em Muette, em resumo, uma eminente personalidade deste mundo.

Ela aproximou-se de Piétinet e pôs-se a conversar com êle. Êle guardava uma reserva da qual ela se mostrou muito impressionada. Habituada à tagarelice de jovens superficiais, encontrava o sabor de um mistério na atitude taciturna de Piétinet.

Os meus camaradas cochichavam, encarando-os de soslaio:

— Isso vai acabar em casamento... Susana tem um ar tão suave... Eu nunca a vi assim.

Mas as suas previsões falharam. Sejam por que as consequências da aven-

PIÉTINET

Conto de PAUL REBOUX

no verão. Passeava por ali, correto e aborrecido, vestido de branco, com uma elegância que fazia contraste em meio de um milheiro de burgueses disfarçados de marinheiros ou pescadores.

— Há muito tempo que andas por aqui?

— Três semanas.

— Sozinho?

— Sim.

Então uma idéia súbita e imperiosa me empolgou.

— Escuta, meu caro... Você me causa pena!... Então há de ser sempre irremediávelmente razoável e bem comportadinho... No fundo isso é demasiado idiota... E' preciso agitar-se, mexer-se, aproveitar a mocidade... Olhe, eu vim de auto e regresso a Deauville. Vou levá-lo... se, se...

— Mas, o meu hotel... Vão ficar preocupados...

— A gente telefonará!

— Um smoking...

— Alguém te emprestará um...

— Roupa branca...

— Há de se arranjar.

Eis o Piétinet instalado no carro e rolando para o prazer.

* * *

Em Deauville, conduzi-o a um canto do cassino onde eu encontrava todas as tardes um grupo de companheiros bastante alegre e suas amiguinhas. Para que não considerassem o Piétinet como um pêso morto, tomei o cuidado de dizer: Não se inquietem se êle quase não falar. E' um rapaz que reflete muito".

A princípio dispensaram-lhe algumas atenções. Mas depois não tardaram a deixá-lo de lado com a sua passividade muda e um tanto contrafeita.

Contudo uma das jovens que se haviam reunido ao nosso grupo não cessava de fitá-lo com interêsse. Era Jeanne Lagière, uma ruiva decorativa e alta-

tura parecessem temiveis ao prudente Piétinet, ou seja porque o seu espírito de economia o manietasse com receio das despesas, êle interrompeu as conversações com um gesto polido de recusa, o que causou um grande despeito a Suzana. Ela insistiu, falou de sua alma sentimental, de suas aspirações incompreendidas, de seu desinteresse. Piétinet permaneceu marmóreo.

Essa aventura — se assim se pode chamar — valeu-lhe uma espécie de celebridade. Passaram a observar-lhe a conduta moral que contrastava com as nossas liberdades costumeiras; seus silêncios pareciam ricos de sabedoria e meditação. Sua abstinência exaltava-o na imaginação de todos.

* * *

Algumas semanas depois em Paris, encontrei novamente Piétinet e levei-o a reencontrar o nosso pequeno grupo, num bar dos Campos Eliseos. A atitude do enigmático rapaz fôra frequentemente comentada. A anedota espalhara-se. Quando o heroi apareceu, foi acolhido com deferências. E as jovens que aí se encontravam por mais frívolas que fossem, tiveram uma espécie de veneração para com aquele que a gente concordava em considerar um tipo de pensador.

Uma aparição perturbou inesperadamente a paz familiar do pequeno bar.

Simone Giky! Todos nós eramos mais ou menos apaixonados de Simone Giky. E, para falar com franqueza, tivemos todos razões para ser-lhe reconhecidos. Mas nenhuma ciumada se erguia entre nós. Simone Giky soubera conservar-nos todos como bons camaradas.

Ela não ignorava a reputação de Piétinet e quis sentar-se junto dele para conhecê-lo melhor.

A todas as suas perguntas e a todos

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

A FORÇA POSITIVA DA MULHER

A mulher tem sido, desde os tempos de Adão, o maior motivo de encantamento para a vida do homem.

Onde quer que ela esteja estarão presentes a graça e a beleza que, irmanadas, seduzem e enchem a nossa vida de alegria e felicidade. Em última análise, a mulher será sempre o "leit-motif" da vida do homem, a fôrça positiva de todos os seus atos.

Mas tudo isso se transforma quando a mulher não se apresenta inteiramente saudável. As fibras de Eva, com as suas fisionomias abatidas, sem aquele sorriso que encanta e seduz, perdem todo o seu poder de sedução e encantamento. E a maioria delas anula a sua fôrça positiva durante três dias em cada mês. No período das regras, sofrem por desconhecerem o mais perfeito regulador de eficácia absolutamente comprovada: — UTERCOLINA.

UTERCOLINA é um tônico uterino e sedativo ovariano e que corrige os desvios da função do útero e anexos, tanto na ausência, como na escassez ou excesso. UTERCOLINA é um produto do laboratório Jesa, vendido em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil.

Pedidos pelo Reembolso — Caixa Postal 3383 — Rio.

EVITE O EXCESSO DE ACIDEZ



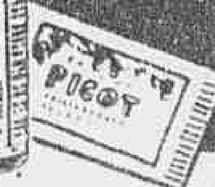


O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS





DIGESTIVO LAXANTE ANTIÁCIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

Araçari ladeada pelas concorrentes Rosângela Maldonado e Maria do Carmo Morais. As três moças que vemos na foto estão em evidência porque os empresários vêm nelas grandes esperanças do cinema internacional.

HAVIA TRINTA ESTRELAS NO CEU

MAS A NOITE TEVE BRILHO OFUSCANTE

EIS O QUE SE PODE DIZER DA FESTA QUE A "FLAIR" OFERECEU ÀS CANDIDATAS DO CONCURSO: "UMA ESTRELA BRASILEIRA PARA O CINEMA INTERNACIONAL" — EMPRESÁRIOS, DIPLOMATAS E JORNALISTAS COMPLETARAM A MAGNÍFICA NOITE QUE SEAGERS GIN PATROCINOU — DETALHES SÔBRE A FESTA QUE SERÁ INOLVIDÁVEL.

Texto de MARCO AURELIO DE LIMA.
Fotos de RAUL PENEDO

Georgete París e Glaís do Amaral trocam idéias Glaís estava bonita e Georgete, também. Raul soube escolher a ocasião para bater a chapa, que foi instantâneo para Georgete e "pôse" para Glaís...

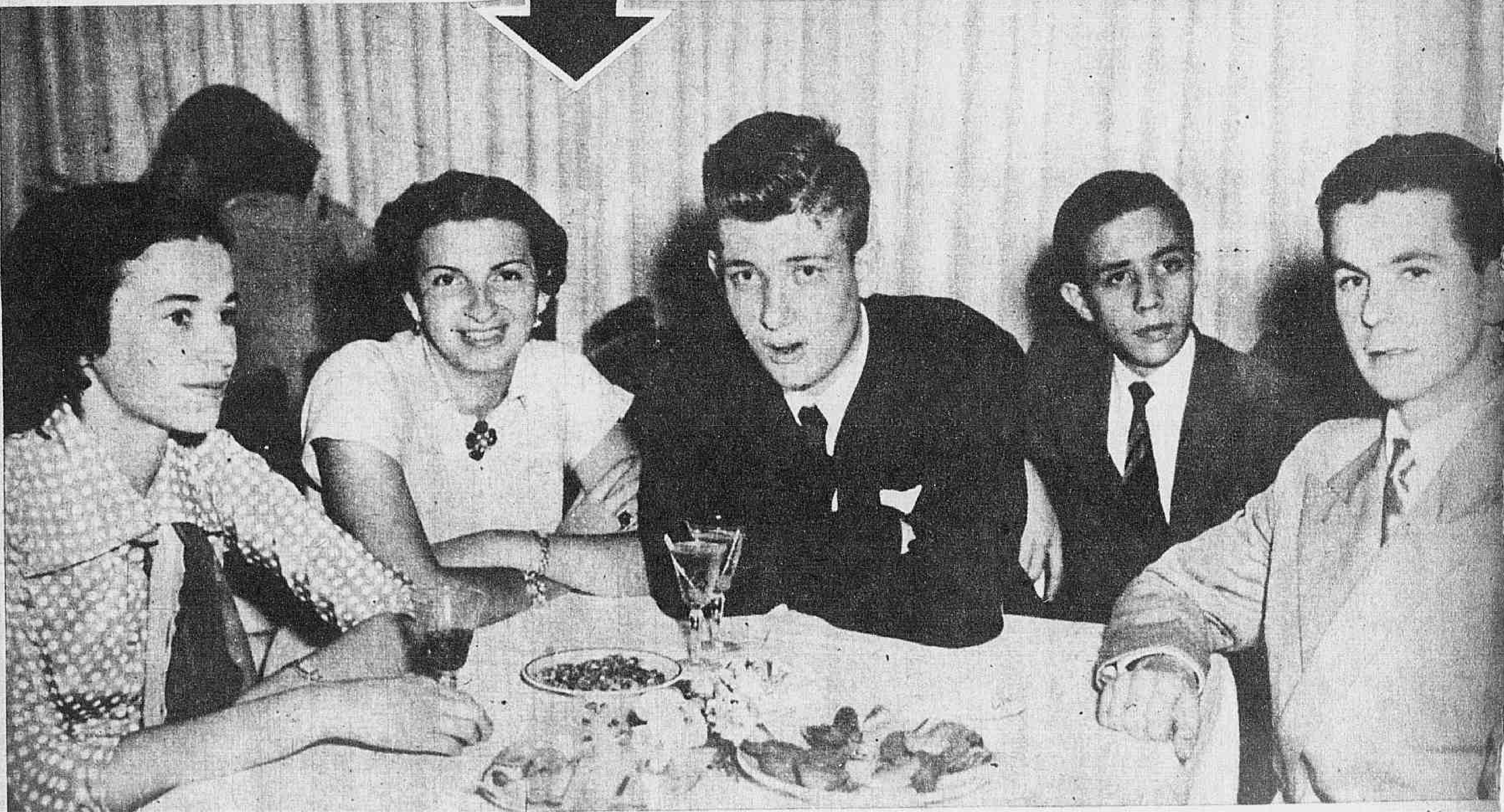
NÃO se pode ocultar o entusiasmo diante do sucesso obtido pela Empresa, "A Noite" no concurso que a Pel Mex instituiu e que no Brasil tem o patrocínio desta casa. No Rio, 29 moças foram selecionadas num "test" em que mais de 200 jovens figuraram; das 29, algumas foram selecionadas para integrar o cinema brasileiro, outras serão aproveitadas em "Encontro no Rio" e as demais estão sendo assediadas pelo teatro e pelo rádio do Rio de Janeiro, sabendo-se ser quase certo o aproveitamento da totalidade das jovens que até então eram desconhecidas no cenário artístico do Brasil. Devido à publicidade feita em tôrno do assunto, várias casas de diversões têm prestado homenagens às jovens concorrentes, sendo que desta feita foi a "boite", "Flair", localizada no posto 1, em Copacabana. Essa festa teve o patrocínio da Emprsa Seagers Gin que pode se ufanar de haver proporcionado uma noite de gala às pessoas que foram conhecer de perto as futuras "estrêlas" do cinema. Entre essas pessoas, além de empresários do rádio, do cinema e do teatro, vários diplomatas de nações amigas, jornalistas e radialistas. Tôda essa gente saiu satisfeita com o desfile de arte e beleza que se viu. Além do habitual "show" de ar-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Aspecto da festa quando ainda não estava muito animada. Isso foi às 22 horas, porque logo mais a euforia eram tamanha que ninguém mais se entendia...

Os patrocinadores da festa acompanhados das jovens Tilda Batista e Isolda Vasconcelos.





PARA VEREADOR
VOTEM EM
JOÃO JOSÉ DE SOUZA
Partido Democrata Cristão

LINA inclinou-se sobre o ombro do marido. Havia uma ruga vincando sua testa. Nela, isto denotava preocupação:

— Meu Deus, um telegrama!... Alguma coisa grave...?

Interrompeu-se ao notar a palidez de Juan e sua expressão nervosa.

— Que é? Que aconteceu?... — acrescentou alarmada — Diga-me do que se trata, por favor!

— Deixe-me, Lina... — implorou ele.

Mas ela já lhe havia arrancado da mão o telegrama e o lia num relance. Uma intensa surpresa de refletir em seu semblante e suas mãos nervosas se crisparam no papel. Leu-o mais uma vez, em voz alta: "Edith agonizante reclama sua presença. Por piedade, venha imediatamente".

A jovem fixou o marido com espanto.

— Que significa isto? Diga-me, Juan. Vamos! Quem é essa Edith que pede a sua presença em seu leito de morte, e a quem eu, sua mulher, nem siquer conheço? E por que você ficou tão pálido, tão trêmulo?

Calou-se, quase enlouquecida por suas próprias palavras. Depois, insistiu:

— Juan, responda-me, por favor... Diga-me alguma coisa. Quero saber... Tenho o direito de saber... Meu Deus, como sou desgraçado!

Desarmado pelas lágrimas da esposa, ele confessou, em voz que era quase um sussurro:

— Lina, não chore, peço-lhe. Não há motivo para que pense mal de mim, juro-lhe. Trata-se de uma pobre moça que conheci cinco anos atrás...

O rosto de Lina ficou ainda mais pálido sob as lágrimas.

— E você... amou essa mulher? — perguntou, fazendo um tremendo esforço para se controlar.

— Sim... não... Isto é, pensei que a



MAIS FORTE QUE O ÓDIO

Conto de DEON DARTEY

amava — disse êle, sentindo-se abatido e infeliz pela confissão. — Um desses amores da mocidade, que nada têm a ver com o verdadeiro amor, o único... que é o que sinto por você, Lina.

Ela meneou a cabeça, obstinada.

— Você a amou.

— Eu a conheci durante uma viagem de negócios que fiz a Poitiers. Minhas relações comerciais com seu tio, um rico industrial daquela cidade, me obrigaram a frequentar sua casa. Eu não conhecia você, Lina. Ela era franca, simpática e atraente. Acho que cheguei a sonhar em fazer dela a companheira de minha vida, mas, logo que regressei a Paris, percebi como era pouco profundo esse sentimento. Escreví-lhe então uma carta, uma carta extensa e cruel, alegando dificuldades de família, a insegurança do futuro e outras razões equivalentes, renunciando, enfim, ao seu amor... Minha carta deve tê-la feito sofrer muito...

— Vocês se amaram — repetiu a esposa obstinadamente.

A idéia de que outra mulher, que não ela, ocupara um lugar no coração de Juan, de que outra havia sido alvo de seus sentimentos mais fervorosos, provocando as suas primeiras emoções amorosas torturavam-na, despertando em sua alma uma revolta desconhecida e feroz. Diante desse telegrama, dessa mensagem da morte, Lina não pensava senão em uma coisa: Juan amara outra mulher...

— Você não irá... — exclamou depois de longo silêncio.

— Escute, implorou ele — pense que é o último apelo de um moribundo. Raciocine que é a única maneira, para mim, não de reparar, mas de atenuar um procedimento do qual não posso me vangloriar e que muitas vezes me fez sentir envergonhado e me encheu de tristeza. Uma agonizante me pede. Posso recusar-me a atendê-la? Diga-me, Lina se isso não seria uma ação indigna, que me mortificaria de remorsos para o resto de minha vida.

Ela amassou num ímpeto o telegrama e o arremessou ao chão, furiosa.

— Está bem, vá. Mas eu o acompanho.

No dia seguinte, depois de uma viagem penosa, durante a qual nenhum dos dois se atreveu a quebrar o pesado silência que os separava, chegaram ao entardecer diante de uma velha casa cinza, situada nas imediações da catedral de Poitiers.

— E' aquí, disse Juan apontando a construção antiga. — Por Deus, deixe-me entrar sozinho.

— Não, respondeu ela, com um lampejo de raiva em seus belos olhos negros. — Não, repetiu. Estou certa de que você me mentiu. Essa mulher... Ela ainda ocupa um lugar em seu coração, em sua vida. Quero saber até que ponto vai esse amor. Se não quer que o acompanhe, é que está escondendo algo mais odioso ainda e, neste caso, esteja certo de que eu me irei para sempre.

Ele fez um gesto de resignação. Valia a pena comprometer todo o futuro cheio de felicidade que lhe prometia a mulher deliciosa que era sua esposa? Faltou-lhe coragem para isso. Foi covarde e sabia que aquele ato de covardia representaria um remorso por toda sua vida. Sabia que a presença de Lina a seu lado seria para a moribunda um golpe terrivel, uma ferida dessas que vão além do túmulo, e por um momento chegou a odiar sua mulher por aquela crueldade, de que não a acreditava capaz. O ciume teria despertado do fundo daquele ser tão suave ferocidade nunca suspeitadas?

Dirigiu-lhe um rápido olhar e viu aquela expressão que, desde a véspera, abolira de seu rosto encantador a meiguice que era um de seus encantos. Na face marcada pelo ciume não havia lugar para a ternura.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

COMO ECONOMIZAR ELETRICIDADE

dentro de seu consumo máximo permitido

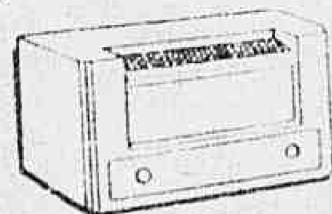


Se a Sra. vem seguindo nossos conselhos poderá controlar seu consumo de eletricidade.

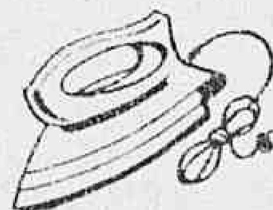
NÃO SE ESQUEÇA DE QUE

Sua Enceradeira — deve ter as escovas sempre limpas, ser inspecionada periòdicamente e funcionar sòmente quando as dependências da casa estiverem prontas para o enceramento. Assim consumirá cêrca 2,4 kWh durante 8 horas de trabalho.

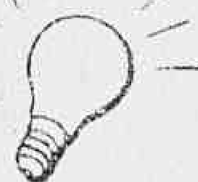
Sua Geladeira — deve ser descongelada semanalmente, ter sempre as portas fechadas, e, nos dias frios, o ponteiro do mostrador de contrôle mantido entre 1 e 2. Com o desligamento automático do motor, ao atingir a temperatura desejada, o aparelho consumirá cêrca de 1 kWh por dia.



Seu Rádio — deve ser desligado quando a Sra. estiver conversando com visitas... quando estiver ocupada em afazêres domésticos... quando sair e quando for deitar-se... Um rádio de 5 válvulas ligado 10 horas diàriamente consumirá até 15 kWh por mês.



Seu Ferro Elétrico — deve ser ligado sòmente quando as peças a ser passadas estiverem preparadas e desligado sempre que a Sra. tiver que atender ao telefone... Um ferro elétrico trabalhando durante 2 horas consome até 1 kWh.



Suas Lâmpadas Elétricas devem ser acesas, ou mantidas no lustre, sòmente quando forem realmente necessárias, e devem ser apagadas sempre que a Sra. sair de uma dependência da casa para outra... 3 lâmpadas de 40 Watts cada uma, acesas durante 100 horas por mês, consumirão cêrca de 12 kWh.

Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico e rádio, poderá usar êstes aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido, sem sacrifício do confôrto de seu lar, se proceder com moderação e com o devido cuidado. Afim de controlar rigorosamente os seus gastos de eletricidade, habitue-se a ler seu "relógio de luz" e aproveite para verificar também o consumo de seus aparelhos domésticos. Para informações sôbre o método de ler seu "relógio de luz", consulte o folheto impresso com as instruções que a Light já distribuiu.



ECONOMIZE ELETRICIDADE



REGINA MAURA — Trocou a ribalta por um assento na Câmara dos Deputados. Defende muito bem os interêsses da classe. E' a deputada Conceição Santamaria, de São Paulo.

O MAIOR REINADO DO BRASIL

A história das 18 "Rainhas das Artistas" — De Regina Maura à louríssima Mara Rubia — "Rainhas das Atrizes" que não são atrizes — Dercy Gonçalves e as ameaças a Nena Napoli — Guarda-costas para uma rainha — Vale tudo para conseguir um cetro — O que se passa nos bastidores

Reportagem de ANTONIO ROCHA

AS 18 RAINHAS

1933 — Regina Maura
1934 — Lu Marival
1935 — Eva Todor
1936 — Lygia Sarmento
1937 — Eva Todor
1938 — Gilda de Abreu
1939 — Aracy Cortes
1940 — Alda Garrido
1941 — Margot Louro
1942 — Mary Lincoln
1943 — Nena Napoli
1944 — América Cabral
1945 — Edelweiss Dias
1946 — Mara Rubia
1947 — Wahyta Brasil
1948 — Aimée
1949 — Cléa Susana
1950 — Mara Rubia

UMA das festas já tradicionais de nosso teatro é o Baile das Atrizes que se realiza para a coroação de uma rainha que durante um ano empunhará o cetro de soberana da classe teatral.

Exatamente ao soarem as doze badaladas que marcam o início do Carnaval, Rei Momo I e Único, usando de seu curto poder, corôa a atriz que por eleição conseguiu o disputado galardão.

O Baile das Atrizes data do ano de 1933 e se deve aos esforços de Rego Barros. Conhecendo as necessidades de nosso teatro e sua eterna crise, imaginou algo que o pusesse em evidência, juntamente com o seu pessoal. Achou a solução na organização de um baile. O sucesso seria estrondoso e isto porque revelaria ao publico os mistérios da caixa de teatro, consideradas verdadeiros, tabus.

Com o baile surgiu a idéia de uma rainha. Seria uma rainha do teatro eleita pelo pessoal de teatro. Naquele tempo o teatro ja possuia a sua "miss". Em 1930 um jornal elegeu a "Miss Teatro" e a escolha recaiu exatamente naquela que anos mais tarde seria rainha: Lygia Sarmento. Também um outro jornal elegeu a atriz Alda Garrido rainha do teatro. Neste concurso Alda ganhou milhares de presentes e entre êles uma bolsa de prata que ela usou recentemente, nas representações de "Se o Guilherme fôsse vivo". Às pressas, Regina Maura, que naquele tempo atuava no Trianon ao lado de Procopio, foi escolhida e coroada.

AS PRIMEIRAS RAINHAS

Em 1933, Regina Maura, hoje Conceição Santa Maria que se encontra



LU MARIVAL — Abandonou a ribalta pelo lar, mas anunciou a CARIOCA que brevemente voltará as atividades.



EVA TODOR — Duas vêzes rainha. Foi a mais nova soberana de nosso teatro com apenas 15 anos.



ARACY CÔRTES — Não se ouviu uma só palavra de protesto quando Aracy foi eleita. Ela bem merecia essa homenagem.

em São Paulo, onde é deputada, foi escolhida rainha do teatro brasileiro. Oficialmente, é a nossa primeira "Rainha das Atrizes".

A experiência de Rego Barros foi coroada de pleno êxito e no ano seguinte Lu Marival foi eleita e tôda a vasta família teatral se dirigiu ao Baile das Atrizes. A segunda rainha abandonou o teatro há bastante tempo. Quando a procuraramos para esta reportagem, ela anunciou que voltará as atividades artísticas: não trabalhará no palco mas no sem-fio.

Em 1934, Lu ainda não era atriz e quando foi eleita, as outras pretendentes ao cetro reclamaram a "intromissão". Lu, cuja candidatura foi lançada por várias pessoas do meio teatral, entre as quais o teatrólogo Paulo Magalhães, sòmente em 1936, isto é, dois anos depois estreou no teatro na Cia. Renato Viana, representando "Deus".

FALSA RIVALIDADE

1935 marca o início do reinado dos Irmãos Pinto (Alvaro e depois Walter). Durante anos e anos consecutivos tôdas as candidatas apresentadas por Walter Pinto se sagraram vencedoras e, em virtude disso, correu o boato de que as outras companhias haviam ameaçado de não mais apresentar candidatas. Felizmente tal notícia não passou de mero boato. Dizia-se naquele tempo: "Contra candidata de Walter Pinto é trabalho perdido concorrer". Mas sempre apareciam as rivais. Em 1935 Eva Todor, a estrelinha da Companhia Walter Pinto foi eleita rainha. Tinha então 15 anos. Eva é um caso raro em tôda a história das rainhas do teatro e isso porque concorreu duas vêzes e em ambas sagrou-se vencedora. Sòmente duas atrizes conseguiram realizar tal feito até hoje: Eva e Mara. Esta última, foi eleita em 1946 e novamente em 1950.



GILDA ABREU — Convidaram-na a tomar parte nas eleições enquanto descansava das filmagens de "Bonequinha de Seda".

RAINHAS CASUAIS

Dentre as rainhas de nosso teatro, algumas foram eleitas por mera casualidade e dentre estas se destaca Lygia Sarmento. Lygia trabalhava num teatro de revistas organizado por gente da comédia. Solicitada por seus amigos, tornou-se candidata. Não tinha esperança de vencer e certo dia ficou verdadeiramente surpreendida quando recebeu um telefonema de um amigo dando-lhe os parabens. Julgou ser algum trote e só foi ter certeza nesse mesmo dia, no teatro. Acontecera que Alma Flora e Guy Martinelli haviam empatado e, a fim de evitar qualquer desentendimento, deram seus votos a Lygia Sarmento. A Rainha de 1936 recebeu a corôa das mãos de Eva Todor e a ela mesma a devolveu, um ano mais tarde.



LYGIA SARMENTO — Tornou-se rainha por acaso. Quando soube ter sido eleita, sentiu uma de suas maiores emoções.



ALDA GARRIDO — Gloria do nosso teatro de comédia, acha que não vale a pena brigar para ser Rainha das Atrizes.



MARGOT LOURO — A espôsa de Oscarito talvez volte ao teatro no próximo ano. No momento vive feliz no seu lar.



MARY LINCOLN — A glamorosa rainha de 1942 voltará êste ano a teatro, contratada por Barreto Pinto.



NENA NAPOLI — Passou maus momentos até o instante da coroação. Declarou ao reporter que se candidatará novamente em 1951.



AMÉRICA CABRAL — Está afastada do teatro. Por instância de amigos candidatou-se e conseguiu o trono.

Infelizmente, Alma Flora nunca foi rainha, se bem que entronizou mais de uma. Embora se tenha candidatado várias vêzes, não pôde ultrapassar as muralhas do principado.

Alda Garrido foi outra rainha por casualidade. Solicitada por seus fãs, Alda se candidatou a rainha em 1940. Não compareceu a nenhuma contagem de votos. No dia da última apuração encontrava-se na sala de costura do teatro quando um grupo de pessoas amigas, cabos eleitorais e colegas veio lhe participar que fôra eleita rainha das atrizes e muito embora estivesse de pijama, levaram-na assim mesmo à redação do jornal que patrocinava o concurso, onde foi ovacionada por enorme multidão.

RIVALIDADE

Por muitos anos os bailes correram sem novidade. A Gilda de Abreu (1938), Aracy Cortes (1939), Alda Garrido (1940), Margot Louro (1941) e Mary Lincoln (1942), nenhum obstáculo se lhes deparou. Em tôda a história do Baile das Atrizes só existe um caso onde a violência teve papel importante; Nena Napole, que se afastara de nossa ribalta em 1945, e que reapareceu há pouco em "Se o Guilherme fôsse vivo" ao lado de Alda Garrido, teve um dos mais duros páreos, no ano de 1943. Em quarenta e um e quarenta e dois, Nena concorreu e de ambas vêzes foi eleita princesa. Em 1943, enquanto trabalhava na Companhia Walter Pinto, êste lançou sua candidatura que teve, imediatamente, o apoio de Mary Lincoln que fôra rainha em 1942. Acontece que na mesma companhia não era sòmente Nena que tinha aspirações ao trono. Também Dercy Gonçalves há muito acalentava a esperança de ser rainha do Baile das Atrizes e em prol da realização dêste ideal batalhava com a certeza de que naquele ano teria a melhor das oportunidades pois não havia nenhuma candidata forte a fazer-lhe frente.

Devido ao trabalho incessante de seus cabos eleitorais e à preferência do público, Nena ia pouco a pouco tomando terreno e se tornou um dos maiores obstáculos à realização do sonho de Dercy. Segundo nos confessaram, Dercy passou a hostilizá-la nos bastidores e até mesmo em cena. Por êste motivo fez-se necessária a intervenção de terceiros e Nena passou a trabalhar protegida por dois guarda-costas... Na rua, no teatro, no cinema, enfim em todo lugar onde Nena aparecia, estava sempre protegida...

Nas vésperas da última apuração Dercy descarregou os seus votos em Maria Alice de Almeida. Não se sabe ao certo porque, mas sabe-se que esta resolução foi tomada depois de Dercy confabular durante meia hora com Mary Lincoln num camarim fechado à chave...

EDELWEISS DIAS — Não era atriz quando foi eleita. Atualmente é funcionária pública de um de nossos ministérios.





WAHYTA BRASIL — Um dia antes da apuração final estava convencida de que seria derrotada. A sorte a protegeu e sagrou-se vencedora.



MARA RUBIA — Até o próximo Carnaval continuará rainha de nossos teatros. Com exceção de Eva é a única que foi rainha duas vezes.

Depois de 1943 as eleições continuaram correndo normalmente. America Cabral foi rainha de 1944 estando afastada, atualmente, das lides teatrais; Edelweiss Dias, segundo informações que tivemos, não era atriz. Hoje é funcionária pública. Foi rainha em 1945; em 1946 foi rainha a louríssima Mara Rubia; em 1947, Wahyta Brasil sagrou-se vencedora, graças ao apoio que recebeu dos fãs. Um dia, antes da apuração final, apareceu na Casa dos Artistas banhada em lágrimas, pois tinha como certa a derrota. Aimée foi a rai- a derrota. a derrota. Aimée foi a rainha de 1948; em 1949 aconteceu um caso que mereceu a atenção geral. Há cêrca de dois anos as eleições passaram a ser feitas através de coupons publicados em um de nossos

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

AIMÉE — A alegre baianinha teve cabos eleitorais competentes e o resultado foi uma corôa. Tentara novamente ?



CLÉA SUZANA — Uma de suas maiores ambições era ser Rainha das Atrizes... e foi. Fôrça de voltade não lhe falta.





O escultor Lélio Coluccini

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

LELIO COLUCCINI

Um escultor completo — Arte pura, arte anti-comercial — Um sensível — Marca digital da personalidade artística — Arte profissional e arte comercial — Nota predominante — Senso estético moderado — Fórmulas acadêmicas — Curioso paradoxo

H. PEREIRA DA SILVA

SEMPRE que se trata de julgar um escultor, nossa tarefa, já por natureza difícil e delicada torna-se ainda mais complexa e melindrosa. E' que o escultor, como tantas vezes acentuamos, em comparação ao pintor, está na proporção de uma raridade para uma vulgaridade. Temos, por isso, que conceder aos modeladores o que habitualmente negamos aos manejadores do pincél; certa benevolência crítica dada à quase esterilidade das suas produções.

Escultura — para usarmos uma expressão popular — é coisa que não vemos a "torto e a direito" em exposições ou mesmo no Salão Oficial. O escultor, entre nós, é quase um artista marginal, um ser isolado, solitário como a sua arte dentre as demais.

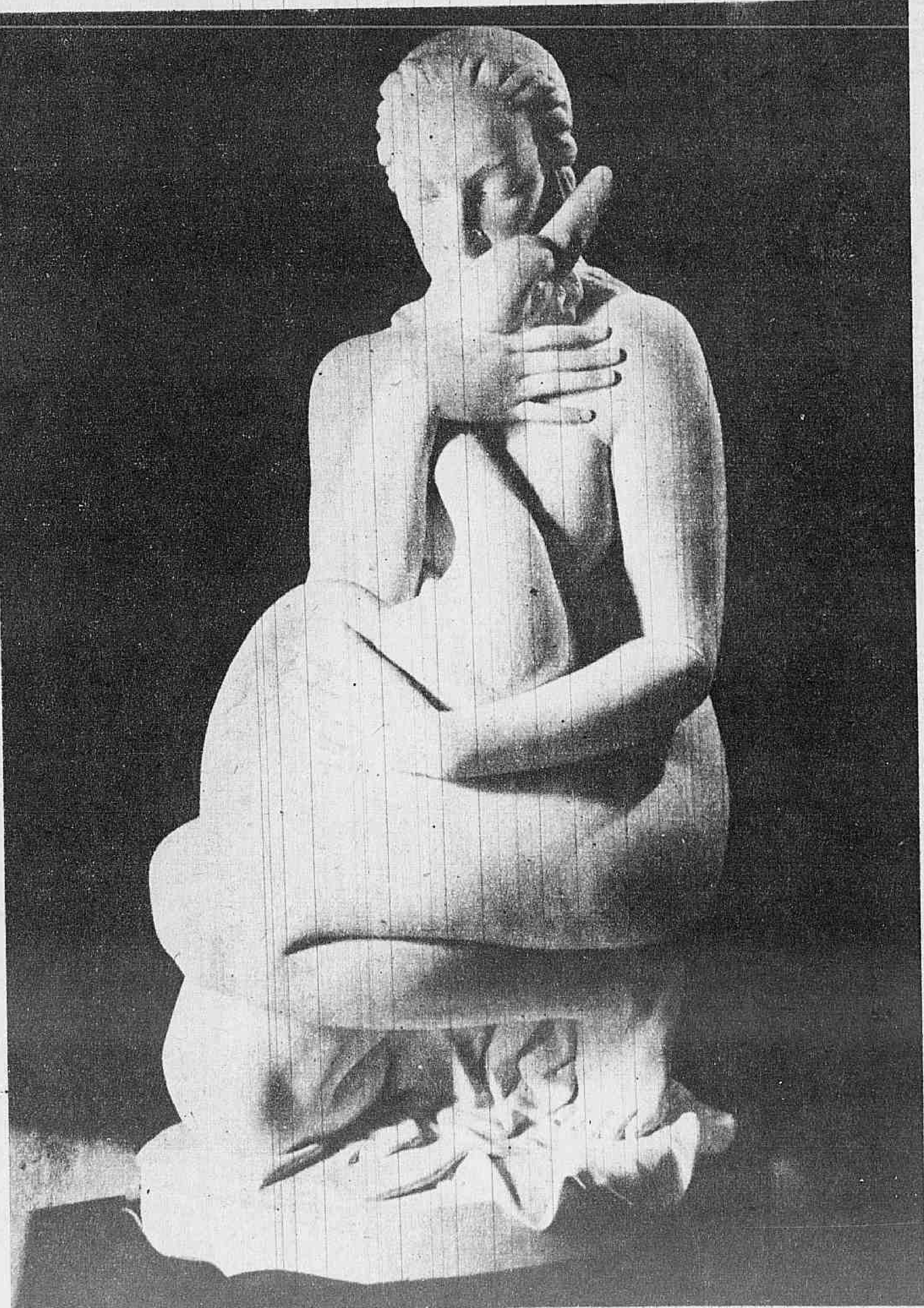
Dar formas ao barro, erguê-lo do chão, colocá-lo, enfim, num pedestal, após o processo natural da fundição, ou esculpir em pedra, madeira e mármore, exige, além do artista nato, o trabador que não mede esforço nem espera usufruir lucro material.

Em realidade, o escultor, lidando com coisas tão concretas, é, entre todos os idealistas plásticos, o mais abstrato. Ele não faz obra vendavel pela simples razão de que a escultura, como toda arte pura, é anti-comercial.

Uma estátua requer, em regra, espaço apropriado. E isso dificulta a sua presença em lugares que não sejam amplos. Já para o quadro há sempre — por mais limitado que seja o local — uma parede para pandurá-lo. Daí, em parte, a comercialização pictórica. Não se deduza, entretanto, que isto justifique o seu mercado. Pode-se — e não há mesmo nada a reprovar nesse sentido — fazer arte profissional, mas é preciso que ela não se confunda com a comercial. Esse risco a escultura não corre, salvo raríssimas exceções. Por sua natureza uma peça talhada, modelada ou esculpida, está, via de regra, isenta da "ganância" a que se tem sujeitado, "indefesamente", a pintura trabalhada mais ou menos "ao gosto do freguês".

Resumindo tudo o que acabamos de dizer numa simples frase, a verdade é que a escultura — encarada do ponto de vista comercial — é, entre todas as artes, intrinsecamente, a menos ven-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Um dos belos trabalhos do artista Lelio Coluccini

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de familia não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



MINAS DO ARROIO DOS RATOS, 3 DE JANEIRO DE 1950

A minha opinião sôbre o estudo por correspondência é a melhor possível, pois ao iniciar o curso de Desenho Mecânico com os senhores, era completamente leigo no que dizia respeito a desenho de máquinas. Estou hoje com um caudal completo de conhecimentos desta matéria e ganho três vêzes o que ganhava antes de assimilar tão preciosos conhecimentos.

João A. Christani
MINAS DO ARROIO DOS RATOS
Est. do Rio Grande do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna *SRA. ANNA GORI*
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que, o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V.S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piauí



Rio de Janeiro 14/10/49

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalização de predios.

Com isto tenho um lucro superior ao próprio ordenado do emprêgo

Antonio H. Castanhares
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei 30 moças e tôdas me agradecem e no momento estou com 60 alunas.

Maria Scinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

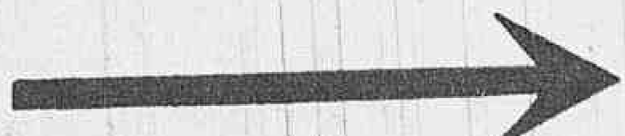
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1230

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

ASSIM É HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM — Especial para "CARIOCA"



Lew Ayres despertou a atenção de todo o mundo quando apareceu com esta linda morena na festa de Betty Hutton, nos salões do Crystal Room, de Beverlly Hills. Afinal descobriu-se a sua identidade; Mary Sinclair, uma nova de Hollywood, casada duas vezes com artistas de cinema



O artista Fred Clark é agora o número um na vida de Benay Venuta, desde que a cantora terminou seu casamento com Armand Deutsch, produtor de filmes. Aqui vemos o casal na festa de Betty Hutton em Beverlly Hills

HOLLYWOOD — Irving Allen, que produziu "O Homem na Torre Eifell", um de seus melhores filmes independentes, feito no ano passado, disse-me que tem Anton Walbrook e Trevor Howard, dois dos principais artistas ingleses, sob contrato.

Saiu para a Europa para fazer os últimos arranjos para "O homem que via passar os trens", na Holanda e França. Os dois artistas supra-citados serão os principais desta película.

Allen me disse que ainda está negociando com Nina Foch para o papel feminino desta película. Ela parece que está se interessando, pois pretende passar algum tempo na Holanda, seu país de origem.

—o—

Margaret Sullavan, que está passando a sua lua de mel na fazenda inglesa de seu esposo, Kenneth Wagg, estará em Hollywood dentro de seis semanas.

Seu agente, Paul Small, declarou que ela filmará "Homeward Borne", a popular novela de Ruth Chatterton, para a Columbia. Existem grandes possibilidades do Maggie trazer seus 7 filhos com ela, os tres filhos dela e quatro de seu esposo.

Não pensa abandonar o cinema, como se afirmou em Hollywood.

—o—

Vi o filme "All About Eve" e considero-o como o mais dramático e um dos maiores êxitos do ano. Depois de tê-lo assistido numa sala de projeção particular, com Bette Davis e Gray Merrill, tive que o vêr novamente em um cinema qualquer.

"All About Eve" deverá figurar entre os filmes que podem ganhar o prêmio da Academia. Nela, Darryl Zanuck possui um vencedor certo.

Joseph Mankiewicz, que escreveu o brilhante diálogo, é também o diretor da pe-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Richard Conte e sua esposa, Ruth, quando de uma partida de baseball. O verdadeiro nome de Conte é Nicholas Peter e foi, durante muitos anos, conhecidíssimo em Nova York e especialmente na Broadway pelo nome de Nick



Sarah Churchill, a filha-artista de Winston Churchill, e seu marido, Tony Beauchamp, encontravam-se entre os que iam assistir a um "show" no Mocambo de Hollywood. Parece que Sarah tenta explicar a uma amiga algo de muito complicado

O REI DA DANÇA

De CUNHA SOARES

Com Judy Garland num de seus últimos filmes



QUANDO se pretender escrever a história da dança nos Estados Unidos o nome de Fred Astaire terá que ocupar um lugar de relevante importância. Mesmo as suas temporárias ausências do palco e da tela não conseguem fazer com que os "fans" se esqueçam desse autêntico rei dos bailarinos, cuja perfeição alcançada na arte de dançar fez dele um expoente máximo da coreografia teatral e cinematográfica sucessivamente.

Fred Astaire nasceu numa ensolarada manhã dum 10 de maio em Omaha, Nebraska, filho de Frederick E. Austerlitz e AnnGeilus Austerlitz, que nunca foram artistas profissionais. O pequeno Fred e sua irmã Adele adotaram artisticamente o sobrenome de Astaire logo no

Com Rita Hayworth



A história de Fred Astaire — Seus primeiros êxitos ao lado da irmã — Suas famosas "partenaires" em Hollywood

início de sua carreira profissional, fazendo depois a mudança de nome legalmente. Fred tinha apenas sete anos e Adele oito anos e seis meses de idade quando começaram a fazer sucesso como um belo par de bailarinos infantis.

Um ano depois os dois chegaram a Nova York e foram aclamados como dois portentos da arte de dançar. Sua mãe, que os acompanhava, mandou os garotos para a escola de dança de Ned Wayburn e foi então que Fred provou ser um aluno atento e diligente tanto para os passes de dança clássica como para números de bailados do gênero desse de teatro de variedades.

Depois de algum tempo de aprendizado os dois foram trabalhar em "vaudeville circuits" ao lado de Kalmar & Brown. Fred tinha dezessete anos quando fizeram a sua estréia na Broadway numa grande temporada. No dia em que os Estados Unidos entraram na primeira guerra mundial êles assinaram o seu

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Fred Astaire, o rei da dança



Ele e sua irmã Adele no início de sua carreira

A MENINA DAS PRAIAS

Debbie Reynolds, a nova "estrêla" da Metro, completou, há pouco, dezoito anos de idade – Três filmes que a consagraram nos Estados Unidos – Mar, sua grande paixão, paixão que quase devora a carreira cinematográfica!

VINCENT VAL

O mais espetacular «brotinho» de Hollywood, Debbie Reynolds, chegou à beira dágua, mas ela estava tão fria... Debbie nos promete grandes exibições dramáticas, para muito breve. Quanto à plástica... tambem será «exibida»!



Depois de um banho de mar, nada melhor que um sanduiche preparado em casa pelas mãos de Debbie. Esperemos pelas futuras películas da Metro, pois, então, poderemos confirmar a opinião dos críticos norte-americanos, primeiros a apontá-la como preciosa estrela de Hollywood, embora ainda esteja com dezoito anos de idade.

NO Brasil não se conhece ainda o nome de Debbie. Tanto pode ser um nome como um apelido. Nos Estados Unidos, todavia, Debbie é uma estrela cinematográfica. Uma menina que, aos dezoito anos de idade conquistou Hollywood e, em menos de ano e meio de atividade artística, já foi consagrada como uma das melhores atrizes em papeis simples, isto é, sem grande exigência dramática, e é apontada, para o futuro, como um dos grandes elementos da tela, em todos os sentidos.

Debbie Reynolds é clara. Os olhos são castanhos tanto quanto os cabelos. O sorriso é juvenil e os lábios de conformação graciosa. O corpo de Debbie é algo que faz até um peixe "engulir em seco...".

A história de Debbie, contrariando toda propaganda, é simples. Nada de famosos encontros romanticos, nada de descobertas sensacionais, nada de ambição exagerada. A jovem sempre foi assídua banhista. Durante quase todo o dia, desde muito cedo, Debbie percorria as praias que mais a atraiam, como faz até hoje, e, então, numa dessas praias, foi vista por alguem capaz de levá-la até Hollywood. Ora. Tudo muito simples. Menina bonita, de plástica excepcional e vivacidade extraordinária. Natural, portanto, que fosse experimentar alguns testes na Capital do Cinema. E foi assim. Debbie, sempre alegre, aceitou o convite, viajou até Hollywood e fez os testes. Boa interpretação e, logo depois, excelente contrato com a Metro Goldwyn Mayer.

Debbie Reynolds, que jamais esperou por esta chance, confessa, até hoje, que sua única ambição era nadar, nadar o máximo possivel, vivendo quase que somente à beira das praias, pois considera esta a melhor vida e o melhor modo de se adquirir saude e boa plástica.

A carreira de Debbie foi rapidamente iniciada e continuada. Já completou várias películas na Metro, ainda não apresentadas no Brasil, tais como "Three Little Words", "Two weeks with love" e "Mr. Imperium".

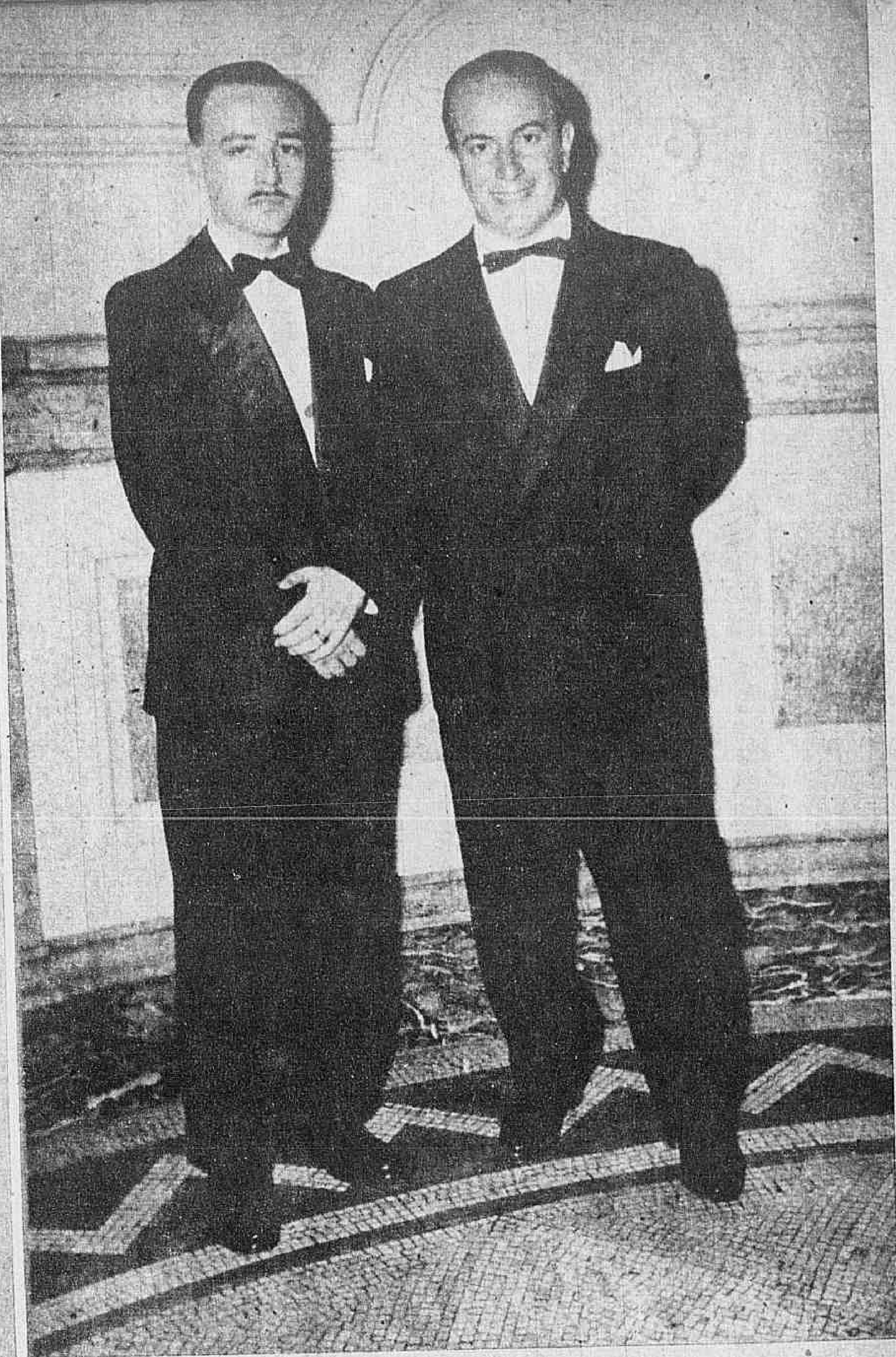
Estes serão vistos no Brasil em breve. E Debbie Reynolds fará sucesso, na certa. É, assim, mais uma estrela para o mundo conhecer, e mais uma figura de Hollywood que se constituirá num dos elementos mais jovens e mais brilhantes do cinema norte-americano.

Legenda? Prá quê?!...



JORGE MURAD, DITADOR DE SUCESSOS!





Jorge Murad e Claribalte Passos, os autores de «Morena de Copacabana» e «Minha linda lusitana»

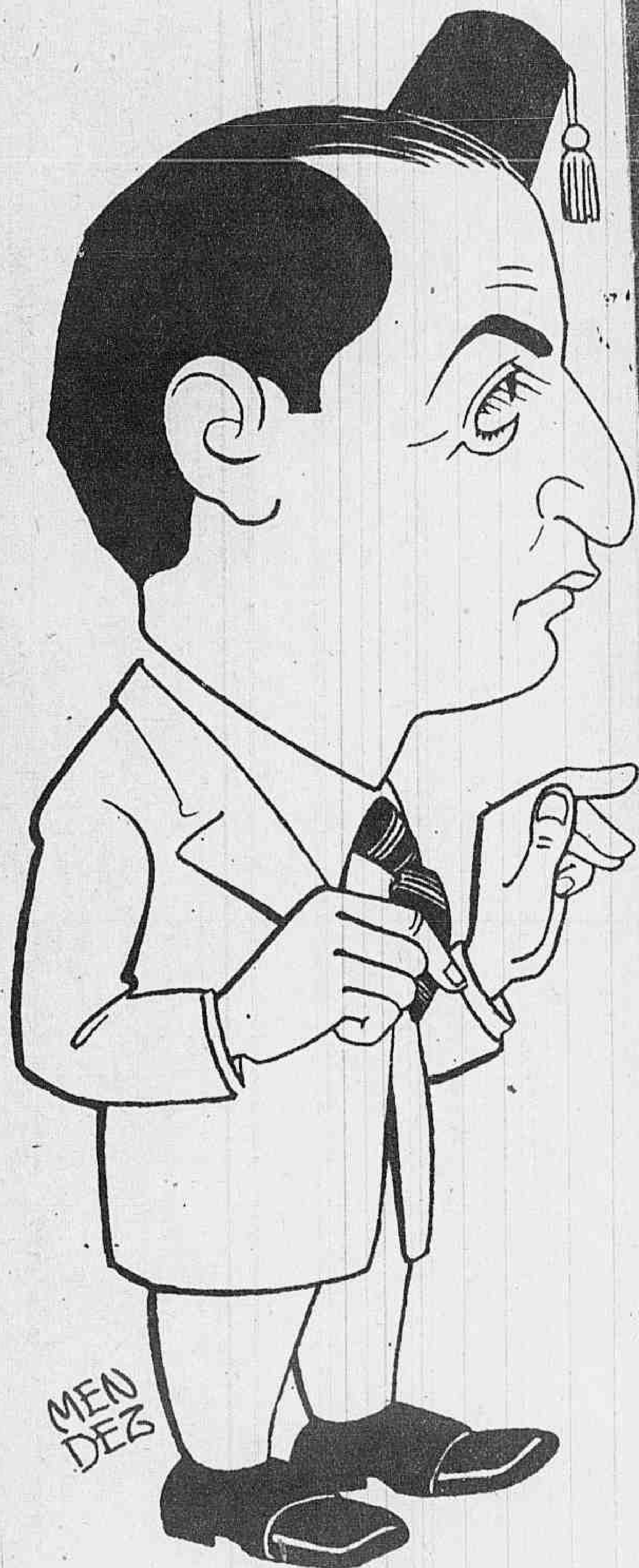
Sensacional "rentrée" do famoso humorista brasileiro nos domínios da música popular carnavalesca — Duas "bombas atômicas" gravadas pelas irmãs Meireles — Estréia de Claribalte Passos — Satyro de Mello, Wilson Batista e a cantora Marion, entre os parceiros do "turco" revolucionário

Escreve JEAN DU FLEURY

O mundo artístico-radiofônico carioca experimentará, dentro de breves dias uma grande surprêsa; não nos reportamos apenas ao fato de reaparição de um dos ídolos do microfone nacional, mas, sobretudo às circunstâncias curiosas de que se revestirá essa "rentrée", que poderiamos intitular de "atômica". Assim, aos leitores de CARIOCA em todo o território nacional, anunciamos o reaparecimento do conhecido "turco" do rádio — Jorge Murad. Todavia, essa nova ofensiva do maior humorista do Brasil, traz outras novidades a serem mencionadas em detalhes no curso da presente reportagem.

REMINISCÊNCIAS

Ninguém esqueceu, certamente, os sucessos carnavalescos da lavra de Jorge Murad com outros parceiros de mérito.



O «turco» do nosso rádio numa caricatura de Mendez



As famosas «Irmãs Meireles, que pretendem «abafar» no Carnaval de 51

Há alguns anos, entretanto, estava afastado do séquito momesco constituido dos compositores mais queridos dos folioes inveterados da "Cidade Maravilhosa". Essa volta, pois, tem muita significação para todos que se habituaram a respeitar êsse autêntico ditador de sucessos musicais. Como antigamente, Murad surgirá em ótimas companhias; isto é, de excelentes e respeitáveis parceiros.

A "BOMBA ATÔMICA" DO ANO

Em primeira mão, e com exclusividade, para todo o Brasil, CARIOCA revela aos seus leitores um acontecimento sensacional: as "Irmãs Meireles", no Carnaval de 1951! Sim, elas gravaram as duas marchinhas "Morena de Copacabana", letra e música de Claribalte Passos, e "Minha Linda Lusitana", letra de Jorge Murad e música de Claribalte Passos. O autor das melodias fará, desta forma, sua estréia como compositor popular no Rio de Janeiro. E' êle um dos respeitáveis parceiros do "turco" Salomão para a fase momesca que se aproxima. Essas gravações serão lançadas,

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Antes do casamento ou durante a lua de mel, a vida é um céu aberto... Depois... depois, só a mulher é quem sabe!...

O "glamour" na vida diaria

A beleza como fator de felicidada do lar

Por CARLOS FERNANDO

A beleza feminina sempre imperou como fôrça poderosa através dos séculos. Quer seja direta ou indiretamente, tem sido ela objeto de paz e por vezes de guerras pelos caminhos tortuosos, segundo nos conta a história da humanidade.

Na vida contemporânea, embora não se repitam os feitos de Helena de Troia, de Cleopatra, Du Barry, Maria Antonieta ou outra qualquer rainha da história, a mulher necessita manter sôbre o sexo oposto um permanente interêsse da personalidade, por mais preocupado que aquele esteja com problemas científicos, politicos ou do alfaiate...

A mulher é, por assim definir, o lado belo e agradavel da vida que a natureza deu ao homem. Sempre alegre, sorridente e jovial, possui ela um sentido inato de contágio sôbre o homem. Contudo, para dar maior vida e fazer realçar êsse sentido, serve-se a mulher do principal fator de conquista que é a beleza.

A verdade é que a beleza feminina sempre foi e continuará a ser uma beleza trabalhada, isto é, uma beleza retocada pelo poder dos artifícios que a ciência lhe pôs ao alcance.

Na conquista do homem, as joviais e esportivas Helenas e as Cleopatras atuais, servindo-se de meios inteligentes, numa tática envolvente, consegue prendê-lo duma forma tal, que o pobre coitado acredita ter sido o autor de tamanha decisão, quando na realidade, a mulher é quem vence na batalha do amor.

Feita pela mulher a determinação do seu alvo, isto é, do seu homem, prossegue ela trabalhando subterrâneamente num ambiente de pretensa ingenuidade até conseguir levar o coitado a um momento de "desespero" tal, que êle se decida de uma vez tomar uma atitude extrema de acabar com a vida... livre! E êste, não tendo outra saida, "suicida-se" — em outras palavras; casa-se!

Conseguido um nome, uma personalidade, enfim, uma definição, lamentavelmente ocorre então, com a maioria das esposas, uma transformação integral

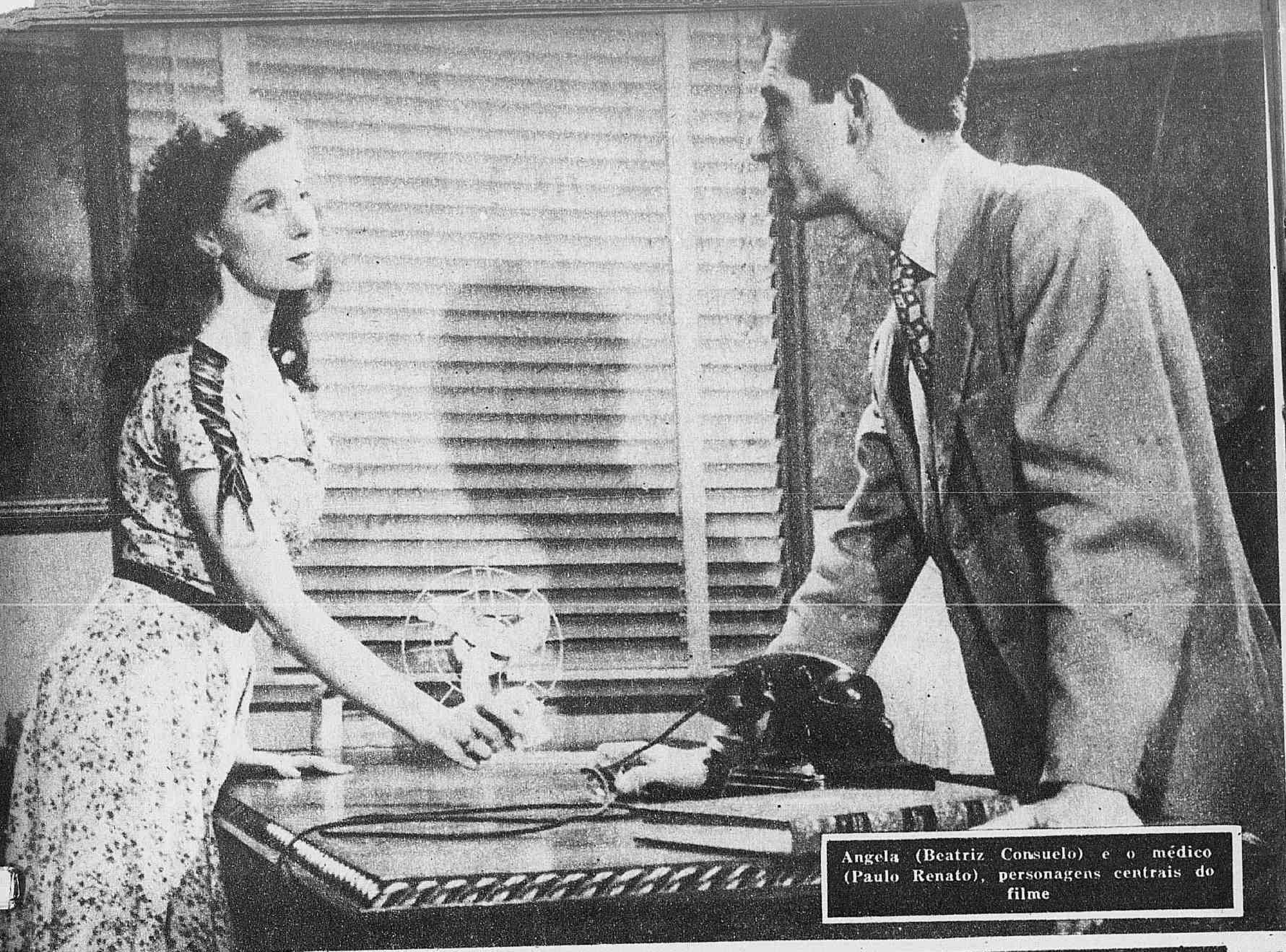
(CONCLUE NA PÁGINA 59)

O veterano Clark Gable e sua esposa, formam um dos casais mais felizes de tôda Hollywood. E' mesmo um caso estranho no meio de tanto divórcio...



Janet Leigh, a simpática "new face" da Metro Goldwyn Mayer, é uma pequena cem por cento alegre, jovial e sobretudo esportiva





Angela (Beatriz Consuelo) e o médico (Paulo Renato), personagens centrais do filme

"DENTRO DA VIDA"

O segundo filme de Jonald — Foram benéficas as grandes polêmicas em tôrno de "Estrêla da Manhã" — Se houve tanta discussão ficou fora de dúvida o mérito — Notas do segundo filme

VAI ser estreado, em novembro próximo, o segundo filme dirigido por Jonald. "Dentro da vida". O interêsse é grande principalmente devido à circunstância do seu primeiro trabalho, "Estrêla da manhã", ter provocado as mais desencontradas opiniões. A maioria da crítica — dois têrços, seguramente — elaborou os maiores elogios possíveis ao filme, conforme transcreveremos mais



Uma cena de «Dentro da vida», com Paulo Renato e Beatriz Consuelo

adiante. O outro terço, a minoria, falou precisamente o contrário. Perante o público, continuaram as mesmas divergências mas o fato é que a renda do lançamento no Rio e São Paulo foi muito boa, particularmente na capital bandeirante. Consequentemente torna-se oportuno falar do segundo filme de um diretor cujo primeiro trabalho agitou os meios cinematográficos em grande discussão. Trata-se de "Dentro da vida", um celulóide que tem uma história original de Lyad de Almeida. Ao contrário de "Estrêla da manhã", onde Jonald teve de seguir o roteiro alheio, de autoria de Mario Peixoto e Ruy Santos, com trechos propositadamente lentos, a fim de impôr nostálgica atmosfera, com muito poucos diálogos — um dos motivos por que a pelcula suscitou desencontro de idéias — desta vez são do próprio diretor a adaptação e o roteiro. Jonald teve, então, oportunidade de mostrar a sua agilidade cinematográfica porquanto as sequências de "Dentro da vida" são curtas, e em elevado número, e as cenas (mudanças de ângulos, etc.) são também muito rápidas. "Dentro da vida" tem por "astro" Paulo Renato e por "estrêla" Beatriz Consuelo. O primeiro é conhecido nos meios artísticos e teatrais do Rio e o segundo é a famosa primeira bailarina, medalha de ouro do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Ao lado dêles estão Hemilcio Froes e Dayse Lúcidi, elementos também de valor que ao lado dos citados, despontam auspiciosamente no panorama do cinema brasileiro. Fotografado por Roberto Mirily, "Dentro da vida" teve por cenógrafo V. Nicktika e montador Nelson Chult. E' um filme que impressiona pela história, pelo desenvolvimento e através dos espléndidos desempenhos. Além do mais já tem a seu favor a controvérsia sugerida por "Estrêla da manhã". E, a propósito dessa discussão, vamos resumir algumas das opiniões favoráveis ao celulóide que marcou a estréia de Jonald no cinema.

"O ESTADO DE S. PAULO — Benedito J. Duarte — "E essas qualidades são muitas. Algumas delas inéditas no panorama do cinema brasileiro e até nem sempre costumeiras no do cinema universal. A nosso ver há trechos capazes de incluir-se, sem desdouro, numa antologia cinematográfica".

"JORNAL DE NOTICIAS — De São Paulo, por Luiz Giovannini — "Nenhuma película nacional foi feita com tão grande rigor técnico, cuidado e limpeza de linguagem cinematográfica. A direção, com sua honestidade artística, sua inteligência, seus conhecimentos e seu idealismo, revelou-se não só capaz de realizar um filme positivamente limpo, mas mostrou ao cinema nacional o seu verdadeiro caminho.

DIARIO DA NOITE" — Rio, Pedro Lima — "...não é de nível aquém do que melhor já realizamos e, sôbre certos aspectos, é até melhor. O filme, como nacional, apresenta momentos de grande cinema que nada ficam a dever ao que de melhor pode mostrar um filme estrangeiro".

"DIARIO DE S. PAULO" — Afrânio Zuccolotto — "Estrêla da manhã" revela um esfôrço de pesquisa e de eleva-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)


Dayse Lúcidi e Hemilcio Fróes em uma cena do humano filme «Dentro da vida»


Hemilcio Fróes, um bom valor que se revela em «Dentro da vida»

CLUB DOS AMORES

é a melhor revista de amor do Brasil



Porque

* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto.desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

CLUB DOS AMORES
TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

Às quartas-feiras



Cr$ 2,00

RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Giuseppe Ghiaroni "O Pai dos Infelizes"

MARTIM VARGAS, o cantor e bailarino que empolga multidões!

Reportagem de L. EIDA GOMES



Ele é um "brotinho" autêntico. Pouco mais de 21 anos. Não obstante, já se tornou famoso, pela Arte, de que é possuidor. Filho da galharda terra de Cervantes, aquele garoto que é todo "sangre y arena", desde criança começou a empolgar multidões. Cantando ou dansando, com vigor, com uma expressão maravilhosamente flamenga, Martim Vargas tomou conta de todo o elegante público da Espanha, tanto nas platéias de Madrid, Barcelona, Valencia, Sevilha e San Sebastian, como do público italiano, quando atuou em Roma. Torino, Milão, e Venesa. Mas, seu olhar de artista ia mais longe. E, como verdadeira Cigarra (como o são todos os verdadeiros artistas), resolveu voar para mais longe. Chegou à Argentina, e dominou o público de Buenos Aires. Deu um pulinho ao Uruguai, conquistou Montevidéu, e depois veio cantar em São Paulo. Em seu vôo, de passagem pelo Rio, quando tomava novamente o rumo da Europa, foi descoberto por Geysa Boscoli, esse dinâmico diretor e proprietário do Teatrinho Jardel, em Copacabana, que não se cansa de andar sempre procurando novidades. Conversa vae, conversa vem, e agora Martim Vargas pousou em Copacabana, dominando tambem aquele exigente público. Sem favor, ao lado de valores como Valter Davila, Mara Rubia, Ballet Pigalle, Ema Davila, e Jardel Filho, esse impecável Martim Vargas vem se constituindo numa das grandes atrações dessa encantadora e espirituosa revista "Miss França", verdadeiro presente que Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo deram ao elegante público do bairro número um da cidade!





INSTANTE DE EMOÇAO: Lila Léa abraça-se a seu pai quando soube da sua vitória. Um sonho que lhe parecia impossivel vai se tornar realidade



CONFRATERNIZAÇ
pois do concurso rei
dia entre as disput
gumas das vitoriosa
Cardoso, Carlinda R
Léa Mace

VITÓRIA SENSACIONAL!

Lila Léa Lemos, da Casa Neno, sagrou-se "Rainha do Comércio", com mais de meio milhão de votos — Ducléia Cardoso e Ivone Corrêa, também funcionárias da popular casa de discos, em 2.° e 3.° lugares — Domingo próximo a grande festa da coroação — Lila Léa fala à CARIOCA de seus projetos

Fotos de Mauricio Moura

VERDADEIRAMENTE sensacional foi a última apuração do concurso "Rainha do Comércio", que se realizou dia 22 passado, na redação de A NOITE. Desde às duas horas da tarde começaram a chegar à redação volumosos pacotes contendo milhares de votos. Um caminhão parou na Praça Mauá e três carregadores subiram várias vezes com volumes enormes. Eram os votos de Lila Léa. E durante tôda a tarde, até a hora do encerramento, às três da tarde, foram se acumulando pilhas de pacotes sôbre as mesas da redação. Às 16 horas iniciou-se a contagem, tendo a presença de quase a totalidade das candidatas, seus cabos eleitorais, parentes, amigos e simples curiosos. Foram requisitados da contabilidade de A NOITE 23 funcionários para a penosa tarefa e durante 11 horas consecutivas estiveram nesse trabalho. Eram mais de 3 horas da madrugada de sábado quando a Comissão Organizadora deu por encerrada a contagem e foi, então, anunciada a vitória espetacular de Lila Léa, atualmente funcionária da Casa Neno, com mais de meio milhão de votos! Nunca um concurso teve tamanho êxito como êste de A NOITE, que há de se repetir todos os anos, valorizando cada vez mais as empregadas do comércio. Basta dizer as três primeiras colocadas — Lila Léa, Ducléa Cardoso e Ivone Corrêa — totalizaram mais de um milhão de votos! Outra indicação que bem mostra a fôrça do nosso concurso: Eulina Batista, da Intermag Ltda., classificada em 14.º lugar, teve mais de 5.000 votos.

EMOÇÃO DE LILA

Quando foi anunciada a vitória de Lila Léa pela jornalista Ilka Labarthe, presidente da Comissão, a linda candidata não pôde se furtar à emoção da sua merecida vitória e foi

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



...: — Antes e de... ...elnou sempre concór... ...tantes. Na foto, al... ...as: Lila Léa, Ducléa ... Ribeiro de Andrade e ...cedo Ruas



A NOVA "RAINHA" — Lila Lea recebe da jornalista Ilka Labarthe, presidente da Comissão Organizadora do Concurso, uma "corbeille", momentos após os mesários terem anunciado: — "Lila Léa, vencedora com 603.599 votos!



MAIS DE MEIO MILHÃO: — Lila Léa ao lado dos pacotes de votos que trouxe para a última apuração. Foi eleita com mais de meio milhão de votos!

JEAN SABLON NO RIO

O grande cantor francês está fazendo sucesso em mais uma "tournée" pelo Brasil – Difundirá a nossa música no estrangeiro – As composições de Dorival Caymi até agora reuniram sua preferência – Uma gravação no momento, alcançando êxito

Texto de Walter Sampaio

O ensaio para um programa



O astro francês examinando o piano da princesa Isabel, no museu histórico, tendo ao seu lado a consagrada artista Rosina de Rimini

Jean Sablon, depois de alcançar grande sucesso com as canções francesas, pretende agora fazer o mesmo com as nossas músicas



A música francesa, depois do boléro, ganhou este ano em nosso país bastante terreno. Aqui têm vindo excelentes cantores, mas a ausência daquele que fizera maior publicidade dessa canção estava sendo notada. Trata-se de Jean Sablon, que desde 39 vem empolgando nossas platéias, através de sua excelente vóz e das novidades que apresenta. Pois bem, os fãs desse renomado artista estão agora, mais do que nunca, de parabens, isso porque o astro do cinema e rádio da França, já se encontra entre nós, há mais de uma semana. Ele está atuando na "boite" "Night and Day" e na Rádio Tupí.

Jean Sablon, ainda que pareça incrivel, quanto mais envelhece, melhor voz possui. A prova está nas programações que vem fazendo, conforme já tivemos oportunidade de assistir. Seu estilo — "Charme" — cada vez mais impressionante tende ainda para coadjuvar a sua simpatia e simplicidade.

"PORQUE", O GRANDE SUCESSO

Jean Sablon possui inúmeras gravações. A aceitação de suas músicas em todo o mundo, inclusive no Brasil, é bem grande. Todavia, a exemplo de qualquer outro cantor que ostente uma situação privilegiada, no presente momento está conquistando um grande sucesso com uma canção não muito recente. Trata-se de "Porquoi", que traduzido para o português é "Porque". Nada menos de trinta mil discos, só no Rio, já conseguiu vender. Não incluimos os Estados e tambem a vendagem no estrangeiro.

RECORDAR E' VIVER

"J'atendrais" é, sem dúvida, uma canção que nós até hoje não conseguimos esquecer.

Com essa música foi que o artista francês conseguiu adquirir aqui seu grande prestigio. Depois de decorridos mais de dez anos,, eis que Jean Sablon ainda recebe centenas de pedidos para cantar "J'atendrai".

O MESMO BOM -HUMOR

Jean Sablon, como cantor, mantem ainda a sua antiga classe. A alegria e o bom humor tem sido, indubitavelmente, os fatores preponderantes para o seu continuo progresso. E' artista cem por cento e sabe como angariar a simpatia de seu inumeravel público.

CANTANDO EM PORTUGUÊS

Jean Sablon gosta imensamente do Brasil. Envidou bastante esforços para falar a lingua portuguesa e, agora, já possue maior desembaraço. Basta dizer que vem cantando alguns sambas de Dorival Caymi, que, diga-se de passagem, é um de seus grandes amigos. Jean Sablon, informou à reportagem de CARIOCA que pretende difundir agora, no estrangeiro, a música brasileira. Já teve ensejo de experimentar isso em Nova York, fazendo sucesso, e daqui por diante, espera fazer o mesmo em outros centros adiantados.

Barômetro humorístico

Um adorno curioso que assinala as mudanças do tempo

Choverá? Consulte o seu barômetro

Escreva-nos pedindo um e pague ao Correio somente quando receber o volume

PREÇO CR$ 25,00

Para revendedores temos preço especial para dúzia

FÁBRICA "EGLY"

Caixa Postal, 1055

Santos - Est. de S. Paulo



"AS MÃOS DE EURIDICE"

LUCIO FIUZA

As mãos têm sido motivo para a glorificação de alguns poetas. Muita gente tem se inspirado no quarto e último seguimento do membro torácico, promovendo brilhantes páginas de literatura, universalmente conhecida.

No gênero teatro, cremos, nada havia ainda sido feito com respeito ao assunto. Era natural que um homem de teatro tomasse a iniciativa e escrevesse. Um dia, há coisa de três anos passados, um dos nossos conhecidos médicos, tirando as luvas das mãos, após o término de uma intervenção cirúrgica, olhou longamente para as mesmas, ainda empoadas. Aquelas dextras acabavam de lutar, quase que isoladas, com a própria morte! E quantas vezes, elas tiveram ocasião de ser benéficas a tantos desconhecidos? E muitas outras vêzes, aquelas mesmas mãos, teriam que se definir diante de terríveis sofrimentos... Mãos que certamente tremeriam ao susterem uma arma destinada ao crime mas que não titubeavam ao segurarem o aço puro do bisturi, quando solicitadas a se aprofundarem na trama misteriosa do organismo humano, em busca de uma solução para a dor. Sim, quem assim meditava era um médico. Um homem que não se submete sómente às profundezas da ciência, mas recorre, com avidez, às sublimidades da Arte!...

O cientista era Pedro Bloch! O artista era Pedro Bloch! Todavia, se aquelas mãos estavam fadadas a praticar apenas o bem, quantas outras existiriam, por aí, predestinadas a sómente praticar o mal? Pedro Bloch, uma vez mais, examinou cuidadosamente as mãos. Limpas e sem pecados e, há pouco, elas haviam ferido e sentido o calor do sangue... A palma, vincada de sulcos, prognosticando uma vida laboriosa, cheia de imprevistos... Mãos de um operador ,tão valorosas quanto as mãos de um virtuoso da música, de um sacerdote, de um escultor ou de desvelosa mãe! Eternamente as mãos em contato com todos os seres e todas as coisas materiais da terra! E pelo pensamento do médico, as mais diversas mãos foram acenando. Tôdas se foram, mas a imagem de duas mãos delicadas e brancas ficaram... Eram duas mãos frágeis, sem o contôrno das veias, com dedos esculturais — eram mãos de mulher.

Depois, o artista vai tendo oportunidade de contracenar com o público.



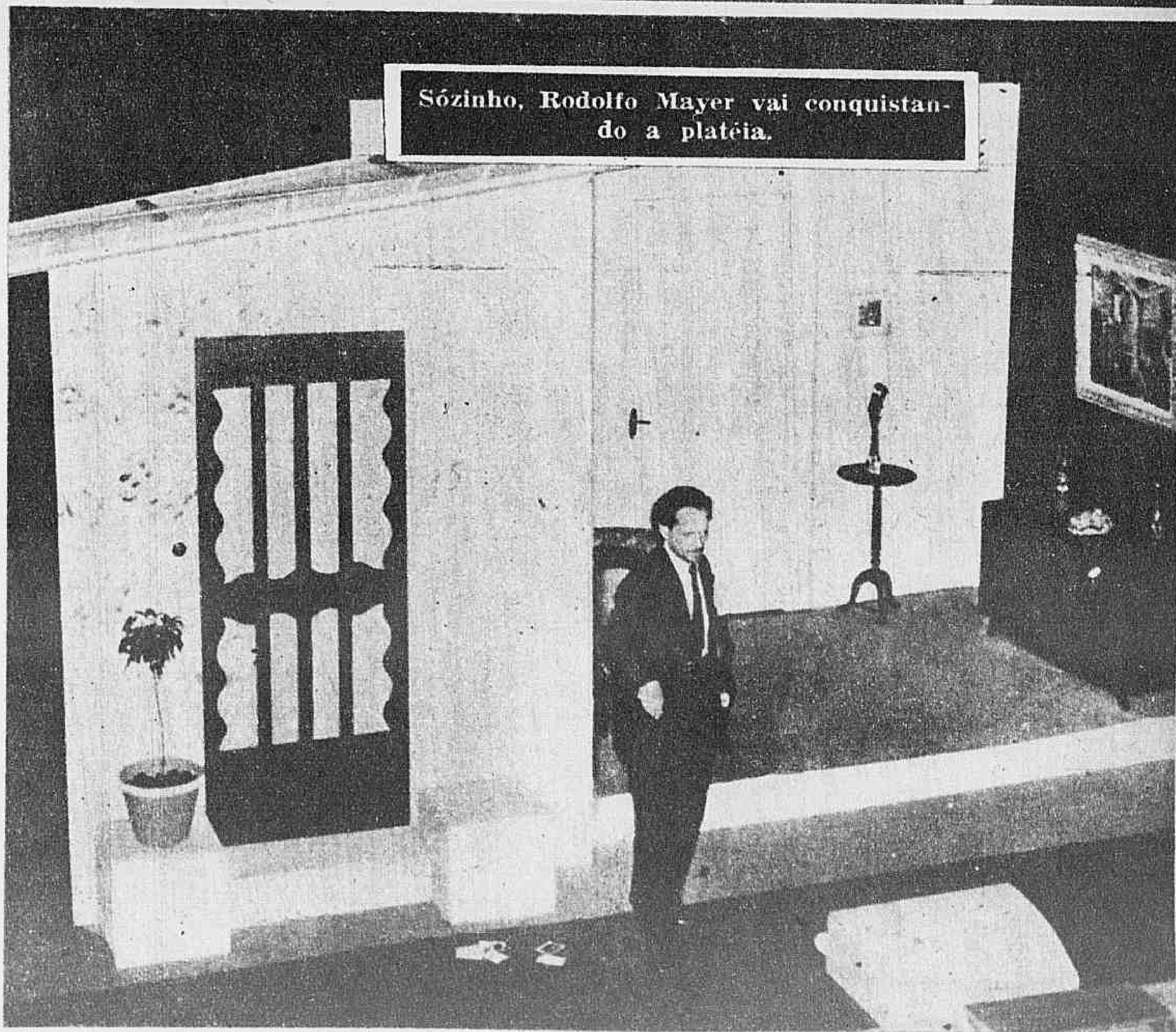
Seleta platéia, ainda no PEN Club, quando da estréia de "As Mãos de Euridice".

O médico desviou-se do materialismo científico e transportou-se às regiões fantásticas da Arte. As mãos que tangiam o pensamento do médico, de imaginárias que eram, poderiam se tornar verdadeiras. Era natural que tivessem vida. Não havia necessidade da experiência científica, mas era indispensável invocar a inspiração teatral. Então, Pedro Bloch tinha um motivo que coroara de êxito alguns poetas. Agora, seria a vez do teatrólogo. O médico trocou, por uma exigência natural da inspiração, embora transitòriamente, o silêncio do nosocômio pelo ruido cabuloso da máquina de escrever, permutou o cheiro nauseante do eter pela fumaça atrevida do cigarro e esqueceu a suavidade das mãos criadoras pelo feitiço mórbmido das mãos de uma mulher qualquer...

O produto de uma inspiração surgiu. A arte teatral foi contemplada com mais um original cuja tese residia nas mãos de uma mulher. Estava, assim, criada a peça "As Mãos de Euridice"!

E a realização da peça? Era necessário dar vida àquele original que provinha das patéticas "mãos de Euridice"... E pela segunda vez, Pedro Bloch foi original em seu trabalho. Havia escrito um drama com um único personagem apenas. Uma peça teatral vivida por um

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Sózinho, Rodolfo Mayer vai conquistando a platéia.

BASTIDORES

Texto e fotos de NEY MACHADO



O empresário trabalha das 3 da tarde às 2 da manhã. Entende um pouco de tudo e em tudo está presente. Na foto, escolhendo o melhor tom verde para o «hall» do Recreio

O assunto Walter Pinto daria para uma extensa reportagem, pois é, entre outras coisas, um pouco da evolução do teatro de revista no Brasil, nos últimos dez anos. Vamos condensá-lo em duas páginas, da mesma forma que Walter condensa em duas horas de espetáculo milhões de cruzeiros gastos e centenas de figurantes. Este ano comemora-se as «bodas de prata» do Teatro Recreio nas mãos da família Pinto: de 1925 a 1938, com Manuel Pinto, pai do atual empresário, que teve ali companhia permanente, saindo ràpidamente para o Carlos Gomes e para o República, em 1932 e 1933. Com a morte do velho Pinto, passou a tomar conta do negócio Alvaro Pinto, irmão de Walter. A essa altura, o nosso entrevistado ainda não sonhava com teatro. Era formado perito contador e trabalhava em publicidade. Nada o ligava ao meio teatral, a não ser ligeiras visitas que fazia ao Recreio, sempre com o olho voltado para as pequenas bonitas. Em 1939, quando Alvaro passou a tomar conta do teatro, chamou o irmão para auxiliá-lo na parte administrativa e foi aí que começou a andar às voltas com contas de costureiras,

Walter Pinto ao lado de uma das bailarinas portenhas, chegadas há pouco, e da professora das garotas



Na sala das costureiras Walter Pinto experimenta a máscara do número «Espantalhos». Embora não acreditem, a mascarada é uma das mais belas garotas do elenco



publicidade, guarda-roupa, empregados, etc. Começou a conhecer de teatro a parte mais prosáica e mais penosa, talvez para o seu próprio bem. Em 1940 Alvaro Pinto morreu tragicamente num desastre de avião, em São Paulo, quando a companhia estava em fins de temporada. Walter, com 27 anos de idade, resolveu tomar a direção geral da emprêsa, arcando com tôdas as responsabilidades. A situação era a seguinte: «deficit» de 200 contos, temporada no fim, sem possibilidade de refazer o prejuizo naquela cidade, e contratos ainda com meses para terminar. Walter terminou os espetáculos na capital paulista e levou a companhia até Curitiba, refazendo parte do prejuizo e terminando todos os contratos. A sua peça de estréia, que já estava em cena por ocasião da morte de Alvaro, era «Música, maestro».

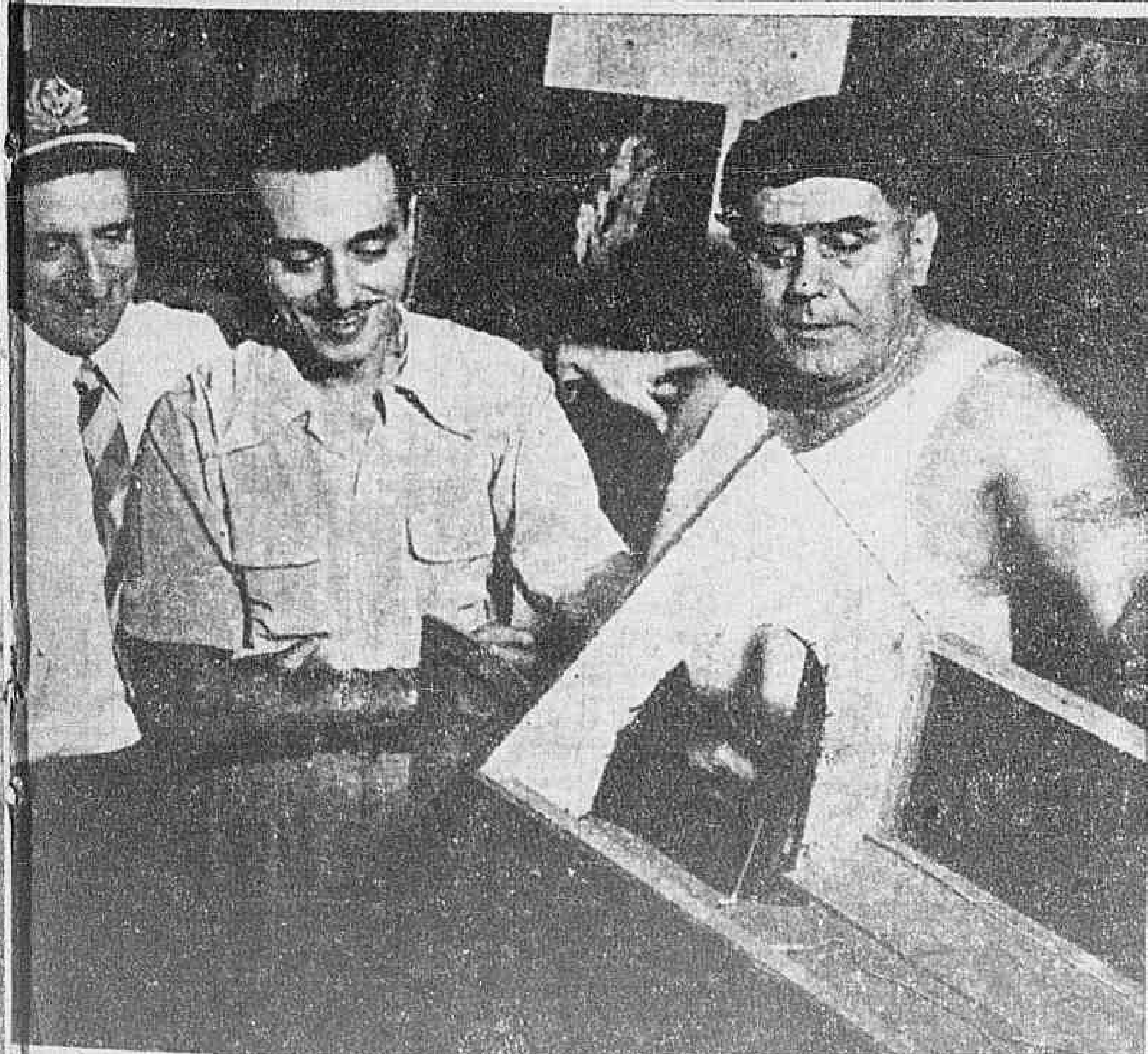
Em 30 de dezembro de 1940 montou sua primeira peça, «Disso é que eu gosto», com Araci Côrtes e Oscarito. Os «catedráticos» diziam: «isto é uma loucura para êsse menino de 27 anos!". Como sempre, os catedráticos erraram os prognósticos. Para montar esta peça, Walter lutou, inclusive, com falta de capitais, pois o inventário de seu pai, complicado com a morte do irmão, não terminara. Quem o socorreu bastante foi João de Oliveira, dono do antigo Teatro República e o Banco Novo Mundo. Nos seus primeiros tempos de empresário montava, em média, seis peças por ano. Sentiu, imediatamente, que não era o número de peças que fazia o sucesso e traria o dinheiro. Foi melhorando o padrão das revistas, enriquecendo-as, aumentando o elenco, ampliando o corpo de «girls», exigindo bailarinas solistas para números especiais e o sucesso veio se firmando. Esta sua luta para conseguir melhores revistas é, em grande parte, a história da evolução da nossa revista que hoje é tão feérica e deslumbrante quanto aos «shows» de Paris e Nova York. À medida que o número de peças era menor, em cada ano, a permanência em cartaz se dilatava, chegando a apresentar apenas uma peça em 1948 e 1949, que foram, respectivamente, «Trem da Central» e «Está com tudo e não está prosa». Também, em 1950, apresentará apenas uma: «Quero chegar ao ponto de fazer uma revista permanecer oito meses em cartaz. O Rio é uma das melhores praças do mundo para teatro». Estranhando essa última afirmativa, perguntamos à Walter se Buenos Aires e outras capitais sul-americanas não teriam o mesmo padrão de receptividade. «Absolutamente, o público do Chile, de Montevidéu e mesmo de Buenos

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Walter e Freire Junior se reconciliaram. Os Pintos já encenaram perto de 60 revistas do veterano teatrólogo

Ao lado de Delf, o coreógrafo, e do chefe dos carpinteiros, examinando o relógio-cuco para um dos atos de pantomima







Aflitos porque o filme não presta

"AMEI ATÉ MORRER"

(Paid in full) Produção da Paramount — Direção de William Dieterle. — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Astória — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor — Haddock Lobo — Mascote.

Encontrei na rua o jovem escritor Kim de Oliveira que me aconselhou a não ver "Amei até morrer". Disse-me que o filme é novela radiofônica, chorosa, aflita, e ainda por cima mal filmada. Resolvi voltar para casa, ler um pouco meu amigo Aldous Huxley em "Contraponto" (que estou lendo pela terceira vez).

A noite estava esplêndida, assisti à chuva cair lentamente e um pouco de música — Beethoven (Concerto n.° 3 para piano e orquestra). Realmente "Amei até morrer" assinala mais uma vez a decadência lamentável de William Dieterle, o diretor dos grandes biográficos da Warner Bros. Dieterle tem nesses últimos tempos dirigido tudo, até "Jim das Selvas" com Johnny Weissmuller. Cheguei mesmo a pensar no caso de um homônimo. Mas, infelizmente, tratava-se mesmo do mestre Dieterle. Recentemente dirigiu aquele suporificante "Zona Proibida" (Rope of sand). Com "Amei até morrer" Dieterle continua sua destruição total.

Lizabeth Scott, Robert Cummings, Diana Lynn são os automatos desta brincadeira. Os anúncios afirmavam categoricamente que a história de "Amei até morrer" foi lido em "Seleções" por 40.000.000. Diante disto só resta citar o amável mestre Anatole France — "uma estupidez repetida por trinta e seis milhões de bocas não deixa de ser uma estupidez".



"A SOMBRA DO PATIBUL

(La certosa di Parma) — Apresentação da Art Filmes — Direção de Christian Jaque — Lançamento simultâneo no Pathé — Presidente — Alvorada — Rivoli — Para todos.

Transportar Stendhal para a tela é uma tarefa bastante ingrata. As concessões cinematográficas são demasiadamente levianas para a grandeza intrinseca de um Stendhal. O cinema italiano já havia nos dado "O vermelho e o negro" com o absurdo título de "O correio do rei".

Sou contra o batismo cinematográfico de qualquer obra literária e muito mais de obras universalmente notórias. Agora chegou a vez de "A Cartuxa de Parma" o mais extraordinário livro de Stendhal (pseudônimo de Henri Beile). Mesmo assim esta adaptação feita por Christian Jaque e Pierre Very, apesar de discutida, foi muito mais feliz do que a do outro. "A Cartuxa de Parma" é um memoravel romance de paixões, onde a psicologia humana é fator desconcertante e de grande importância. Fazer viver tudo isto numa tela é um trabalho de gigante. O diretor Cristian Jaque, por certo, não se arvorou a tanto, mas mesmo assim conseguiu um grande espetáculo, digno de ser visto e com muita coisa de cinema autêntico. Cristian Jaque nesta produção franco-italiana, nos dá uma prova cabal e insofismavel de que é, na realidade, um bom diretor. Há coisas esplêndidas no decorrer da fita que é bem longa. Quanto às interpretações nem se fala — são perfeitas. E dirigir queiram ou não os Jonald do cinema) é guiar figuras humanas, colher a expressão exata que as situações exijam. Gerard Philipe, deliciosamente longo, preciso, impecável, com suas mãos emocionantemente belas, vive um Fabricio del Dongo absoluto, como Stendhal sonhou. Todo estudioso de Stendhal vem sempre a descobrir que o personagem central de seus livros é êle mesmo, ou mais acertadamente o que êle gostaria de ter sido. Assim Gerard Philipe junta mais um brilhante trabalho aos seus sucessos anteriores como "Adúltera" (Le diable au corps) e "O Idiota". Maria Casarés aquela correta Natalie de "Boulevard do Crime" reaparece magnífica na Sanseverina. Tulio Carminatti, artista italiano que já foi famoso em Hollywood, contando entre seus sucessos "Uma noite de amor" com Grace Moore, tem no Primeiro Ministro um dos melhores papéis de sua carreira. Louis Salou que viveu aquele petulante conde Eduard de Montrey em "Boulevard do Crime", faz com grande naturalidade Sua Alteza Real, tendo o mesmo fim do seu outro filme — morre apunhalado. Renée Faude faz uma meiga Clélia.

Fotografia boa e música expressiva de Renzo Rosselini. A direção de Christian Jaque é louvável sob muitos aspectos. Creio que em São Paulo o filme passou com o título de "Amantes eternos", sendo aqui preferido "A sombra do patíbulo". Para mim entretanto é "A Cartuxa de Parma". Não perca que vale como uma grande lição de psicologia humana.

"A MÃO NEGRA"

(Black hand) — Produção da Metro Goldwyn Mayer— Direção de Richard Thorpe — Lançamento simultâneo no Metro-Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

"A Mão negra" apresenta, de certa maneira, uma nova faceta do banditismo. A história possui altos e baixos bem acentuados. Contudo existe alguma coisa de aproveitavel. Gene Kelly

noutra experiência dramática, que não o compromete. A artista italiana Teresa Celli neutra sob todos os ângulos. J. Carrol Naish tem um excelente papel no policial. Marc Lawrence mais uma vez faz um homem mau. Richard Thorpe que conta na sua filmografia obras como "A noite tudo encobre", "Conde de Chicago", "Mademoiselle Frou Frou" (um dos últimos filmes de Louise Rainer para a Metro) tem feito uma carreira acidentada com Tarzans e outros absurdos, ao lado de coisas excelentes. "A mão negra tem suas duas qualidades. Contudo o equilíbrio não é total o que às vezes chega a ser uma fita arrastada. Por outro lado existe "suspense" em algumas sequências. "A mão negra" para os amantes do gênero é até certo ponto razoavel, sem chegar a constituir um bom espetáculo.

"QUARTETO"

(Quartet) Produção da Eagle-Lion — Apresentação da U. C. B. — Direção de Ralph Smart — Harold French — Arthur Crabtree e Ken Annakim — Lançamento simultâneo no Palácio — Roxy — América — Odeon de Niterói.

"Quarteto" é um filme erudito. Filme cem por cento literário, é uma obra de arte como concepção. Não atende de modo alguma ao plano comercial das produtoras. J. Arthur Rank que produziu legítimas obras de arte, tem em "Quarteto" mais uma afirmação de seus propósitos artísticos, hoje (assim creio) já abalados. A propaganda inglesa anunciou "Quarteto" como um filme que mantem a tradição de "Hamlet" e "Sapatinhos vermelhos". Há um certo exagero, senão um real exagero, nesta afirmação. "Quarteto" é sem dúvida um bom filme baseado em quatro contos de celebérrimo Somerset Maugham. Aprovo esta modalidade de apresentação, o que



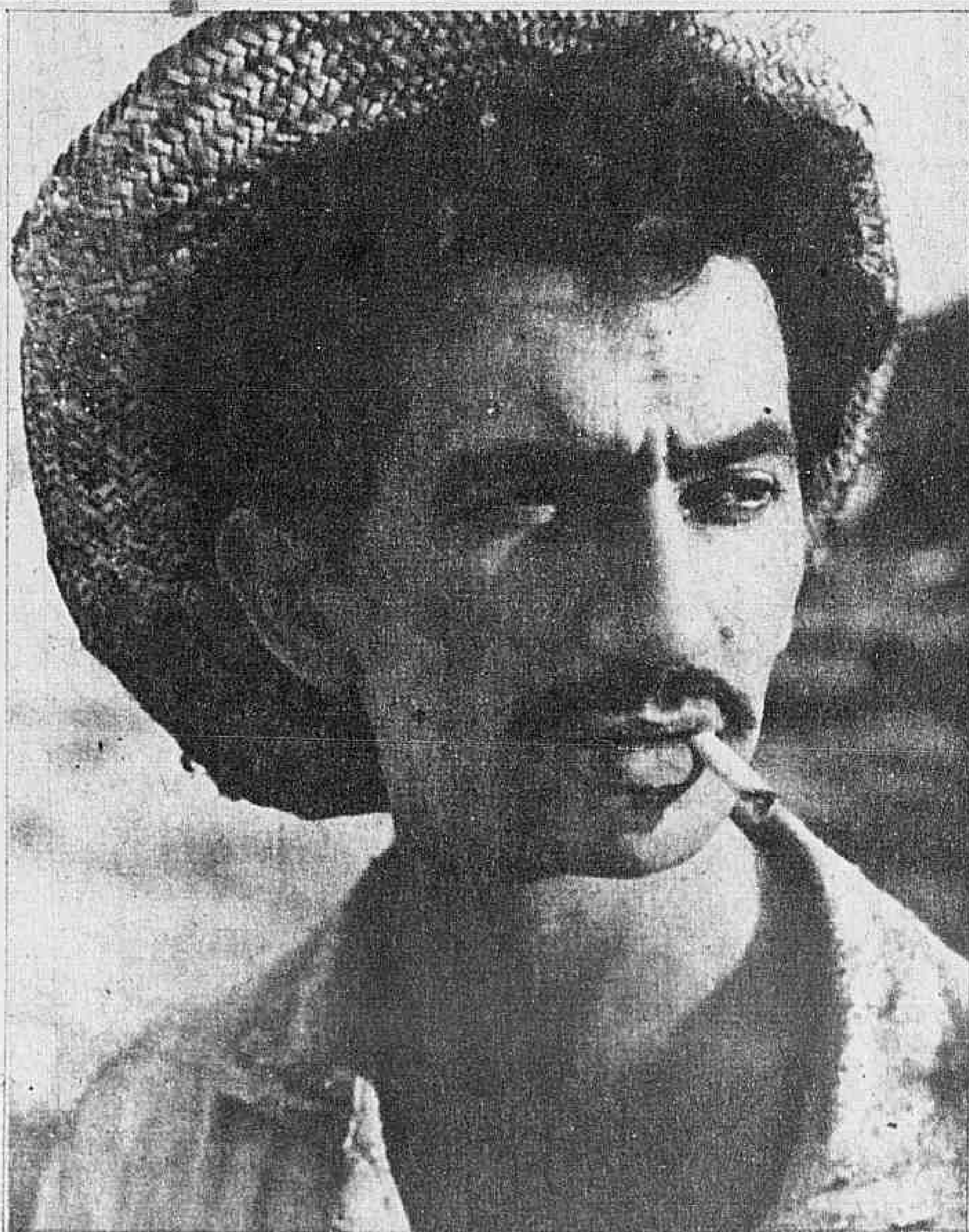
Fada Santoro, vitoriosa estrêla de dois filmes — "Escrava Isaura" e "O pecado de Nina"

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Marisa Prado é uma deliciosa descoberta de Cavalcanti que aparecerá em "Terra sempre Terra", dirigido por Tom Payne para a Vera Cruz



Edmundo Lopes, um dos novos talentos do cinema que já figurou no trágico "Vendaval maravilhoso" e vem aí em "Cascalho"

Rio Noturno

APOIO VALIOSO

A vida noturna da cidade, também tem suas atenções voltadas para o pleito de 3 de outubro próximo. Isso prova que a principal preocupação da pessoa não reside somente em beber os uisques e se deleitar com as danças. Concilia-se uma coisa com a outra. A prova está na frequência das "boites" que dia a dia vem diminuindo, com a aproximação das eleições. O próprio "Vogue", que conta sempre com senadores, deputados, vereadores e há pouco, com candidatos, vem ultimàmente, com uma frequência bôa, todavia, não como de um mês atrás. No mesmo caso está o "Night and Day". A não ser aos sábados, onde tôdas elas praticamente estão cheias, visto o dia imediato ser domingo.

Enquanto essas ilustres figuras estão ausentes, os que lá afluem, mesmo naquele reduto falam de política. Nas cozinhas das "boites" os cozinheiros no momento de folga opinam. Os garçons em idênticas condições. Os porteiros por sua vez, então são encarregados de receber as cédulas dos candidatos para distribuir com os seus companheiros. E' evidentemente, um movimento desusado e que prova o interesse de que se reveste a próxima eleição.

Certo dia, entramos pela cozinha do "Night and Day". Conversando com um daqui e outro dali, a fim de saber os candidatos preferidos. A maioria mencionou Cristiano e Vieira de Melo. Ambos, todos sabem o muito que poderão fazer pelo desenvolvimento de nossa pátria.

Homem público e jornalista dos mais brilhantes, Vieira de Melo, não só nas massas operárias, mas, também, nas classes mais favorecidas, reune simpatias. A vida noturna da cidade já teve ensejo de frizar ao ilustre candidato do P. S. D. a preferência de seu nome para as urnas.

WALTER SAMPAIO

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

CABELOS BRANCOS?
USE LOÇÃO
SUZANA
Pedidos: RUA MOSSORÓ, 166
Tel.: 49-6263 — Rio de Janeiro

A "Boite Night and Day" está apresentando inúmeras atrações. Jean Sablon, indubitavelmente, é o ponto alto do seu "Show". Seguem-no "Las Palomitas"; Clarisse e Marvin, notáveis bailarinos; Rosarito Reys, a dama da canção espanhola e ainda o "Reys Ballet" com oito alucinantes garotas da argentina, conduzidas por Irene e Roberto. De parabens os "habitués" dessa elegante casa, graças a arrojadas iniciativas de M. Lantos e D. Monte.

—o—

Mary Meade e seu esposo Ted Grouya continuam fazendo grande sucesso na "Vogue". Vale a pena, ir até ao "night club" do Barão Stuckart ver essas atrações. Já na Rádio Nacional, no Programa Cesar de Alencar" deixaram o público encantado e o mesmo fazem tôdas as noites na Vogue. Os dançarinos, como sempre contando com os incompráveis Zacharias e Claude Austin.

—o—

O Acapulco está apresentando com grande êxito, uma estrela do rádio e do cinema mexicano. Trata-se de Elvira Rios que já veio ao Brasil inúmeras vezes. Elvira, trouxe um grande repertório.

—o—

O "Embassy" está passando por algumas modificações. Signey espera melhorar sua casa consideravelmente. Um grande cartaz está nas cogitações da "boite" do posto 6, para uma temporada de um mês.

—o—

"L'Escale" continua sendo o recanto preferido por aqueles que gostam de um ambiente sossegado. Uma música suave e uisques de tôdas as qualidades.

—o—

Luigi, situado no posto dois e meio sempre com suas dependências lotadas. Depois que contratou uma excelente orquestra e um cantor internacional, sua pizzaria tornou-se mais popular ainda.

—o—

Não é possivel Consta que o Casablanca voltou a funcionar. Será que a cabeça do Caetano não está regulando?

—o—

Pensávamos que o Corsário tivesse falecido. No entanto, isso ainda não se concretizou. Ontem fomos informados que está no mesmo lugar, porém, com uma frequência bastante diminuta.

—o—

Existe uma "boite" no Rio, que para chamar público, seu proprietário gosta de contratar uma artista para se exibir de existencialista. Ainda há dias, Elvira Pagã foi uma delas. Qual será a próxima vítima?

Night and Day
NO 1.º ANDAR DO HOTEL SERRADOR
A BOITE DOS ASTROS
ESTÁ APRESENTANDO DIARIAMENTE O MAIOR "SHOW" DA CIDADE COM
JEAN SABLON
INTÉRPRETE MÁXIMO DA CANÇÃO FRANCESA
CLARISSE AND MARVIN
NOTÁVEIS BAILARINOS DE HOLLYWOOD
"LAS PALOMITAS"
TRIO MELÓDICO ARGENTINO
ROSARITO REYS
LEGÍTIMA DAMA DA CANÇÃO ESPANHOLA
REYS BALLET
OITO LINDAS GAROTAS ARGENTINAS COM
IRENE e ROBERTO
Chá-dançante diariamente das 16 às 19 horas
Reservas — 42-7119

SER MÃE...

A mulher que passou pela terra sem conhecer o encanto de ser mãe pode bem dizer que não viveu. Nada pode existir de mais expressivo e comovedor que a carícia de duas pequeninas mãos que, de tão pequeninas, não sabem o que fazem e desconhecem o mundo de ternura e meiguice que podem conter. O filho é sempre um motivo de deslumbramento. A sua expectativa, um encadear de projetos e sonhos, sonhos que se cristalizam em cada ponto do enxoval, em cada peça na qual ela já entrevê um minúsculo corpo a moverse na graça de seus gestos, de suas expressivas atitudes. E esses sonhos crescem à medida que o pequeno ser vai entrando na vida. O seu primeiro sorriso, o seu primeiro dente, o seu primeiro balbúcio, a ânsia pela primeira palavra, será papai, será mamãe? E êsse desenrolar de ternuras continua por muitos anos porque, por um efeito mágico do amor, a mãe ainda vê no filho homem a mesma criancinha que acalentou nos braços.

Sublime amor que enobrece as criaturas, aproximando-as de um Ser Superior que é fonte do Amor universal.

Feliz a mulher que pode compreender a sublimidade da sua missão, desdobrando-se num carinho inteligente, despido de egoismo e feito de desinteresse.

Ser mãe é sacrificar-se pela criatura, num constante exemplo de honradez dignidade, compreensão e bondade. Ser mãe é contribuir para dar à Pátria um cidadão capaz de trabalhar pela sua elevação, pela sua glória.

E confundidas numa só palavra, pela mesma expressiva grandeza diremos: Pátria és mãe. Mãe és a Pátria.



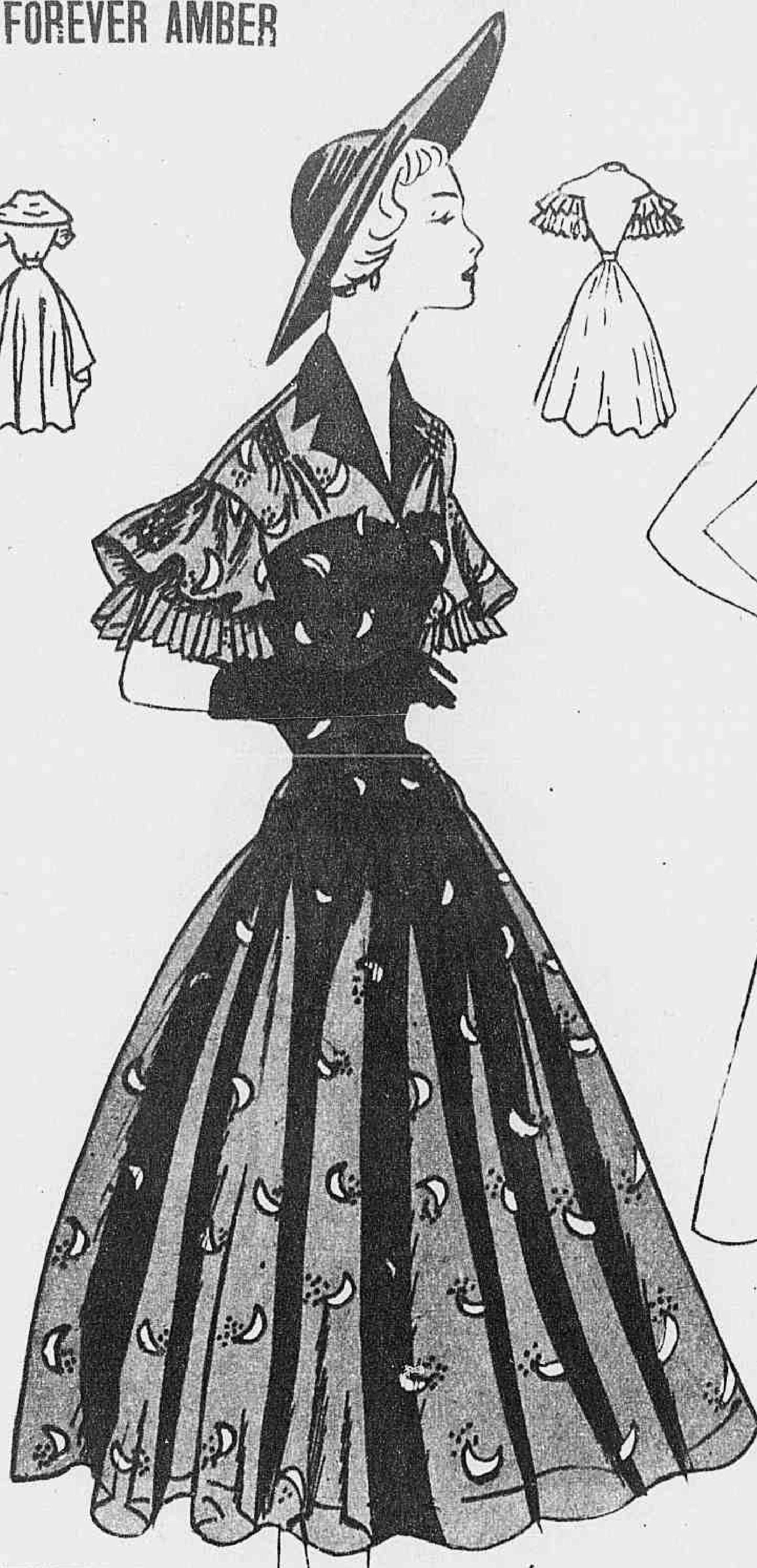
GAROTA DO CAFÉ

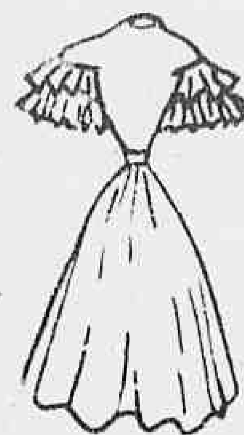
FOREVER AMBER

KAREN BOTH











RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas à MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa de nascimento para o horóscopo.

GAROTA DO CAFÉ — Vitória — Êsse vestido de organza tem o pano da frente solto, caindo em cascata. Seu estudo: Temperamento inclinado a emoções, impressionável. Se tiver firmeza naquilo que deseja, vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho. Seu defeito talvez seja o de desanimar diante de qualquer impecilho, esperando que o que tiver de ser se realiza. Entretanto seu signo manda trabalhar para vencer, sem desperdiçar o melhor da vida em futilidades. Viagens. Tendências artísticas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

FOREVER AMBER — S. Paulo — Muito bonito é êsse figurino para tecido transparente, com franzidos na saia e plissé nas mangas. Horóscopo: Gênio belicoso. Evite as brigas para não se arrepender. E' dotada de sensibilidade, ambição e gôsto artístico. Procure levar avante os seus estudos que terá bons resultados. Proteção de pessoas amigas nos momentos difíceis. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Temperamento apaixonado. Procure controlar-se nesse sentido. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

KAREN BOTH — Rio — Copie êsse vestido em linho. Original é o feitio dos bolsos. Para o seu caso: Dr. Campos, rua da Assembléia, 115, 1º. Segue o estudo: Você deve ser econômica, ambiciosa, porém, sujeita a desânimos e falta de energia em certos momentos. Não é muito expansiva nas suas demonstrações afetivas, embora sendo sincera e fiel. Poderá ocupar uma posição de responsabilidade, talvez um cargo público. E' preciso escolher bem o seu futuro marido, não só no que diz ao seu carater como na harmonia de gostos. Combina bem com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.



NOIVA — Êsse vestido deve ser feito em organza. Possui três golas superpostas, sendo duas brancas. Punhos idênticos. Chapéu de palha branca, bolsa e luvas combinando. Seu estudo: disposição quieta, tenacidade. Imaginação fertil que precisa ser controlada. E' simpática, hospitaleira. Viajará bastante mas uma destas viagens pode trazer-lhe prejuizos financeiros. Humor mutável e caprichosa. Realização das esperanças, embora em certos momentos sinta-se desanimada por vê-las retardadas. Do domínio de suas sensações e sentimentos dèpende a sua felicidade.

FLORIDA CURITIBANA — Eis um modêlo que ficará bem em tafetá. Seu horóscopo: Carater simpático mas indeciso. Falta de iniciativa que pode redundar na perda de bens. E' dotada de boa intuição porém um tanto descuidada em relação aos estudos. Será terna e sincera àquele que amar. Por intermédio de pessoa amiga poderá melhorar de posição. Embora um pouco tarde, suas esperanças serão realizadas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

NAISA — Madureira — Guarneça o seu vestido de linho com bordados. Seu estudo: Você é uma pessoa sóbria, paciente que gosta das coisas em ordem. Tem bom raciocínio, é perseverante com probabilidade de enriquecer. Viagens dentro e fora do país. Sua felicidade depende muito do carater de seu futuro marido; é indispensável a mútua compreensão. Estará sujeita à melancolia. Viverá muito aferrada aos seus sentimentos. Não perdoa o mal que lhe fazem nem o esquece fàcilmente. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.



EIDA LEITE — Fortaleza — Penso que uma gola grande como a dêsse modêlo satisfaz ao seu pedido. Talvez um enchimento colocado do lado esquerdo disfarce o defeito. Seu estudo: O traço predominante do seu estudo é a bondade e a grandeza dalma. Procure cultivar sempre estas qualidades, afastando da mente a inveja e outros sentimentos mesquinhos. Não confie cegamente na palavra de outros, a fim de não se decepcionar. E' possível que seja dotada de fôrça magnética que pode ser aproveitada em benefício da saúde alheia. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

DIDI — Aracaju — Eis um elegantíssimo vestido feito em organza e guarnecido com bordados. Horóscopo: Inteligência, firmeza de vontade. Espírito prático. Gôsto pela literatura. E' sensível ao belo. Sensualidade. Deixa-se influenciar muito por certas pessoas, ficando como que magnetizada. Muitas viagens agradáveis. Embora não sinta agora tendências espiritualistas é possível que mais tarde elas se manifestem.

Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

JALOUSIE — Rio — Muito interessante ficará êsse modêlo em tafetá. Uma renda "guipure" guarnece o decote e rosas a saia. Segue o horóscopo: Firmeza de vontade. Espírito prático mas fàcilmente levado pela influência alheia. E' ambiciosa e não desanima quando deseja qualquer coisa. Procure garantir a sua vida antes dos 35 anos. Cuide muito da sua saúde, sobretudo do sistema nervoso. Muitas viagens. Suas pedras favoráveis são a esmeralda e o jaspe. A côr cinza é a que mais sorte lhe traz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

DOROTHY Lamour teve oportunidade de sentir bem a quanto a fama e a celebridade obrigam uma pessoa, na sua última visita a Londres, onde causou um grande sucesso no conhecido "Palladium".

Aconteceu que Dottie se esqueceu de levar, na sua bagagem, um sarong. A primeira coisa que lhe perguntaram, quando desembarcou, em terra inglesa, foi o que "era feito dos seus famosos "trapos" tropicais?". O desapontamento foi tamanho quando a estrêla declarou que não trouxera nenhum, que ela se viu obrigada a mandar confeccionar um imediatamente. Naturalmente o seu sucesso ainda foi maior quando se exibiu na peça que a tornou famosa no mundo inteiro e os seus inúmeros fans da terra de Albion mal sabiam que a sua artista favorita, tão tropicalmente "envolvida", exibia um traje improvisado e feito na fria Inglaterra.

★

Tyrone Power apesar de suas inúmeras viagens bancou mesmo o turista na recente visita a Manila, nas Filipinas. Num dos banquetes a que compareceu, Ty foi convidado a tomar parte no jogo do "lagarto". Consiste essa brincadeira em, findo o banquete, colocar no centro da mesa uma caixa de onde se deixa fugir um lagarto de verdade. Vendo-se em liberdade, o animal instintivamente se dirige para o lado de um dos convidados que terá de ser o pagante da festa. Ty teve que "comparecer" quatro vezes antes de descobrir por que a sorte lhe andava tão adversa. E' que todos os nativos e habitantes do lugar usam roupas claras, de preferência o branco, e Ty era o único presente que usava o tradicional "smoking". O lagarto se dirigiu sempre para êle à procura de um lugar escuro onde se esconder...

★

Além das razões comuns e naturais, Jeanne Crain tem ainda mais uma para se sentir feliz, toda vez que a cegonha resolve fazer-lhe uma visita. Jeanne, que leva uma vida de família e tem dois lindos garotos, alcançou os maiores sucessos de sua carreira artística logo depois do nascimento de seus filhos. Parece que os produtores guardam os melhores papéis e lhe oferecem quando ela volta das "férias". Desta vez, Jeanne espera que a cegonha lhe traga não só uma linda filhinha como, ainda, um "Oscar" pelo seu primiero trabalho depois do nascimento do bebé.

★

O diretor Henry Koster encontrou uma das maiores dificuldades da sua vida durante a filmagem de Francis. E' que no filme há um coelho imaginado e criado por Jimmy Stewart e em dado momento o bicho dá um espirro. Ora, acontece que Koster gosta de ser o mais real possível e quando chegou o momento ninguém sabia como um coelho espirra!... Será que vocês sabem? Foram precisos 400 metros de filme para que o diretor se satisfizesse, embora não completamente, pois também ele não podia definir ou imitar corretamente o ruído que faz um desses animais quando espirra...

★

O nosso velho amigo Al Johnson continua sempre em forma. Agora mesmo, o grande popularizador do jazz conseguiu que Tio Sam o "empregasse" para ir levar um pouco de distração aos soldados americanos que tão valente e destemidamente lutam na Coréia. Apesar dos protestos de Al, Tio Sam fez questão de "pagar-lhe" $3 por dia!

★

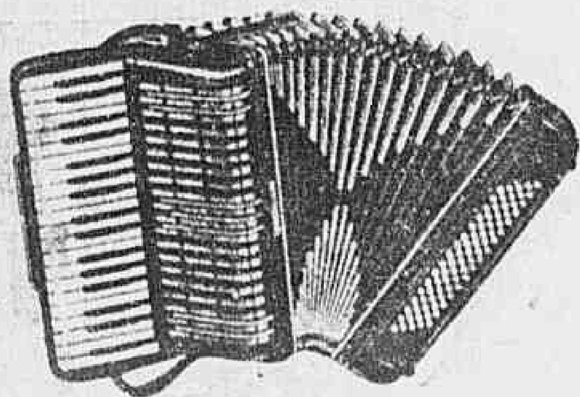
A pequenina Melanie, filha de Deborah Kerr, foi a sensação de bordo quando há pouco acompanhou sua mãe numa viagem a Roma, onde a atriz foi tomar parte em "Quo Vadis". A garotinha, que conta atualmente dois anos, era a veterana de bordo pois era aquela a quinta vez em sua pequenina existência que cruzava o Atlântico, um "record" que ninguém mais no navio pôde superar.

★

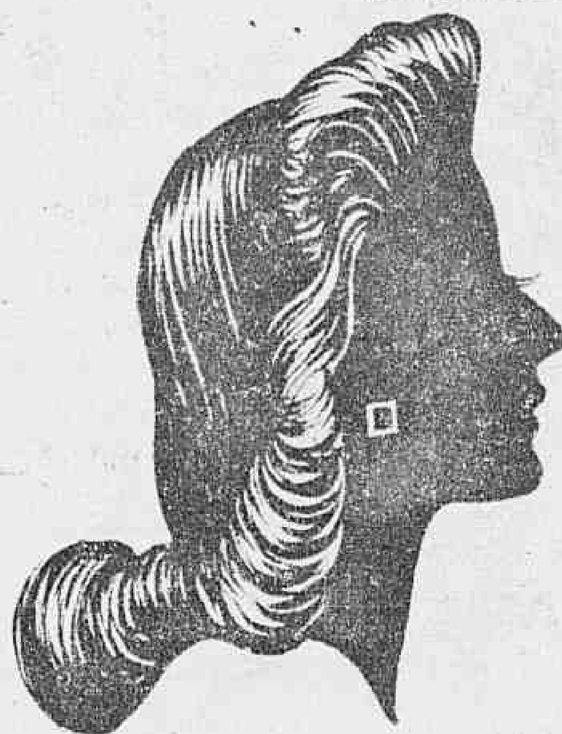
Já ninguém mais duvida que Janet Leigh seja uma das estrêlas de futuro mais promissor em Hollywood: Uma das

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS



O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio
CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

RITMOS DO DIA

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, praça Mauá, 7 — Rio.

SÁIA DE BICO — balanceio de João de Barro, gravado por Carmelia Alves e Trio Melodia:

Sáia bonita de renda de bico — Panha laranja no chão, tico-tico (Bis) — Panha laranja no chão, tico-tico — Se meu amor for sembora, eu não fico — eS meu amor for sembora, eu não fico — Panha lanraja no chão, tico-tico.

Tico-tico vai-se emobra — Caçador ta de tocaia — E eu já tou preso e bem preso — Na barra da tua sáia — O luar fez tanta renda — Tanta renda pelo chão — Que o amor também fez renda — E prendeu meu coração.

NOTICIÁRIO

"No Mundo do Baião" é o nome do programa que a Rádio Nacional vai lançar no dia das eleições, tendo, como autores, Humberto Teixeira, Zé Dantas e Guio de Morais, e, como intérprete principal, Luiz Gonzaga — Jean Sablon já iniciou sua temporada na Tupí, bem como a cantora norte-americana Mary Meade e o italiano Ernesto Bonino, na Rádio Nacional, na qual, ainda, estão atuando a francesa Suzy Solidor e as argentinas "Las Palomitas" — José Caó, diretor geral da PRE-8, é candidato a deputado, pelo PR — Carlos Frias é candidato a vereador ,pela UDN — Silvino Neto, por motivos políticos, foi obrigado a deixar a Tupí, mudando-se para a Guanabara, para onde, possivelmente, irá também, Paulo Gracindo — A Rádio Mayrink Veiga contratou os cantores Hedel Luiz, Ari Cordovil e Ivan Alencar, o "Quarteto Copacabana", os produtores Francisco Anisio e Eliano D. Paula, e a atriz Jane Gipsy.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Respondendo

MARIA RABELO — Rio — Mandenos a idade da turma toda, que teremos gosto em aceitar a sua inscrição. Conforme está, Maria, não é possível.

PANFILO S. FILHO — Ubaitaba — Veja resposta anterior.

J. J. M. — Lisboa — Seu nome é nome ou o que é? Se almeja uma correspondência respeitosa, como deve ser, seja, então, o primeiro a impôr-se, declinando textualmente o seu nome.

REGINA HELENA DE MORAES — Ana Dias — Remeta-os. Se merecerem publicação, será atendida.

LUIZ LEITE S. LIMA — Fortaleza — Qual! Pela carta, não se crê em contos aproveitáveis. De qualquer modo, estamos às ordens.

CINARA PRADO — São Paulo — As cédulas de E. G. já seguiram, sob registro. Enviamos cinquenta, completas. Viva a Democracia!

JOÃO AZEVEDO — Rio Claro — Leia a resposta anterior. Nossa luta é por um Brasil melhor e mais digno. E o símbolo dessa luta é E. G.

CINTHIA JACKIE — Pôrto Alegre. — Diz você: "Na minha modesta opinião, creio que, quem solicita a publicação de seu endereço, pedindo correspondência, compromete-se moralmente a responder toda e qualquer cartas que venha porventura a receber, aceitando ou não". Muito bem — e é isso que sempre recomendamos aos leitores. Nada custa — e é até muito distinto — dizer que, por êsse ou aquele motivo não pode manter mais uma troca de missivas. Nada custa — e a pessoa que enviou as cartas, fica descançada — e esta seção, "a nossa seção", fica cada vez mais prestigiada e acatada. — Volte, Cinthia!

*

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PORTUGAL — Lisboa — Luiz Agostinho T. Barros, 19 anos; R. da Paz, 73, 3.º, Esq. — Ivone Leal Vieira, 28 anos, com rapaz de 28 a 30, para matrimônio; R. da Madre Silva, 46, Quinta da Calçada — Raul Esteves Ribeiro e Amandio José Passarinho, 19 e 18 anos, com Port., Esp. e Br. e cine esportes, rádio, lit. e teatro; R. Macau, 14 cave, e R. Morais Soares, 17 cave, Esq.

AFRICA ORIENTAL PORTUGUESA — Sr. Vinaica Rau, 29 anos, em ing. e port., com pessoas de 20 a 25, mormente academias; C. Postal 575, Cidade de Beira.

ESPANHA — Madrid — Antonio Santos, 22 anos, em port., esp., it., suéco e um pouco de ing. sôbre pintura, cine, mús., lit. e sports, e troca de revistas, postais e fotos; Lope de Rueda, 39-4-E — Manuel Martin Ganan, com moças de 19 a 23 anos; Calle de Don Ramón de la Cruz, 14 — Ricardo Pajares Cortijo; Calle del General Alvarez de Castro, 14 — Rafael Sanchez; Calle Don Ramón de la Cruz, 49 — Carlos Crouselles; Calle General Oras, 18 — Eduardo Ramos Garcia; Calle Bravo Murillo, 25-4.º S — Luiz Del Rio; Calle Donoso Cortes, 11 — Ricardo Sanchez; Calle Rodriguez San Pedro, 10.

PARA' — Belém — Isabel Lima, 17 anos; R. 3 de Maio, 34 — Benita Queiroz e Julieta Lopes, 20 anos; C. Postal 206, e Trav. Ruy Barbosa, 230 — Inadih da Rocha e Rosaly Maria, 19 e 18 anos; R. O' de Almeida, 284 e 296 — Elza Guimarães, 20 anos; R. 28 de Setembro, 487 — Rosangela Silva, 18 anos; Passagem Alberto Engelhard, 25.

PIAUI — Teresina — Solimar Maria Pôrto, 16 anos; Teodoro Pacheco, 1.216 — Hildenê Vargas e Mitsi Sousa, 17 anos; R. Tiradentes, 1.299.

CEARA' — Fortaleza — Evely Mairton, professor;; Av. Mons. Tabosa, 63 — Sta. Semiramis Montenegro ,e Mara Fagundes, 23 anos, com sulinos, além de 23 anos; Barão de Aratanha, 500.

RIO G. DO NORTE — Natal — Larena Aranha, 22 anos; Desembargador Hemetério Fernandes, 1.043, Tirol — Cuáraci A. Ferreira, troca de estampas eucalol; Prof. Fontes Galvão, 761.

PARAIBA — Rio Tinto — Cremilda

POR TR

D I

A. Ferreira e Maria Lourdes Caldas, 18 anos; Pôsto de Higiene, Ambulatório, Fábrica Rio Tinto — Iêda Marques, 21 anos; Escritório de Acidente, Ambulatório — Iara de Almeida, 20 anos; R. Nova, 1.524. (João Pessoa) — Euridice Cordeiro de Araujo, 21 anos ;Av. Cruz das Armas, 692 — José Quirino da Silva, 17 anos, com Br., Arg., Fr. e Estados Unidos; R. Martim Leitão, 90.

SERGIPE — Aracaju — Ademir Fontes, 18 anos; Mercado Tales Ferraz, 37 — Maria Dulce Bonfim, 19 anos, com o Norte e Sul; R. Perminio de Souza, 14 — Hortencia Maria Santos, Lucia Maria Santos e Acacia Maria da Cunha, 17, 15 e 17 anos, com marujos, com comerciários e com marujos; R. Perminio de Souza, 66, R. Santa Rosa, 189, e R. Riachão, 948.

PERNAMBUCO — Escada — Suely Pessoa de Araujo, 19 anos, em fr., ing., esp., it. e port. com Br. e ext.; Av. Rio Branco, 8. (Recife) — Sheila Conti, 20 anos; Vila 4 de Outubro, 59, Torre — Sandra Nadja, 23 anos; R. Campos Sales, 608, Zumbi — Leda Torres, 19 anos; Primeiro de Março, 67. (Caruaru) — Eronita Queiroz Farias; R. Duque de Caxias, 193. (Catende) — Maria Telma Rocha, com maiores de 24; R. João Pessoa, 116 — Maria Lucia Teixeira, com maiores de 30; R. da Saudade, 10.

ALAGOAS — Maceió — Jarbas de Oliveira Costa, 17 anos; R. Fernandes de Barros, 247.

BAHIA — Nazaré — Maria de Lourdes S. Moura, 16 anos; R. Dep. João Bitencourt, 86. (Salvador) — Denise F. Benjamim, 18 anos, com maiores, mormente do Rio G. do Sul, Arg., Esp., Port., América Central e Uruguai; Av. Joana Angélica, 250 — Elvira Castro Alves; Visc. do Rosário, 2-1.º andar — Gilton O. Sampaio, Abilio Lucio dos Santos, Ivan Alvaro de Souza, Edson S. Meireles e Odon M. Alencar, todos com 18 anos; R. Joaquim Távora, 19 — Elmano de Almeida Sampaio, 25 anos; R. Gabriel Soares, 28.

ESTADO DO RIO — Niterói — Myrtes Soares, 16 anos, em port. e ing.; Av. Miguel Viana, 21, apt. 302, Icarai. (Marquês de Valença) — Gerson P. Ribas e Kleiber S. Almeida, 18 e 21 anos; Colégio S. José. (Resende) — Sueli, Adélia e Lucia Helena Ferreira, Lucimar Amaral, Rocinio e Everaldo Silva Amaral e Neide Meireles, 23, 21, 15, 20,18,16 e 24 anos, com gaúchos, capixabas, nortistas, mineiros, paulistas e cariocas; R. Eduardo Cotrim, 100 — Adair da Cunha, 15 anos; R. Francisco P. Viana, 242, Campo do Manejo.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Cintia e Marcia Regina Menezes, 18 e 15 anos; R. Formosa, 85, Santa Teresa.

R, ÁS DO A L

(Pouso Alegre) — Dilma Pontes e Tania e Solange Galvão, 18, 18 e 20 anos; C. Postal 24 e 25. (Cons. Lafaiete) — Kathia Linda e Rose Mary Schmidt, 17 anos; C. Postal 54 — Marta Cleusa Santana, 16 anos; Duque de Caxias, 272. (Juiz de Fora) — Menelick S. Lourense e Carlos Alberto Alves, 20 e 19 anos; C. Postal 106.

DISTRITO FEDERAL — Sireley Barros, Heloide Araujo, Maria Solange e Diva Oliveira, 15, 16, 20 e 24 anos, com Br., Esp., Arg. e México; R. Estácio de Sá, 60, casa 9, Tijuca — Alcides F. dos Santos e Jaime F. Andrade, 28 e 23 anos; Corpo de Fuzileiros Navais, Bananal, Ilha do Governador — João Silvestre de Vasconcelos, 35 anos; R. Frei Caneca, 463. Reproduzido, por ter saido errado. — Niza Orge Sanchez, com os dois sexos; R. Glaziou, 41, Pilares — Antonio Ladeira Ferraz, 28 anos, cartas e troca de publicações; Siqueira Campos, 32, Copacabana — Iomar Lajes, 23 anos; R. São Francisco Xavier, 8 — Alaide Carvalho Pereira, 19 anos; R. Visconde de Pirajá, 250-A — Helena Rodrigues e Vanda Lopes, 17 e 18 anos, com os dois sexos; C. Postal 5.274 — Ruth Maria Castro, 16 anos, com maiores de 18; R. Sarii, 16, apt. 201, Vila Isabel — João Paulo de Oliveira, 22 anos, Escola de Transmissões do Exército, Deodoro — Sgt. Altino Silva, 24 anos, com Br. e Am. do Sul; Diretoria de Material Bélico, M. da Guerra.

S. PAULO — Araraquara — Vera Cristina; C. Postal 22. — (Guapuã) — Luiz Antonio Prado, 20 anos; C. Postal 15. (Pindamonhangaba) — Ione Machado; Mal. Deodoro, 84. (Mogi das Cruzes) — José Alvaro Bandeira, 20 anos, com Arg., Port., Esp., Fr. e América do Norte; endereço: Poá, E. F. C. P. (Franco da Rocha) — José A. Gonçalves da Silva, 20 anos; C. Postal. (Rio Claro) — Alayde Aparecida, 23 anos, com maiores de 25; C. Postal 142 — Carla di Pilla, com Port., Esp. e Br.; Av. Três, n.º 724. (Palmital) —Arnaldo Valente e Joaquim Medeiros Neto, 20 anos, com o interior de São Paulo; R. Joaquim Távora, 192, e Dr. Cussi de Almeida, 105. (Capital) — José Eszes Istenes, 22 anos; Av. Tiradentes, 443 — Armando Mota, 22 anos, cartas e postais; Largo do Arouche, 360 — Armando V. Pinceli e Nelson Ribeiro, 23 e 21 anos, com moças além de 23 e 20; Av. Tiradentes(443 — Charles Anderson e Osvaldo Corrêa, 22 anos; R. Maria Teresa, 166.

PARANÁ — Curitiba — Valter Moreira, 21 anos, acadêmico; R. Cabral, 592 — Heliana Rocha e Eunice Lisboa, com maiores de 22 do Br. e ext.; R. Quinze, 608, 4.º andar, apt. 407 e 408.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

"O jantar está quase pronto!"...
...E FOI AÍ QUE A LÂMPADA QUEIMOU!
Valeu a lição... Na próxima vez exigirei Lâmpadas PHILIPS!
MAIS LUZ MENOS CONSUMO
PHILIPS
LÂMPADAS PHILIPS
INCANDESCENTES • FLUORESCENTES

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, Rio. Só respondemos por aqui. Não enviamos fotografias de artistas. Os pedidos de números atrasados devem ser feitos diretamente à Gerência da revista.

●

Endereços dos Estúdios de Hollywood: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Walt Disney, Studios, Burbank. Cal Metro - Goldwyn - Mayer - Studios. Culver City. Cal. Monogram e Allied-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Republic-Studios, North Radford Avenue, Hollywood, Cal. RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. United-Artists-Studios, North Formosa Avenue, Hollywood, Cal. Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Warner-Bros-Studios, Burbank, Cal.

★

JACYRA — Belo Horizonte — Em "três almas solitárias": George Melton — Harry Carey, Allan Chadwick — C. Aubrey Smith, Michael O'Brien — Charles Winninger, Josef — Alex Melesh, Madame Tanya — Maria Ouspenskaya, Arlene Terry — Helen Vinson, Phil Hubert — Rod La Rocque, James Houston — Richard Carlson, Jean Lawrence — Jean Parker, Officer Johnson — J. Anthony Hughes, Sargento — Robert Homans, Secretária — Virginia Mc Muller, Jace Taylor — James Bush, David Chadwick — William Bakewell.

★

GENTLEMAN JIM — São Paulo — Na primeira versão de "A Carta": Leslie Crosbie — Jeanne Eagels, Robert Crosbie — Reginald Owen, Geoffrey Hammond — Herbert Marshall, Mrs. Joyce — Irene Brown, Dr. Joyce — O. P. Higgie, Li-Ti — Lady Tsen-Mei, Ong-Chi-Seng — Tanaki Yoshiwara.

★

MARIO TORRES — Rio — Em "A sombra do poente": Esther Fernández — Rosaura, David Silva — Antonio Ceballos (filho), Agustin Irusta — Antonio Ceballos (pai), Rodolfo Landa — Braulio, Mary Montoya — Rosaura (menina), Arturo S. Rangel — José Salazar, Andrés Soler — gangster "El Tigre", Carlos Lopez Moctezuma — gangster "El Chebo", Gilberto Gonzalez (Sheriff), Manuel Noriega (Pedro), Guilherme Calles — Vagabundo, Rafael Icardo (Fiscel). Sim, é refilmagem de "Winterset". Produção de 1946.

★

ELISINHA P. — Manáus — Louis Hayward: Columbia-Studios. Seu filme mais recente é "Fortunes of Captain Blood", sequência de "Capitão Blood".

★

A. G. F. — Rio — Esther Williams: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

★

EDUARDO PERES — Recife — A primeira versão de "Não cobiçarás a mulher alheia" chamou-se em inglês "The Secret Hour", e em português "Hora secreta"; a segunda versão (primeira falada), "A Lady in Love" e "A mulher ideal".. Intérpretes, respectivamente: Jean Hersholt (Tony), Pola Negri (Ami), Kenneth Thompson (Joe), Edward G. Robinson (Tony), Vilma Banky (Ami), Robert Ames (Joe). Diretor da versão muda: Rowland V. Lee. Da primeira falada: Victor Seastrom. Primeira: Paramount, segunda Metro. A revista citada parece que não reaparecerá mais.

★

BILL DAVIES — Rio — Dale Evans é casada com o "cowboy" Roy Rogers. Tem 31 anos, pois nasceu em Uvalde, Texas, a 31 de outubro de 1918. O nome real é Frances Butts.

★

MATILDE — D. M. — São Paulo — Dick Haymes nasceu na Argentina (Buenos Aires), num dia 13 de setembro. E' dificil precisar o título de seu primeiro filme, pois começou sua carreira no cinema como "extra", em filmes de "cowboy" (e as biografias não dão o título de nenhum deles). O primeiro filme, depois da fama, foi "Quatro moças num jeep".

★

ZENOBIO SOARES — Rio — As quatro peças pequenas de Eugene O Neill que compõe o argumento de "A longa viagem da volta" chamam-se: "Bound East for Cardiff", "In the zone", "The Long Voyage Home" e "The Moon of the Caribees".

★

A FONSECA — São Paulo — Ai vão os diretores dos seriados em questão: "As 13 noivas" — Richard Stanton, "Fantomas" — Edward SedgKick, "Robinson Crosoé" — Robert F. Hill, "Com Stanley na Africa" — Edward Kull, "Os perigos do Yukon" — Perry Wektroff.

★

ABILIO MADUREIRA — Pôrto Alegre — As novelas de Daphne Du Maurier filmadas são estas: "Jamaica Inn" (Estalagem maldita), "Rebecca" (Rebeca, a mulher inesquecível), "Frenchman's Creek" (Gaivota negra), "Hungry Hill (Morro voraz) — esta também uma peça teatral, e "The Years Between" (Suplicio eterno). Não sei se "The King's General" já começou a ser filmado. (Igualmente são peças teatrais: "Rebecca" e "The Years Between").

★

GINA G. DIAS — (Pôrto Alegre) — Em "Oh, Marieta!": Marieta — Jeanete Mac Donald, Warrington — Nelson Eddy, Governador — Frank Morgan, Zeke — Edward Brophy, Rudolpho — Akim Tamiroff, Tio — Douglas Dumbrille, Julie — Cecilia Parker, Mde D'Annard — Elsa Lanchester, Don Carlos — Walter Kingsford, Herr Schuman — Joseph Cawthorne, Frau Schuman — Greta Meyer, Abe — Harold Huber, Bold Girl — Mary Doran, Bird Store Dealer — William Burress, Duenna — Mary Foy. Giovanni — Stewart Hall, criada de Marieta — Helen Shipman.

★

FAN DE JOHN — Rio — O casamento e Anne Baxter e John Hodiak realizou-se no ano de 1946.

★

LILI MARLENE — Recife — Dos irmãos George Sanders e Tom Conway (Thomas Charles Sanders), o mais velho é Tom, nascido em 1904. George é de 1906.

★

PRINCESA DO SUL — Pôrto Alegre — Agradeço a lembrança do dia 26. Fiquei curioso por conhecer o "husband" cinemanioco. Vou copiar a crítica e enviar. Não tomou tempo. Esta seção é dos leitores.

★

MITZI — Rio — Na lista de filmes de Van Heflin que enviou faltam sete filmes de seu favorito: "Liberta-te, mulher!", "Coração de jogador", "Fugindo à glória", "O amor não espera" e "Heróis de football" (na RKO). "A vi-

(Conclui na página 62)

Para o seu RECREIO

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA GRANDE MOLAR

HORIZONTAIS — Saira — Os — Atril —Ria — Mo — As — Li — Io — Eu — Um.

VERTICAIS — Aa Soa — Astroso — Raia — Ri — Maia — Pium — Leu.

PROBLEMA BANDEIRA

HORIZONTAIS — Ava — Paraná — Alas — Rim — Ror — Dó — Arak — Aod — Oroló — Os.

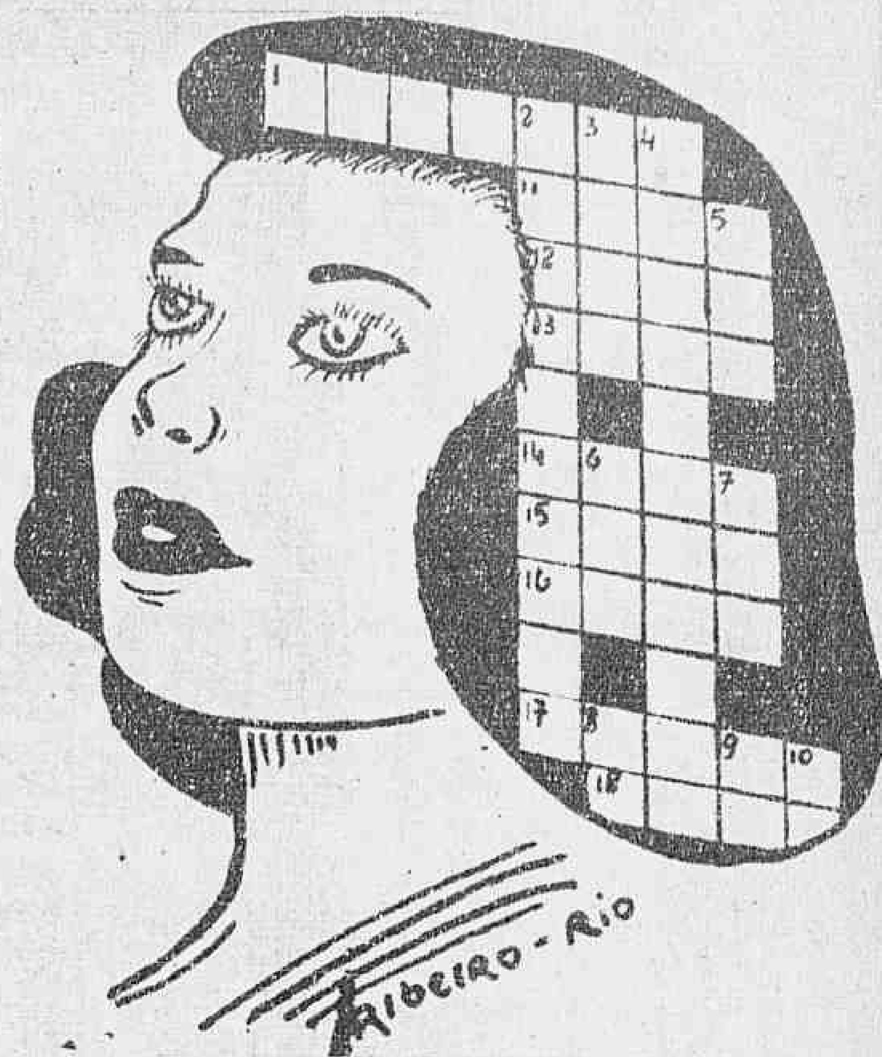
VERTICAIS — Apara — Valor — Arara — As — Ar — Idolo — Modos — Ló — Ao.

PROBLEMA GAROTA

HORIZONTAIS — Já — Le — Rã — Só — Muda — Mus — Aonde — As — Ar — Casal — Catre — Ai — Lo — Sinceridade — Ti Tael — Oc — Ah — Sai — Ara.

VERTICAIS — Jauaraicica — Esmeraldar — Ri — Ou — Musa — Dó — Soar — Acasos — Santos — Arte — Toalha — Repele — Ia.

Comunicamos aos prezados leitores que serão publicados somente os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nome.





PROBLEMA SEDUTORA

HORIZONTAIS

1 — Composto químico que contem cloro.
11 — Mulher de Abraão, mãe de Isaac; cura.
12 — Irmãos do pai em relação aos filhos.
13 — Raspo.
14 — Ódio.
15 — Do verbo arder.
16 — Criador do Universo.
17 — Produzira som.
18 — Irmã e mulher de Osiris.

VERTICAIS

2 — Desperdiçados.
3 — O mesmo que taioba.
4 — Pássaro parecido com os melros (plu).
5 — Interjeição exprime saudação.
6 — Medida agrária.
7 — Contração (plu).
8 — Interj. Exprime espanto.
9 — Graceja.
10 — Artigo plural.

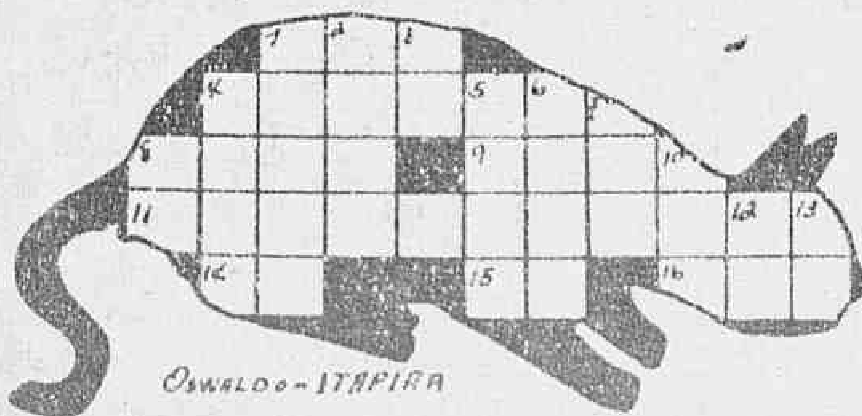
PROBLEMA AUZITA

HORIZONTAIS

3 — Tornar menos denso. 6 — Repetição. 7 — Intimo. 8 — Peça que entalha no contra-cadaste do navio. 9 — Uno. 11 — Cloreto de sódio. 13 — Rangifer. 16 — Mulher fantástica. 18 — Perseguição. 20 — Canoa pequena e esguia, feita de casca de árvores. 21 — De outro modo. 22 — Espécie de peixe do mar. 24 — Obrar. 25 — Brilho. 26 — Esclamação de asco. 27 — Até por aférese.

VERTICAIS

1 — Marco das portas. 2 — Em a... 3 — Monarca. 4 — Arma branca (plu). 5 — Graceja. 8 — Espécie de antilopedes africano de carne tenra e suculente (plu). 10 — Abismo. 12 — Norma. 14 — Patriótico. 15 — Peixe do mar, da familia dos pristideos. 17 — Diz-se ou pessoa ou animal albino. 19 — Paixão. 23 — Carbonato de cálcio.



PROBLEMA FELINO

HORIZONTAIS

1 — Membro das aves guarnecido de penas. 4 — Manjerona. 8 — Interj. empregado para mandar calar. 9 — Planta leguminosa e medicinal. 11 — Instrumento para fazer encaixe na madeira. 14 — Contração. 15 — Denominação para os anuros pequenos. 16 — Verme que aparece nas feridas dos animais.

VERTICAIS

1 — Homem ligado a outra pessoa por laços de amizade. 2 — Espécie de lambari prateado. 3 — Aragem. 4 — Suco vegetal concreto. 5 — Querer muito. 6 — Fosso. 7 — Reza. 8 — Ensejo; base. 10 — Arvore da familia das leguminosas. 12 — Ser transportado. 13 — Além.

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N. 66

O DISCO TEM UMA HISTÓRIA FASCINANTE

O disco que chega às suas mãos, negro, luzidio, com a etiqueta tão característica, tem, sem dúvida, uma história fascinante, que você precisa conhecer para admirá-lo melhor. É preciso, no entanto, voltar a cincoenta anos atrás, ou mais. Thomas Edison tinha inventado o fonógrafo, que funcionava com cilindros de cêra. Como era difícil conseguir-se uma gravação! Não havia possibilidade de cópias. E se o artista quisesse ver cem gravações colocadas no mercado, teria, forçosamente, que cantar cem vezes, cada uma delas para produzir um cilindro! Foi o que aconteceu com Caruso, quando, no princípio do século, esteve em Buenos Aires. Gravou as suas interpretações mais queridas... Foi um delírio. Todos queriam ter Caruso no seu fonógrafo. Caruso teve que cantar centenas e centenas de vezes para atender à fila de pretendentes, ganhando por cilindro gravado a "importante soma" de 3 cruzeiros !

Foi assim, meu caro leitor e distinta leitora, que começou a indústria mundial do disco. Em 1910 haviam os cilindros e os fonógrafos. Mas era preciso pagar para ouvir uma gravação, colocando-se nos ouvidos dois apertados fones, para não se perder a música, gravada na Europa. Em 1913, a pioneira do disco em tôda a América do Sul começou a funcionar sob o nome de "International Talking Machine", à rua 28 de Setembro, hoje João Alfredo, 50.

Fez-se o primeiro disco, portanto, o primeiro sucesso. Empunhando o seu piston, Casemiro Rocha executou o seu "chorinho" "Rato-Rato", com o emocionante acompanhamento de Chico da Baiana ao cavaquinho e Tute ao violão. Depois, seguiram-se as inesquecíveis gravações de Cândido das Neves, Cadete, Geraldo Magalhães, Mário Pinheiro, Bahiano e tantos outros que ligaram seu nome àquela época tão pitoresca. Catulo da Paixão Cearense também gravou os discos que hoje são verdadeiras relíquias, e e que o bardo do sertão vendeu a quinhentos réis...

Os discos eram gravados aqui, mas eram enviados para a Europa, para as reproduções. E, por muito e muito tempo, os técnicos ouviram aquela voz de profunda convicção que afirmava, no início de cada disco: — "Gravado especialmente para a Casa Edison do Rio de Janeiro", com que o Mendonça marcava para a imortalidade as primeiras gravações brasileiras. Fred Figner foi o fundador e o batalhador dessa época em que a produção máxima chegava a 30 mil discos mensais.

Era um verdadeiro impulso à difusão da música popular brasileira, que através dos seus mais autênticos intérpretes chegava a todos os pontos do país. O próprio "Hino Nacional Brasileiro", os hinos mais de perto chegados à nossa história, as marchas festivas das corporações militares, atravessaram as fronteiras dos Estados e chegaram aos rincões mais distantes, através das gravações então feitas. E logo depois de 1915 o gênio de Carlos Gomes estava em discos de 35 centímetros, em que foi gravado o "Guarany", merecendo a Medalha de Ouro da Exposição do Centenário, de 1922.

O disco está hoje em tôdas as casas, levando música popular ou erudita, animando as festas de aniversário ou os serões literários. E' o companheiro fiel dos momentos de alegria e das horas de recolhimento. Ao alcance da mão está sempre um violino, ou um piano, ou uma voz que declama coisas líricas dentro da música. Ou está o rítmo vivo da canção mais em moda.

O disco é um amigo. Matérias primas caras e importantes são exigidas na sua confecção. Goma-laca, argila, cuban-lack e a brasileiríssima resina de jatobá entram na sua confecção. Máquinas especiais, operários especializados, técnicos, operadores, tudo entra a trabalhar para que uma voz ou um delicado instrumento marquem nas raias a sua vibração. Isso tudo — quase quarenta anos de lutas e de glórias — você tem na mão quando o seu disco começa a rodar...

LETRAS SELECIONADAS

Sem dúvida alguma, uma das mais belas páginas da música norte-americana é a canção de natal — "Christmas dreaming" — de Irving Gordon e Lester Lee, que o incomparável intérprete de canções banhadas de melancolia romântica — Dick "Melody" Haymes — gravou e cuja letra oferecemos aos leitores desta seção:

I'm doing my Christmas dreaming
A little early this year,
No sign of snow around;
And yet I go around
Hearing jingle bells ringing in my ear.
Your promise must be the reason,
The happy season is here;
So I'm doing my Christmas dreaming
A little early this year.

★

Agora, damos para o seu album de "Blues & Swing", a letra do fox "Am I wasting my time", de Jack Manus e Sanford Green:

Am I wasting my time,
believing in you,
When love comes my way,
I want it to stay.
Am I wasting my time,
to think you could care.
Are you giving all,
or what you can spare ?
Your lovable smile,
your ev'ry glance,
Your look of constancy.
Is it the same for ev'ryone,
or just for me ?
Will you love for awhile,
And then say adieu,
Am I wasting my time, with you.

RITMOS GRAVADOS

Um novo disco de Johnnie Johnston para você, contendo em suas faces as seguintes melodias: "Melancholy rhapsody", do filme "Young man with a horn", e "As we are today".

★

"Pavanne" e "Prissioner del Mar" são as últimas gravações de Russ Morgan e sua orquestra.

★

Dois grandes sucessos do Trio Frank Petty: "Rain" e "A precious little thing called love".

Por Jack Fina, temos: "Dreamboat rendezvous" e "That's a plenty".

★

Por Margaret Whiting, temos: "My foolish heart" e "Stay with the happy people".

A MÚSICA DO LEITOR

MARINA SALES — (Rio) — Procure, por favor, as letras de "Poinciana" e "Oh! but I do", nos seguintes números de CARIOCA: 725 e 735. Obrigado.

★

CLOVIS WAGNER — (Pelotas) — Sendo um assíduo leitor de CARIOCA, e con-

sequentemente de "Jazz, Blues e Swings", já deve ter em mãos a letra de "Riders in the sky", completinha da silva, pois não? E aqui vai um grande abraço.

★

J. M. SAMPAIO — (Petrópolis) — Quanta gentileza! Ainda bem que o amigo, desta vez, foi mais camarada — pediu-nos, apenas, uma letra... Acontece que a mesma — "It's magic" — saiu no 3.º número desta seção — veja CARIOCA 719. Felicidades, também, para o senhor e sua família.

★

FRAN MENDES — (Rio) — Muito obrigado. Aquí está a letra de "Mary's a grand old name", do filme da Warner, "A canção da vitória", com James Cagney:

My mother's name was Mary
She was so good and true
Because her name was Mary
She called me Mary too
She wasn't gay or airy
But plain as she could be
I'd hate to meet e Mary
Who called herself Marie
for it was Mary, Mary
Plain as any name can be
But with propriety
Society will say Marie
But it was Mary, Mary
Long before the fashions came
And there's something three
That sound so square
It's a grand old name

★

OLGA PADILHA — (Rio) — Queira fazer a gentileza de ver a letra do fox "In the still of the night" no número 755 de CARIOCA.

★

WILSON SIQUEIRA — (Rio) — O senhor já deve ter visto a letra de "Riders in the sky", nesta seção. Pois não?

★

ANSELMO AMORIM — (Rio) — Veja a letra de "Night and day" no número 734 de CARIOCA. Quanto à de "Blue moon", no número 763.

★

JOSE' ISMAEL ANTONELO — (Rio) — Seria possivel o senhor passar os olhos no número 739 de CARIOCA? A letra de "Tampico" está nele...

★

UM AMIGO — (Niterói) — Nutrindo esperanças de o senhor ter visto a letra do fox-canção "Another night like this", gravado pelo "Melody", no número 732 de CARIOCA, somos, atenciosamente, etc., etc. ...

★

JOSÉ OTON CAMARA FREIRE — (Presidente Prudente) — Não enviamos letras pelo correio. "I kiss your hand, madame" e "Emperor waltz" estão nos seguintes números de CARIOCA: 721 e 737.

★

JIM HANIZIMS — (Rio) — A letra de "Jealousy" foi publicada no número 733.

★

LÓE STEVENS — (Rio) — Recebemos o cartão de felicitações, assim como uma carta, aliás, muito de acôrdo com a senhorita... gentilíssima! Se até agora a letra que a senhorita deseja — "I wanna be a friend of yours" — não saiu, é porque o album que a contém está emprestado. Quando às "preciosidades", vamos deixar para mais tarde? "By the way, Lóe": A turma de "Jazz, Blues e Swings" continúa aguardando, com ansiedade, aquela prometida "Jam Session". Como é? Sai ou não sai? Retribuimos o "with a strong hug from your ever faithfull"...

★

LOIUS RAàMOND — (Rio) — Bem, meu amigo. Agora trataremos do seu caso: A letra de "There goes that song again" está no número 724 de CARIOCA. Sempre que precisar de nós, aqui estamos. E lá vai um grande abraço.

★

JANE — (Rio Grande) — Pronto! Tome a letra do melódico de George Gershwin, "The man I love", do filme do mesmo nome:

Some day he'll come along,
The man I love
And he'll be big and strong,
The man I love
And when he comes my way
I'll do my best to make him stay.
He'll lock at me and smile,
I'll understand.
And in a little while he'll take my hand
And though it seems absurd
I know we both won't say a word.
Maybe, I sall meet him Sunday
Maybe Monday, maybe not.
Still I'm sure to meet him one day
Maybe Tuesday will be my good news [day

He'll build a little home,
Just meant for two
From which I'll never roam,
Who would — would you?
And so all else above I'm waiting
For the man I love.

★

MARLENE V. — (Campos) — Obrigado. A letra de "Cruising down the river" já saiu em atenção a um outro leitor. Viu? Aqui vai a informação desejada: Os pedidos de números atrasados de CARIOCA devem ser feitos diretamente ao gerente de A NOITE, e pode estar certa que a senhorita conseguirá os quinze primeiros números de "Jazz, Blues e Swings", conforme deseja. A seção começou no número de 30/6/49. Cancelamos nossa ida a Hollywood, conforme foi noticiada... Mais uma vez, "thanks a lot for ev'rything"...

—o—

JOSE' LOBATO — (Rio) — Retribuimos suas felicitações, com a letra de "March of the Grenadiers" (A marcha dos granadeiros), de Victor Schertzinger, gravada por Jeannette McDonald:

Give the world,
stand at arms, ev'ry man,
and obey the trumpet call.
Give the word,
Stand at arms, spick and span
Let your Queen be heard by all.
My heart is a flame with your loyalty.
CÔRO: For you we stand or fall.
Grenaldiers
Steady and strong,

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Recordam-se desta cena? — Ela pertence ao filme musical "Um sonho desfeito" (Up in Central Park), da Universal-International, onde vemos o maioral das canções norte-americanas — Dick "Melody" Haymes, defronte à casa de Deanna Durbin, sua companheira do filme.

O CARTAZ

ANTONIO LEITE, ou melhor, Antonio da Silva Leite, nasceu aos 10 de maio de 1924, em São Paulo.

Estreou na rádio em 1940, na Rádio Record, em São Paulo, onde permaneceu pouco tempo, atuando no rádio-teatro.

Passou depois para a Rádio São Paulo, dessa para a Rádio Piratininga, depois para a Rádio Difusora, em seguida para a Rádio Tupi de São Paulo.

Em 1948, veio para o Rio, onde ingressou na Rádio Tamoio, como radio-ator, passando depois tambem a animador de programas de auditórios e a redator de programas. Como radio-ator é um dos mais queridos do Brasil, e sua atuação como "Sultão Sheriar", do programa "Mil e Uma Noites", tem lhe valido grandes aplausos dos fãs. Como redator, contam-se entre suas produções: "O Poeta do Teclado", "A Grande Novela Tamoio" e "Tribunal do Amor". E como animador de auditórios dirige o programa "A Visita da Felicidade", com grande agrado dos fãs.

Continuando até hoje na Tamoio, Antonio Leite dedica-se também ao cinema, e filmou "Somos Dois", onde tem um bom papel.

COMO PENSAM OS

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de reportagens, endereços, fotografias, etc., os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

Sr. Paulo José:

Atravessamos uma época onde a honra ao mérito é dado, àqueles que realmente o possuem.

O rádio brasileiro está em grande progresso, e a mentalidade do povo sabe distinguir quais os bons trabalhos, as melhores novelas, os cantores bons e medíocres. Estes, como sempre, em número ilimitado, só marcham para a rol dos esquecidos. Pode-se apontar no rádio brasileiro quais os astros e estrelas que servem de orgulho a radiofonia nacional: Dorival Caimi, Arací de Almeida, Nuno Roland, Linda Batista, Emilinha Borba, Carlos Galhardo, Ademilde Fonseca, Dick Farney, Dilú Melo, Heleninha Costa, Rui Rei, Isaura Garcia, Carmélia Alves e Silvio Caldas. O mais é papel Carbono e artistas sem personalidades definidas.

Para que uma emissora seja ouvida sempre, é necessário que tenha o seu "cast" selecionado. Não interessa quantidade, mas sim qualidade. E' por essa razão, que a Tupi e a Nacional, prendem com carinho e sob contratos magníficos, os dois maiores cartazes populares do Brasil: Dircinha Batista e Francisco Alves. As duas poderosas emissoras cariocas compreendem o motivo por que não devem perdê-los.

O obrigado de
RONALDO MIRANDA — Guarabira — Paraiba.

★

Sr. Redator — Somos nós, cearenses, de opinião que a Rádio Nacional é que possue os melhores artistas do rádio do Brasil. Há, porém, um muito bom que não figura na lista da Rádio Nacional. E' o famoso Orlando Silva, o "cantor das multidões". Porque a emissora lider do Brasil se desinteressa por esse notável cantor? Ninguém o sabe. As multidões o reclamam, e êle canta em uma estação que raramente se ouve no Norte e Nordeste do país. Afinal, Orlando Silva não tem fãs somente no Sul! Apelos são dirigidos diariamente à Rádio Nacional para que o contrate, e ela desta vez pare-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



ARACY MUDA DE ROTEIRO

DURANTE muito tempo Aracy de Almeida fugiu de seu público. Ela que sabia cantar todo o repertório de Noel Rosa e que com ele bateu este Rio, repetindo melodias, era entretanto uma criatura fugidia ao seu público. Vivia-se a época dos estúdios fechados e, quando Aracy lançou o "Ai, Ai, Meu Deus", só dois ou três curiosos é que foram espiá-la através o óculo da estação onde trabalhava. Durante muito tempo era proibida a entrada nas estações de rádio. Dentro dos estúdios trabalhava-se à vontade, sem paletó, e muitos locutores e operadores passavam o tempo tomando uma cervejinha para refrescar. O stúdio era uma verdadeira estufa e só penetravam nele esse mundo de corajosos, de heróis positivos que ajudaram o nosso rádio a subir e a tomar formas. De repente veio o sol, veio a luz para a cabeça dos dirigentes e nasceram os primeiros auditórios e consequentemente os primeiros programas desse gênero. Um problema para a Aracy, que sempre fugiu à presença do seu público e que com ele teve encontros somente através da cegueira do rádio. Mas era preciso continuar uma carreira conseguida com sacrifícios e semeada de êxitos. Era precso decidir. E foi o que ela fez: enfrentou o seu público. E nos dias presentes Aracy de Almeida, além de ser uma verdadeira fonte de lucros para as casas de gravações e para os compositores, é também um nome alto em todas as apresentações em que o público está presente. Contratada durante anos pelas mais variadas e luxuosas "boites" do Brasil, também a cantora se prepara para enfrentar dentro em breve a televisão. Uma cantora como poucas, essa grande intérprete de Noel que comemorou há pouco seu 17.º aniversário de atuações radiofônicas.

RADIO-OUVINTES

ATENÇÃO, LEITORAS!

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar diretamente de assunto de seu interesse.

RIO — Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Malida, Marilena, Mára, Carlinda de Morais, Catarina Gomes, Creusa, Helena, Ruth, Ilza Freitas, Daysy Maria Salles Bitencourt, Regina, Maria Lucia, Ana Maria Ribeiro, Maria Silva, Celina Ribeiro, Cecilia Cavalcanti, Cecilia Moreira, Judith de Souza, Ligia, Juanita, Dóra, Angela, Lucia, Tânia Maria (Cascadura), Sonia Regina (Flamengo), Jandyra Xavier (Meier), Marilia, Emilia, Léa, Judith (Eng. Novo), Lenita Soares, Mercedes Pacheco, Alair de Andrade, Lenita, Cleia do Vale, Cibele Muniz Neves (Copacabana), Lourdes Canak (Leme), Lêda Lima, Brenda, Myrna, Norma, Lêda Maria, Carol e Narana (Todos os Santos).

NITERÓI — Belinda Silva, Neusa, Ivete, Zelinda Araujo.

DUQUE DE CAXIAS — Yvone Araujo.

PETRÓPOLIS — Marina.

S. JOSÉ DO RIO PRETO — Maria de Mello Braga.

MONTES CLAROS — Dorinha Pimenta.

MURIAÉ — Maria Aparecida.

DIVINÓPOLIS — Neusa, Nicinha Barbosa.

MIRASOL — Vera Correia Nunes.

S. PAULO — Elizabeth Muniz, Tereza Correia, W. Cruz Correia.

AMERICANA — Maria de Lourdes e Ana Camargo.

SANTOS — Yvone.

CARAGUATATUBA — Elvira Mendes de Souza.

BOM CONSELHO — Palmira Araujo.

UBERABA — Norma Silva.

ASTOLFO DUTRA — Sonia Maria Peixoto.

IPIAU — Hollywood Souza e Silva.

PRESIDENTE PRUDENTE — Marilia Martins.

SALVADOR — Ligia Macedo.

SOROCABA — Adelia Morais Neto.

OURINHOS — Marjorie Betty Mac Donald.

CRATO — Jacira, Maria Lucia, Nilza Nunes.

O RADIO HA DEZ ANOS



ELADYR PORTO, cantora morena dos olhos profundos, chegara de uma "tournée" pelos Estados do norte, e anunciava que ia cantar durante dois meses na Bahia



MARTHA EGGERTH, a formidável cantora vienense, a cuja voz vivia o Rio preso, aprendia a cantar o samba com Linda Batista. Que dupla...!

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPIRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMINIO. — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

MAS A NOITE TEVE...

(Conclusão da página 9)

tistas contratados pela "boite", as moças candidatas também representaram, havendo ainda a contribuição de artistas internacionais que fizeram números extras apenas por entusiasmo, fazendo que dêsse modo a festa que deveria terminar às duas horas da manhã, fôsse até às cinco horas, não obstante ser dia de sexta-feira para sábado.

FALANDO COM AS CANDIDATAS

Antes das vinte e duas horas, a orquestra da "Flair" deu início à festa, notando-se que os patrocinadores, ao contrário do que sucede nessas ocasiões, haviam preparado uma ótima ceia para os convidados. Isso causou boa impressão, boa impressão que não nos surpreendeu por já conhecermos o diretor da "boite", Sr. Alberto Pontes Martins. Araçarí de Oliveira foi a nossa primeira entrevistada. Não relutou. Moça simpática, bonita física e moralmente, Araçari nos afirmou estar bem impressionada com tudo o que estava vendo. Apresentada a várias pessoas, as quais agora lhe informamos que são empresários, ficou sabendo que é das mais credenciadas para "estrêla" no Brasil e no exterior, embora ainda não haja o pronunciamento oficial de Menasco e Figuerôa. Araçari que é uma moça educada ,embora deixe transparecer a sua alegria e confiança em si própria, não quís falar com ótimismo por julgar que existem outras moças cujos predicados estão à altura do estrelato, no que tem razão. Depois de falarmos com Araçari, procuramos ouvir a graciosa Joanita Gertrudes, que nosso colega Jonald pretende contratar por ser o tipo ideal de ingênua. Joanita é uma mocinha que sabe sorrir, sabe ser galante e discreta, preferindo ocultar as suas emoções.

Infelizmente não nos foi possível entrevistar tôdas as candidatas porque os próprios empresários não lhes davam tréguas. Notamos no entanto a ausência de Zilla Folhadella que é um talento excepcional, havendo para alegria de todos comparecido outras candidatas que anteriormente por motivos vários não tinham ido às festas do Concurso. Dentre as moças que foram à "Flair" anotamos Teresinha Pontes, uma loirinha que fez sucesso e que angariou as simpatias gerais; Glaiz do Amaral, aplaudida quando Ney Machado a apresentou ao público; Georgete París, a lourissima; Jane Rutigliani, a muito e muito simpática Jane; Laice de Oliveira, uma jovem de muito talento; Katherine Grai, bela e excelente ingênua na opinião dos colegas; Cléia Maria da Silveira, com amplas possibilidades; Maria do Carmo Morais, locutora e artista conhecida do público; Ceci Ferreira, que cantou um número executando depois ao violino uma melodia para nós desconhecida e que talvez seja de sua autoria; Nanci de Campos Góes que não comparecera à festa anterior por motivo de fôrça maior. Essas moças pertencentes ao Concurso foram as que conseguimos anotar, pedindo desculpas às que por acaso nos escaparam. Mas, além dos jornalistas da emprêsa dentre os quais nosso colega Pompilio foi um sucesso fora do comnum devido aos seus passos de rumba que ficarão para os pósteros... percebemos a presença das srtas. Tilda Batista e Isolda Vasconcelos, filha do Sr. Arnaldo Vasconcelos que se faziam acompanhar dos Srs. Eugênio Bravo e F. R. Pach Junior, da alta administração da Seagers Gin.

Também compareceu o representante da Rádio Globo, Sr. Ruiz Brunini e o famoso fotógrfo Halfeld que andava à escolha de modelos para a sua nova máquina, absoluta terceira dimensão que lhe custou a apreciável soma de um milhão de cruzeiros e que é a única na América do Sul.

A FESTA PROPRIAMENTE

Carmen Rodrigues, a argentina que ainda não conheciamos pessoalmente, cantou números especiais em homenagem às candidatas. Carmen canta com sentimento, é uma artista de verdade, uma grande artista! A sua atitude foi imitada pela francesa Jacqueline Rouen que fez números especiais, arrancando aplausos dos presentes. Jacqueline mostrou que faz jús ao cartaz que desfruta. Também o "ballet" Pigalle fez alguns números, além de inúmeros outros artistas, sendo de notar que jamais havíamos visto um "show" tão completo em representações em "boites", podendo-se aquilatar por aí o que foi essa festa que será inolvidável por que; havia trinta "estrelas". Umas já consagradas, outras que ainda participam de testes. Mas que fizeram brilhar sózinhas uma noite inteira, uma noite da "Flair" no posto 1, sob o céu de Copacabana.

LELIO COLUCCINI

(Conclusão da página 16)

davel pelas razões expostas. Ora, assim sendo, é obvio que o escultor, forçosamente é um artista puro, isto é, que não comercializa — por decoro intimo e escassa probabilidade — a arte.

Lelio Coluccini está nesse caso. Como escultor profissional sua arte não se presta, de forma alguma "ao gosto do freguês". Sente-se, antes de mais nada, nos seus trabalhos, o "gosto" pessoal, a marca "digital", vamos dizer assim, da sua personalidade.

Vimos no seu atelier aproximadamente cerca de uma centena de trabalhos. Havia — é o termo — de tudo: menos algo ruim ou intencionalmente vendavel. Entretanto — curioso paradoxo — a gente tem vontade de comprá-los — ou consoante a praxe verbal — adquirí-los todos.

Há em Lelio Coluccini o que falta em geral: senso estético moderado. Não se prende a fórmulas acadêmicas nem descamba exageradamente para essa outra espécie de academismo que é a arte moderna. Faz escultura não somente utilizando-se do material necessário e das mãos seguindo esta ou aquela escola. A nota predominante da sua arte está na razão direta dos seus sentimentos.

Lelio Coluccini é antes e acima de tudo, um sensivel. A sutileza plasmada em tôdas as suas peças — mesmo nas mais "grosseiras" dada à natureza dos motivos escolhidos — atesta essa assertiva. Sua sensibilidade como que transborda quando modela ou esculpi. Mas o grande mérito desse escultor está na versatilidade técnica com que trabalha suas estatuetas. Lelio Coluccini possui sólidos conhecimentos escultoricos. Faz com a sua arte o que bem entende.

A nosso ver — sem com isso querer situá-lo entre os gênios improvisados de todos os dias — julgamo-lo um escultor completo.

Sem fazer alarde, quase anonimamente, trabalha, estuda e expõe de quando em vez. E' artista na acepção do vocábulo. E dele, estamos certos, muito podemos esperar.

Jorge Murad, ditador de...

(Conclusão da página 25)

provavelmente, em fins de outubro. Claribalte Passos e Jorge Murad, que esperam "abafar" com as aludidas marchinhas, estão em preparativos para disputar o Concurso Carnavalesco anualmente promovido pela Prefeitura do Distrito Federal.

AS MEIRELES

Inegavelmente, a notícia do famoso trio "Meireles" no Carnaval, é fato que vai espantar muita gente. Todavia, a julgar pelos informes que nos foram prestados, elas estão dispostas a dominar os foliões com "Morena de Copacabana" e "Minha Linda Lusitana". São, aliás, as únicas composições que gravaram para o Carnaval de 1951. No momento, Cidália, Rosária, e Milita estão cumprindo vantajoso contrato em São Paulo, na "Rádio Gazeta". Em novembro regressarão ao Rio, quando deverão fixar aqui, residência definitiva num majestoso arranha-céu da praia de Botafogo. Nêste ensejo, ao que sabemos, farão o lançamento oficial dessa autêntica "bomba atômica".

OUTRAS NOVIDADES

Vale salientar, no entanto, que Jorge Murad tem outras gravações de parceria com Wilson Batista, Satyro de Melo, o vitorioso compositor de "General da Banda", Marion, a insinuante estrêla do nosso microfone, além do próprio Claribelto Passos no samba "Ornamento do Mundo", cantado por Carlos Tovar. "Eu quero é galopar", "Marcha do chopinho", são outras marchinhas nas quais o Murad devota uma grande esperança no páreo carnavalesco do próximo ano. Tendo deixado, há pouco, a Rádio Globo, emissora onde vinha atuando, pretende Jorge Murad voltar ao "éter" em 51, numa das poderosas transmissoras cariocas. Ainda êste ano deverá visitar Buenos Aires, na Argentina, em viagem de turismo.

Rainha do Comércio

(Conclusão da página 33)

com a voz comovida que agradeceu as congratulações que recebeu. Em conversa com a reportagem de CARIOCA, Lila declarou aquilo que lhe parecia um sonho, tornava-se realidade: a conquista

do título, a popularidade alcançada, a viagem a Miami, o apartamento que lhe seria ofertado, a jóia de Tolipan e ainda o prêmio de 20 mil cruzeiros. Imediatamente telegrafou ao seu noivo, em São Paulo, contando-lhe da vitória.

DUCLÉA JA' RECEBEU O AUTOMOVEL

Ducléa Cardoso, outra simpática funcionária da Casa Neno — a casa da "Rainha" e das "Princesas" — tomou posse, no mesmo dia da sua vitória, do belo automovel, prêmio reservado ao segundo lugar. O carro estava exposto no "hall" do Edifício de A NOITE. Ducléa já está estudando para tirar carteira de motorista.

IVONE CORRÊA SOUBE PERDER

Ivone Corrêa, a ponteira das primeiras apurações, conquistou um honroso terceiro posto, recebendo como prêmio um lote de terreno no valor de 25 mil cruzeiros. Apesar de não ter conquistado o título de "Rainha", soube disputar até o fim, com ânimo de verdadeira desportista, para quem o principal é saber pelejar.

A FESTA

No próximo dia 30 será a grandiosa festa da coroação. A "Rainha" receberá o cetro e a coroa na redação de A NOITE, das mãos do prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Morais. A linda coroa e o cetro são oferecidos pela Associação dos Empregados no Comércio, que muito contribuiu para o êxito desta iniciativa de A NOITE. Ofereceu também os seus salões, onde será realizado o grande baile da coroação.

PREMIOS DO SINDICATO

O Sindicato dos Empregados no Comércio esteve sempre contribuindo para o bom êxito de nossa missão. Demonstrando ainda uma vez o apôio que nos emprestou, o S. E. C. ofereceu para a "Rainha do Comércio" o título de sócio benemérito com dois anos de gratuidade e para as princesas esses mesmo título com um ano de gratuidade.

OS RESULTADOS FINAIS DO GRANDE CONCURSO

Foram os seguintes os resultados finais da apuração de ontem, a última do grande concurso da Emprêsa A NOITE:

Lugar	Votos
1.º — Lila Léa Lemos (Casa Neno)	603.599
2.º — Ducléa Cardoso — (Casa Neno)	294.340
3.º — Ivone Corrêa (Casa Neno)	220.072
4.º — Carlinda Ribeiro de Andrade (Lojas Trindade)	109.945
5.º — Léa Macedo Ruas (Norte-elétrica)	97.067
6.º — Euza Pontes (Real S. A.)	87.164
7.º — Iolanda Pereira (Bonifácio & Cia.)	73.417
8.º — Eunice (Aguas S. Lourenço)	72.041
9.º — Alice Neves (Paris Modas)	63.159
10.º — Ilka Rocha (Alfaiataria Guanabara)	22.676
11.º — Nadir Gil (Casa Neno)	20.572
12.º — Delisieux Teles (Cia. Construtora Regis Agostini)	13.701
13.º — Teresinha Pontes (Atlântida Filme)	5.985
14.º — Eulina Batista (Intermag Ltda.)	5.544

e outras menos votadas.

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 41)

facilita que um bom número de pequenas histórias sejam filmadas. Meu amigo Julian Duvivier já havia realizado uma aventura assim quando da sua estada em Hollywood. Duvivier filmou "Mistérios da vida" (Flesh and fantasy) onde havia entre outros um conto do próprio Duvivier, uma novela de Wilde ("O Crime de Lord Arthur Savile) etc. Depois na Inglaterra tivemos aquele notavel "Na solidão da noite" (Dead of night) que obedecia o mesmo plano de realização, mas desta feita com quatro histórias dirigidas por quatro diretores, o que constituia uma inovação, onde coube uma das parte a Cavalcanti, que hoje dirige a Vera Cruz. Agora, novamente da Inglaterra, parte outra experiência no mesmo gênero, desta feita com quatro pequena histórias de Mau gham. Gostei, e gostei sinceramente, apenas faço certas restrições quanto a pouco cuidada aparição do autor em pessoa no início. Meu amigo Maugham deixou-me uma idéia triste do seu estado de saúde, seus setenta e cinco anos de idade estão bem pouco conservados. Mas como Maugham é um homem que viveu e viveu muito da sua ficção, tudo está justificado. Não vou assinalar conto por conto. Todos possuem seus valores reais. Assim como citamos os nomes de Cecil Parker, Françoise Rosay (muito expressiva) Basil Radford, Dirk Bogarde, Raymond Lovell, Nanton Wayne, Mai Ziterling (artista sueca, que fez "Torturas de um desejo") e outros comparecem todos nos seus devidos lugares. "Quarteto" é um exemplo digno de ser imitado.

"RAINHA DOS PIRATAS"

(Buccaneer's girl) Produção da Universal-Internacional — Direção de Frederick de Cordova — Lançamento simultâneo no São Luiz — Odeon — Ideal — Mem de Sá — Rian — Carioca — Floriano — Maracanã — Madureira.

Yvonne de Carlo positivamente nunca pensou em trabalhar no cinema com certeza obrigaram-na. E consciencioso de suas possibilidades creio piamente que Yvonne de Carlo nunca assistiu a um filme seu. Desta feita a história chega a insipidez combinada com a estupidez.

Fui ver "Rainha dos Piratas" por causa de minha amiga Elsa Lanchester. Fora de qualquer resquício de dúvida, a senhora Charles Laughton é uma grande atriz e vive com muita naturalidade seu papel. Robert Douglas é outro bom ator. Andrea King comparece numa luta muito intima. Quase que ia me esquecendo de que Philip Friend é o novo galã, para esses carnavais aquáticos.

POST-SCRIPTUM

Bilhete para Laureen (Rio).

Para lhe dizer a verdade, às vezes penso em você. Nunca pensei que você fosse má como um pica-pau. Sabe, é a idade. O tempo nos ensina muitas coisas. Mesmo assim guardarei seu "souvenir".

★

Bilhete para a Companhia Telefônica.

Mudei-me e estou sem telefone. Se na companhia telefônica existir algum meu admirador, agradeço desde já, a providência de um telefone para minha casa. O primeiro telefonema que der será para convidar esta alma amiga para tomar chocolate comigo.

★

Bilhete para Luis Carlos (Paraná).

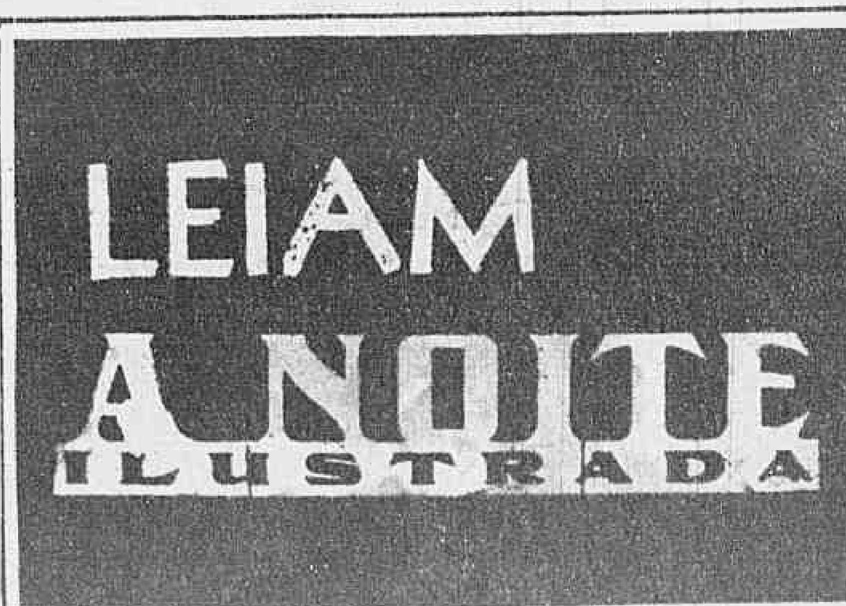
Agradeço suas referências elogiosas. Bondade e exagero de mocidade. Realmente conheço todas aquelas celebridades que você citou. São seres humanos como tôda gente. Seu pedido vai ser atendido.

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 49)

SANTA CATARINA — Thaís de Castro, 24 anos, com universitários e cadetes; Cristina de Orleans, 18 anos, com cadetes e estudantes de Direito; Norma Nolan, 25 anos, com poetas e aviadores; Constance Albeniz, 18 anos, com estudantes do Paraná, São Paulo e Rio, e Tamara Montenegro, 24 anos, com catarinenses; endereço geral: R. Aviação, 330. (Florianópolis) — Gentil Juarez e Maura Bonsfield, 18 e 19 anos; R. São Vicente de Paula, sem número — Silvio Osvaldo Alves, 17 anos; R. Fernando Machado, 17 — Joe Parente, 20 anos, com estudantes de 14 a 19 anos; R. Frederico Afonso, 336, São José.

RIO GRANDE DO SUL — Rio Grande — Sr. Ives Dauberson, com ginasianas até 17 anos; Av. 2 de Novembro, 2. (Caxias do Sul) — Zilba Baciquert, 24 anos; R. Sinimbu, 1.394. (Cruz Alta) — Dalva Olsen Santos, com moços de 21 anos, literatura; R. Venancio Aires, 1.905. (Pôrto Alegre) — Cinthia Jackson, 23 anos, com pessoas cultas; C. Postal 2.365 — Emilio Jechel e Valdomiro Mainardi, 18 e 22 anos, em port., esp. e ing., mormente com exterior; Barão de Ubá, 59, e R. Riachuelo, 1.318 — Marcele Renard, 17 anos, em fr.; Joyce May Silder, 18 anos, em ing.; e Marcia Fernandez, 19 anos, em esp. e port.; Pç. Mauricio Cardoso, 12. (Novo Hamburgo) — Leila Berenice; C. Postal 19 — Carmen Vera, 19 anos; R. 1.º de Março, 32. (Dom Pedrito) — Dalia e Dalva de Oliveira, 19 e 23 anos, com maiores de 21 e 28, cartas e postais; Julio de Castilhos, 37. (Pelotas) — Vera Luçia Borba, 18 anos, com Br. e Port.; Major Cicero, 616. (Farroupilha) — Maria Farinon, 15 anos, com Rio e S. Paulo; C. Postal 20. (São Borja) — Ceny Dorneles Moreno, 16 anos; R. Cândido Falcão, 1.639 — Maria Francisca Batista, 14 anos; Gal. Osório, 991 — Francisca Munhoz, 17 anos; Gal. Osorio, sem número — Maria de Lourdes Moreno, 15 anos; Aos cuidados de Armando Motteo. (Passo Fundo) — Lia Silveira, 20 anos, com maiores de 24, da Arg., Esp., Port., e Br.; Posta Restante.



"CIUMES"

(Conclusão da página 6)

uma velha que só espera a morte para reunir-se ao único homem que ela amou neste mundo, e que, por uns ciúmes tolos, perdeu para sempre... Muito se arrependeu ela, e muitas foram as lágrimas que derramou ao recordá-lo. Se dando seu sangue, sua vida, tivesse podido devolver-lhe a existência, estou certa de que essa mulher não teria hesitado em fazê-lo. Desde então, ela vive como uma criatura para quem tudo lhe é indiferente. Com o homem amado morreram suas ilusões, suas esperanças, toda a sua razão de viver...

Ao terminar a sua narrativa, seus olhos estavam marejados de lágrimas, que ela procurava enxugar com a ponta do avental.

— D. Antônia, por Deus! Penso ter adivinhado...

— E' possível, D. Antónia, que...?

— Sim, "pombinhos". Essa criatura alucinada pelos ciúmes fui eu, e o homem que morreu em plena mocidade, por causa de minha loucura, foi meu marido. Eu quís apenas assustá-lo com aquela maldita comédia do suicídio, e vocês já sabem como o destino me castigou cruelmente. Por isso lhes peço que deixem de lado êsses aborrecimentos. Não se esqueçam de que o primeiro ano de casados é o mais difícil de todos, e é por vezes quando ocorrem as desgraças irreparáveis. O amor próprio costuma pôr frente a frente, como dois inimigos, aqueles que se adoram, para perdê-los. Não caiam vocês, meus filhos, nesta armadilha. Prometem-me que de hoje em diante não brigarão mais?

— Prometemos, D. Antônia! — disseram Elvira e Eduardo ao mesmo tempo. E enquanto diziam estas palavras, sorriam e no fundo de suas pupilas brilhava a luz inconfundivel que só o milagre do amor é capaz de acender.

"PIÉTINET"

(Conclusão da página 7)

os seus avanços, êle respondia com a reserva de que era costumeiro. Quanto mais ela o apertava, mais êle se mostrava tranquilo e indiferente. O espírito de contradição que, segundo dizem, existe nas mulheres, animou a Simone de um zêlo mais ardente. A dificuldade da emprêsa estimulou-a, por uma espécie de interêsse esportivo. Fracassou também ela? Vamos ver!

Um pouco aborrecidos — no fundo enciumados — por vê-la mais apegada a êle do que havia sido em outras ocasiões a qualquer um de nós, procurámos desviá-la do seu propósito. Mas o próprio excesso dos nossos esfôrços lhe reforçava a resolução. Ela cercou o Piétinet de tanta graça e encanto, exerceu tão bem essa arte de seduzir em que era perita, que, pela volta das duas horas da manhã, conquistado, perdido, sem fôrças, embriagado por um pouco de "cock-tails", Piétinet se deixou meter num auto e Simone o levou vitoriosamente.

Três dias mais tarde reapareceram juntos no bar.

Conhecemos os detalhes de seus amores. Ela havia sido para êle alguma coisa em que se misturava o ardor de uma amante, a abnegação de uma mãe e a solicitude de uma ama. Fizera-o objeto de seus desvelos, ela o havia escovado, polido as unhas, ungido de perfumes; E êle a deixava fazer tudo, a princípio estupefato ante essa inesperada boa sorte e finalmente radiante de felicidade.

No fim da semana a sua timidez havia desaparecido, dando lugar a uma transbordante confiança: "Como eu havia sido estúpido, pensava êle. Por que os meus pais sempre me recomendaram tomar todas as precauções em defesa dos meus haveres... A vida é bela e tão simples... Basta deixá-la correr... E' deliciosa...".

Além disso, metera toda a sua fortuna numa fábrica de motores e, dentro de pouco tempo, estava completamente arruinado.

MAIS FORTE QUE O...

(Conclusão da página 10)

— Você quer — disse — Está bem.

Tocou a campainha da porta. A mãe da enferma, a senhora que lhe havia mandado o telegrama, apareceu.

— Ah, é o senhor! — exclamou com um acento de gratidão nos olhos embaciados pelas lágrimas. — Venha, por favor, venha. O doutor disse que ela não viverá senão mais algumas horas, e seria horrivel se não o visse pela última vez.

Sem parecer notar a presença de Lina, que os seguia, conduziu Juan por um escuro corredor.

— Ela gosta tanto do senhor! — ia dizendo a pobre mulher, com a voz entrecortada pelos soluços. — Ela sempre acreditou que o senhor voltaria. Sempre teve esperanças de que as coisas se arranjassem. Minha pobre filha! Era obstinada em sua esperança e não compreendeu, ou não quís compreender. Ontem mesmo, repetia em meio de seu delírio: "Juan voltará, mamãe. Virá buscar-me..."

— Ela não sabe... — começou a dizer Juan.

— Que o senhor é casado? Oh! Não. Seria uma crueldade dizer-lhe. Eu lhe escondí sempre isso.

Atrás deles, silenciosa, enigmática, Lina caminhava com passos macios. Estava à beira da loucura. Sentia-se uma intrusa. Eles a esqueciam, a ela, a esposa... Eles a esqueciam, para satisfação da outra, da verdadeira intrusa, da desconhecida, que, apesar disso, havia sido o objeto do primeiro amor de seu marido. Ela, Lina, não havia tido senão as migalhas, os restos daquele maravilhoso festim de amor.

Tais pensamentos excitavam sua imaginação, exasperavam-na. Ah! ela não existia... Pois agora eles iam ver.

Mas seus pensamentos desapareceram como por encanto, quando a velha senhora abriu uma porta. Por trás de Juan, que avançou até o leito, ela permaneceu na penumbra, examinando, observando aquele rosto branco como mármore, aqueles olhos que já eram imateriais, aquelas mãos transparentes que pareciam procurar na alvura dos lençois as últimas partículas da vida que se esvaia...

— Oh, Juan! — murmurou a enferma debilmente — E' você?

Ele sentara-se à beira da cama, muito pálida, e baijava aquelas mãos frágeis. Lina tremia, mortificada pelos ciumes que lhe atingiam o âmago do coração.

— Juan — repetia em êxtase a voz. — Você voltou! Eu sabia que podia esperá-lo! Você me amou sempre... Não quís senão a mim... Veio buscar-me?

— Acalme-se, Edith — respondeu ele, sentindo-se infinitamente desditoso. — Estou aqui. Não pense em nada mais.

Mas a doente, procurando erguer-se no seu leito de morte, fixava-o com estranho brilho nos olhos.

— Você me ama, Juan? Ainda me ama?

Transtornado, dominado a um só tempo pela piedade e pelo medo de perder a felicidade de sua vida futura, vacilava em dizer a grande mentira.

— Diga, Juan — insistia ela, implorando.

Neste momento, a doente olhou para o lado da porta, com espanto. E, com a aguda percepção própria dos moribundos, procurou interrogativamente o olhar de sua mãe e de Juan, que por sua vez fixavam Lina, num apelo mudo.

— Ah! Você me mentiu! Mentiu! — exclamou com um timbre de horror. — Essa mulher é...

Deixou-se cair para trás, sufocada. Lina deu um passo até ela e se inclinou sobre o rosto em que já surgia a sombra implacavel da morte.

— Você... — murmurou Edith — Você... é sua...

Mas Lina, docemente, muito docemente, completou:

— ...sua irmã. Eu sou irmã de Juan..

Os olhos já quase apagados abriram-se, muito grandes em sua expressão de felicidade.

— Sou irmã de Juan, — repetiu Lina com voz mais firme — Ele sempre a amou...

Uma paz divina cobriu as feições convulsionadas. Então Lina se inclinou ainda mais, até quase tocar com seus lábios o ouvido diáfano da outra, e murmurou com infinita ternura:

— E viemos buscá-la, Edith...

O MAIOR REINADO DO...

(Conclusão da página 15)

jornais. De 1941 a 1947, senão nos falha a memória, os votos foram vendidos. Em 1949 se iniciou o novo sistema de votação que no primeiro ano de experiência trouxe sérias complicações.

Cléa Suzana, atriz do cinema, rádio e teatro gastou mais de vinte mil cruzeiros comprando o jornal onde eram publicados os votos e com isso logrou sair vencedora. Foi eleita e pouco depois surgiu um escândalo procurando envolver seu nome e a sua eleição. Afinal, tudo terminou bem. Talvez seja melhor depender do voto do público. Deixar que êste resolva é o melhor sistema.

A razão das atrizes que já foram rainhas do passado não mais se candidatarem, pode-se atribuir ao novo sistema de eleição, dependendo única e exclusivamente de dinheiro para aquisição de votos. A rainha do teatro não mais revela a admiração do fã porque as eleições tomaram um carater totalmente diferente do pretendido por Rego Barros, tornando-se um concurso com fins puramente comerciais. A êsse respeito declarou-nos Alda Garrido, não perdendo oportunidade para fazer blague:

— "Acho que ninguém deve candidatar-se, mas esperar que êste gesto parta

de seus admiradores, desinteressadamente. E' muito desagradável ouvir-se o público dizer: "Fulana foi eleita por proteção. Por que não lançaram a candidatura de Sicrana?" Há outros ainda que comentam: "ela gastou tudo o que possuia pela simples vaidade de ser rainha! A corrida é tão grande, que as candidatas chegam a agredir-se mutuamente. Ainda se fôsse para ocupar o cargo de vereador, vá lá, mas para ser rainha do Baile das Atrizes, não vale a pena brigar".

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 19)

lícula, que possui vários interpretes. Para, apenas mencionar alguns, cito Georges Sanders, Anne Baxter, Celeste Holm, Hugh Marlowe, Gregory Ratoff e muitos outros.

—o—

O papel de "menos glamour" do ano correspondeu a Edith Meiser em "Horsie", o argumento de Dorothy Parker sôbre uma mulher muito sentimental, que tem o aspecto de cavalo! Atualmente, Miss Maiser está se submetendo a um tratamento para pôr seus dentes "para fora", pois que teve que modificar sua estrutura para esta película.

Seu próximo filme será "Queen for a day". Durante 15 anos escreveu e dirigiu "Sherlock Holmes" para o rádio e a televisão e tem atuado como diretor para as obras de Mark Hollinger.

—o—

No aniversário de Laureen Bacall, transcorrido há dias. Bogey não esteve presente. pois ela lhe deu permissão para tripular o seu "yatch" na última regata do ano. A propósito, Bogey e Baby estão prestes a fechar contrato para uma série pelo rádio e que se chamará "Bold Venture".

—o—

Quando Doris Dyke saiu do avião para Honolulu, Gilbert Roland esteve no avião para dizer-lhe adeus.

Os irmãos Kings oferecerão um espetáculo privado do "Spath Side 1.1000" em San Quentin.

A EPILEPSIA E' CURAVEL?

A epilepsia é perfeitamente curável. Vários enfermos atacados dêsse terrivel mal, ficaram completamente restabelecidos na clínica privada do professor Américo Valério, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, depois de terem feito uso durante três meses do conhecido medicamento Antiepiléptico BARASCH. Essas pessoas há 24 meses não fazem uso do medicamento sem apresentar, contudo, a mais ligeira manifestação da moléstia. O Antiepiléptico BARASCH é de ação pronta e eficaz, fazendo desaparecer gradativamente e de maneira definitiva os ataques epilépticos. Vende-se nas farmácias e drogarias ou pelo Reembolso. C. Postal 4.104 — RIO.

E' dificil acreditar-se que Arthur Freed deixa Ava Gardner fazer suas próprias criações em "Show Boat", mas foi isto o que ela me disse, há tempos.

O GLAMOUR NA...

(Conclusão da página 27)

nos hábitos de sua vida diária. Quero me referir ao fato de a maioria das esposas, depois de algum tempo, irem aos poucos entrando em estado de completo desinteresse pessoal, numa apatia verdadeiramente contrastante com tudo que a vida lhe proporcionara como influência de Cupido. Conquistado esse objetivo, depõe a mulher, como esposa, as suas armas, as armas de que ela se havia servido para vencer um homem e fazê-lo construir um lar, com juras de amor eterno, sob um eterno céu de felicidade... Esse é, pois, o maior êrro da psicologia feminina.

Naturalmente, daí nasce quase sempre, um caso de amor oculto por parte do homem ludibriado...

A mulher, depois de casada, deve procurar manter-se tal como quando era namorada, isto é, bela, atraente, faceira e sobretudo carinhosa. Só assim, a felicidade continuará a morar nos espíritos jovens e nos lares de quantos souberem compreender e captar o seu valor...

BASTIDORES

(Conclusão da página 39)

Aires não pagaria o preço que o carioca e o paulista pagam pelos espetáculos musicados. E eu não poderia cobrar menos em outros lugares, pois, atualmente, a montagem das revistas, das boas revistas, custa uma fortuna».

Entramos no terreno das cifras e o jovem empresário do Recreio mostra-nos mapas indicando que suas últimas revistas custaram, até o dia de estréia, mais de um milhão de cruzeiros. A despesa diária do Teatro Recreio é de sete mil cruzeiros, isto com o pano fechado, sem os salários dos artistas. «Bastidores» queria saber mais. Quais os maiores salários pagos até agora por Walter Pinto? Um funcionário da administração abre os livros e anotamos: Dercy está ganhando em São Paulo, atualmente, 60 mil cruzeiros liquidos por mês. Oscarito, na sua última temporada com Walter, antes da briga, ganhava 15 mil cruzeiros fixos, e uma percentagem sôbre a receita, dando em média, no total, 50 mil cruzeiros mensais. Sua esposa, Margot Louro, tinha salário à parte. Walter mantém 150 empregados, no Rio, e 100, em São Paulo, entre «astros», «estrêlas», artistas, «girls», marceneiros, eletricistas, músicos, ensaiadores, porteiros, contabilistas, publicitários, varredores, pintores, etc. Habitualmente, trabalham no teatro 16 costureiras, não se contando as tarefeiras, com serviço feito em casa.

O ordenado das «girls», acompanhando a inflação, deu saltos espetaculares. Em 1940 ganhavam de 450 a 600 cruzeiros; em 1949 de 1.800 a 2.500 cruzeiros, e, hoje, de 3.500 a 6.000 cruzeiros. As principiantes, que vão aprender a dançar no teatro, já entram com salários de 2.500 cruzeiros («isto é o mínimo com que se pode viver hoje em dia» — diz-nos Walter Pinto). Para compensar, essas despesas astronômicas, há o sucesso das revistas que monta. «Está com tudo e não está prosa», com três meses de cartaz rendeu cinco milhões de cruzeiros!

— Para se conseguir receitas dessa monta — finaliza Walter Pinto — temos que empregar, no mínimo, um milhão de cruzeiros na montagem. O público já sabe o que quer. Paga bem, mas quer ver coisa boa.

Walter Pinto está agora com 37 anos, solteiro, «bonitão», segundo nos confessou Auristela de Araujo, e não largará mais o teatro. E não acredita no desmonte do morro de Santo Antônio.

— O Santo é forte — diz ele.

NOVIDADES, BOATOS E...

(Continuação da página 47)

provas da crescente popularidade e fama da atriz é o fato de que seu nome figura no elenco de três filmes, que estão sendo produzidos ao mesmo tempo. Foi Janet a escolhida para substituir June Allyson em "It's A Big Country", quando aquela estrêla ficou à espera da visita da cegonha. Esse filme é da M. G. M., mas ao mesmo tempo Janet treinava e ensaiava os números de canto e dança que representará em "Two Tickets To Broadway", da RKO. Tudo isso e ainda não acabou as últimas cenas de "Jet Pilot". E dizem que a vida de artista de cinema é uma "sopa"...

★

Errol Flynn gosta sempre de ferri-

(Conclui na página 62)



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil

FRANCISCO CARLOS

(Continuação das páginas 4—5)

tas. O que há de novo e de velho quando o assunto rareia. Pois bem, Chico Carlos conseguiu um sucesso enorme com: "Tudo Me Lembra Você", de Luiz Antonio, gravação que o público aplaudiu imensamente. No entanto outras músicas estão em cogitações. Devido ao crescimento das gravadoras e outras que ampliaram os seus serviços, o Carnaval de 1951 não sofrerá restrições. Teremos dessa forma uma infinidade de músicas selecionadas e naturalmente uma quantidade apreciável de abacaxis de espinhos: ananás, portanto. Porém, o povo não gosta de descascar essas coisas e os devolverá, cantando apenas o que merecer ser cantado. Francisco Carlos está fazendo o possível para não ser incluido entre o bloco da produção em massa.

PARECE QUE HÁ UM ROMANCE!...

Há muito tempo que desconfiamos da maneira como Francisco Carlos olha para Adelaide Chiosso. Ela também olha para êle. Não somos intrigantes. Quer dizer: somos um bocadinho incômodos falando desta forma da vida alheia. Mas é assunto do domínio público. Desconfiamos que há qualquer coisa entre os dois. Francisco nega. Adelaide acha graça e manda dizer ao reporter, pelo telefone, que está doente. Ela não queria dizer nada!... Mas acontece que temos a impressão de que os dois foram feitos um para o outro... Cêdo ou tarde êles confessarão o que aqui dizemos, depois que Chico insistiu para que não tocássemos no assunto. Mas quem tem culpa de faltar outros assuntos para encher as três laudas em dois espaços? Se não houver a matéria determinada, o reporter perde dinheiro, o que complica o seu orçamento. Complica o orçamento e lá nas oficinas há uma porção de embaraços...

FELIZMENTE...

Com mais esta pontinha de assunto, podemos fechar a nosas reportagem: Francisco Carlos tem, agora, um programa fixo na Rádio Nacional, ao lado de Dalva de Oliveira, a ex-componente do "Trio de Ouro". E' uma dupla de ouro, sem dúvida, uma dupla e tanto. E, para quem conhece a linha de conduta da Nacional, sabe perfeitamente o que significa fazer programas fixos na mais potente. E' preciso ter cartaz, muito cartaz.

AVISO AOS NAVEGANTES

Francisco está fazendo um filme: "Aviso aos Navegantes", produção da "Atlântida". Êle não canta, apenas, no filme. Seu papel é mais importante desta vez. A produção sairá brevemente. Chico espera fazer mais sucesso que em "Carnaval no Fogo". Esperemos portanto.

MAIS NOVIDADES

Depois que já estava escrita esta reportagem, recebemos a visita de Francisco Carlos, que nos informou sôbre outras gravações que, ao sair esta reportagem, já estarão à venda. São elas: "Marinheiro do Amor", de David Nasser e Haroldo Lobo; "Juras de Amor" escrita por Antonio Manuel e Humberto Teixeira, e "A Vida É Boa", de Nestor de Holanda e J. Ferreira.

O REI DA DANÇA

(Conclusão da página 21)

primeiro contrato para o "show" musical "Over the Top", que tinha como principal figura o popular e então novo comediante Ed Wynn.

Novas oportunidades surgiram logo a seguir, primeiro em "The Passing Show of 1918" no Winter Garden e depois na opereta intitulada "Apple Blossoms", no "show" "For Goodness Sakes", especialmente escrito e encenado para êles, e mais em "Lady be Good", "Funny Face", "Smiles", "The Band Wagon" e por ai afora. Alguns espetaculos os levaram a Londres e a sua fama se tornou internacional.

No fim de 1932 o famoso par ficou desfeito com o casamento de Adele com o lord Charles Arthur Francis Cavendish, filho do duque de Devonshire, tendo o casal ido residir no velho castelo da família ao Norte da Irlanda. Com o seu casamento Adele bateu a poeira dos seus sapatos de bailarina e guardou-os apenas como lembrança de um passado feliz. Fred, se bem que com receio da reação do público em aceitar só um Astaire em lugar de dois, continuou com as suas atividades no palco.

Foi então que Fred Astaire teve a oportunidade de provar o seu valor individual como artista, primeiro na esfusiante revista aplaudida durante trinta e duas semanas vitoriosas na Broadway intitulada "The Gay Divorcee". Depois provou a sua individualidade no cinema, em Hollywood. Ele ainda não se esqueceu, contudo, das suas inquietações sôbre a apresentação na tela das criações coreográficas. O seu primeiro teste tinha arrancado esta impressão de um dos técnicos do estúdio:

— Não sabe contracenar. Sabe dançar um pouco.

Não se pode negar que isso era um álgido comentário de um diretor cinematográfico.

Depois de terminar o seu primeiro filme "Voando para o Rio" (Flying dwn to Rio), como galã de uma então novata em Hollywood chamada Ginger Rogers, Fred Astaire deixou Hollywood quase com a certeza de que nunca mais voltaria a pôr os pés diante de uma câmara cinematográfica. Seguiu para Londres com uma companhia teatral inglesa que la apresentar "The Gay Divorcee". Quando estava na capital britânica os telegramas de Hollywood começaram a chover. O seu filme com Ginger Rogers estava fazendo sucesso. Era preciso voltar, acrescentavam os telegramas do estúdio, para protagonizar outra pelicula com a sua "partenaire" Gingers Rogers. Assim os dois foram reunidos novamente na versão cinematográfica da peça "The Gay Divorcee". Gingers Rogers passou a ser a sua "partenaire" favorita. Dentre os filmes dessa dupla citaremos alguns: "Roberta", "Top Hat", "Follow the Fleet", "Swing Time", "Shall We Dance?", etc. "The Barkleys of Brodway" foi o décimo filme dessa dupla.

Fred Astaire teve uma verdadeira corte de belas "partenaires" no cinema. Citaremos Joan Crawford, Dolores Del Rio, Eleanor Powell, Rita Haywort, Paulette Goddard, Marjorie Reynolds, Joan Caulfield, Joan Leslie, Lucille Bremer, Judy Garland, Ann Miller, Betty Hutton e Vera-Ellen.

DENTRO DA...

(Conclusão da página 29)

ção dos valores reinantes no cinema nacional, que nobilita os seus realizadores e não deixa de conferir destacado relêvo ao nome de Jonald".

"TRIBUNA DE IMPRENSA" — H. Nobre Alves, Rio — "Estrêla da manhã" é um filme realizado honestamente e não pode ser criticado do mesmo modo que o normal do cinema brasileiro. Algumas sequências são de primeira ordem. A que mais nos impressionou foi a do suicídio de Tiú. Muito bem imaginada, filmada, interpretada e montada é de grande beleza como composição cinematográfica".

"JORNAL DE S. PAULO" — Fernando Faro — "Foi, contudo, uma grande e valorosa experiência. Sequência como aquela da morte de Tiú, hábil, verdadeira, cheia de encantos, de mistério, não encontra paralelo no cinema nacional. "Estrêla da manhã" deve ser considerada como uma das mais vigorosas tentativas do cinema brasileiro".

"O GLOBO" — Rio, Fred Lee — "E' um de nossos dois ou três filmes com um estilo. Isso prova a presença do diretor, o que raro acontece nas nossas películas, verdadeiras colchas de retalhos de vários estilos, sem, portanto, conseguir a excelente unidade de narrativa que Jonald consegue aquí. Com êle, estamos, portanto, em face de um diretor".

"FOLHA DA MANHÃ" — São Paulo, C. Ortiz — "Etrêla da manhã" deve ser visto porque, dentro das limitações que ainda hostilizam o cinema nacional, é um filme que representa um imenso e louvável esforço".

"RADAR" — São Paulo — "A mobilidade de seus personagens é quase sempre certa. Em qualquer momento do filme nota-se o mais extremo cuidado e, em particular, merece ser louvado o nível geral de interpretação muito acima do habitual nos filmes nacionais".

"DIARIO DO RIO" — Paulo Pôrto — "A atividade do diretor fez-se sentir bem. "Estrêla da manhã" tem sentido de cinema. E' um filme que mostra mais do que o esforço e a boa vontade, não há negar".

AS MÃOS DE...

(Continuação da página 37)

único artista. Coisa admirável! E quase uma raridade, pois, muito poucas são as peças de um só personagem.

O tempo passou. Era justo que "As mãos de Euridice" subisse à cena, fôsse representada. E era tão simples. Bastava um único artista que tivesse qualidades para desempenhar papel tão con-

siderável. Quem seria capaz de tamanha responsabilidade?

Surgiu Rodolfo Mayer. E durante sete longos meses, diàriamente, Rodolfo Mayer ensaiava o pequeno drama. A peça de um único personagem que não deveria durar mais do que quarenta minutos para ser representada. Demorados estudos. Profundas marcações. Intermináveis meditações. Enfim, a apresentação.

"As Mãos de Euridice" é um drama que surgiu num salão do PEN Club, onde se congregavam escritores, embaixadores, acadêmicos e artistas e, ao término da representação, consagrava-se a audácia de um autor e a destemeridade de um artista.

Pedro Bloch e Rodolfo Mayer haviam vencido num mesmo trabalho. Haviam ganho uma mesma batalha! Foram unânimes os aplausos da crítica e do público. Era elevada a obra lítero-teatral de Pedro Bloch e, magistral o desempenho de Rodolfo Mayer! As mãos, novamente, escondendo um eterno mistério, conquistavam incondicionalmente!

Inicialmente, "As mãos de Euridice" foi considerada uma peça para intelectuais. Todavia, o drama passou a ser representado no Teatro Regina e, coisa surpreendente, começou a comparecer o público seleto e o público heterogêneo. A massa popular resolveu tomar conhecimento da peça e a esgotar as lotações, semanalmente. Então se verificou que a massa, ou melhor, o público de nossos teatros é bastante mais inteligente, bastante mais profundo, bem mais apreciador do belo e do bom do que a mentalidade de certas pessoas que se julgam intelectuais mas que na verdade não passam de vencidos e céticos.

O público é um gênio coletivo. Através de sua alma se filtram sentimentos e emoções, as mais diversas possíveis, e o resultado é a comunhão com o autor ou a repulsa. No caso de "As mãos de Euridice" a aceitação é absoluta, daí resultando uma vitória insofismável.

Uma vitória, não! Três vitórias: uma do autor, uma do intérprete e uma outra do teatro nacional!

JAZZ, BLUES E...

(Continuação da página 53)

marching along
Singing a song of mothertand.
Granadiers
Steady in war,
ready in love
Living to serve no other land.
Ev'ry uniform
taking the hearts by storm.
Who could be true as the
Grenadiers?
Steady and strong,
marching along.
Heroes who scorn all fears
Loyal men the
Roy all Grenadiers.

—o—

DECIO ROLAND — (Limeira) — Anote a letra do fox "Sonhar... sonhar... sonhar...", de Roberto Faissal e Paulo Cesar:

Vejo as estrelas do céu, em você
Vejo a lua brilhando
Vejo o sol despontando
Tudo vejo em você.

Sonhos,
Lindos sonhos de amor eu sonhei
Não querendo acordar
Jamais sonhar... sonhar... sonhar...

O RETRATO GRAFOLÓGICO

JANETE — Pôrto Alegre. Numa letra que, ainda indecisa, deslisa sôbre o papel em contínuo "vai-e-vem" V. conta suas lutas íntimas, nas quais se sente, desde longe, o perfume da mais tocante ingenuidade: — "Queria ser, como minha mãe, em "tipo inesquecível". Mas, ao procurar seguir o caminho por ela palmilhado, desvio-me sem querer e, quando menos espero, estou dizendo e fazendo coisas de que ela seria incapaz. Então um desânimo enorme me domina, embora todo mundo diga que, em qualquer sentido, sou o retrato dela". Para começar, V. deve refletir que é, ainda, bastante criança para agir exatamente, com a mesma sabedoria por que um adulto o faria, mesmo que, no seu comovente idealismo — tivesse conseguido atingir seu nivel moral. Os complexos problemas da vida não podem encontrar naqueles a quem separam grandes diferenças de idade, a mesma compreensão, a mesma resistência, o mesmo senso de oportunidade, o mesmo espírito de renúncia — coisas que somente os que "já muito viveram" podem possuir. Assim sendo, talvez V. já seja "um tipo inesquecível", a que falta, porém, a "pátina" do tempo.

*

ARDOABEL — São Paulo. A confiança que tem em si mesmo é a poderosa arma que usa para vencer a árdua batalha da vida. E é abrindo bem os olhos que evita as ilusões e os enganos, afasta os obstáculos ou, se for o caso, os contorna, e não se permite um descuido que possa acarretar possíveis prejuizos aos seus interêsses imediatos. E, assim, vai construindo o sucesso que pretende alcançar em tempo de bem aproveitar os frutos que êle der. Seu amôr à vida é qualquer coisa de impressionante. Parece, mesmo, que entre as suas mais caras esperanças conta-se a de que, mais dia menos dia, venha a se descobrir a maneira de vencer a morte e, com ela, é bem de ver, os males da decadência e da velhice. "Se eu pudesse ser, como hoje, sempre forte, sempre moço, sempre amado e sempre amando...". V. não pede pouco. E sua ambição — a maior, talvez, que uma criatura pode alimentar — age sôbre V. como um poderoso motor, ativando tôdas as faculdades de sua inteligência e de sua vontade e constituindo, assim, fator preponderante para o melhor resultado de seus esforços.

Arte CULINÁRIA

BATATAS COMO NOZES

Tomar 2 quilos de batatas descascadas tirar, com a colher própria, bolas do tamanho de nozes e levá-las a cozinhar em água e sal. Cuidado para que, passando do tempo, elas venham a se esmigalhar. Servir do modo indicado.

PERDIZES ASSADAS

Limpar umas 3 perdizes e cobrí-las, em seguida, com lâminas de toucinho fresco envolvendo-as em folhas de parreira —marrar e levar, assim, a assar na grelha sôbre brasas. Quando estiverem bem louradas e exalando um perfume, deitá-la e regá-las com algumas gotas de limão a fim de aumentar-lhe o aroma — E' ótimo quando acompanhado de palmito, de preferência, fresco.

SURPRESA BANANESCA

Tomar um prato grande, côncavo, e, nele deitar uma camada de geléia de morangos e, sobre esta, outra de rodelas finas de bananas bem maduras. Cobrir, tudo, com creme Chantilly. Preparar 2 horas antes de servir e guardar na geladeira

CHAMPAGNE COCKTAIL

Deite, num copo de vinho 1 tablete de açucar embebida de Angustura Bitters, 1 pedaço de gelo e encha com champagne. Exprema suco de limão em cima, mexa e sirva.

TOMATES PARA ENFEITAR

Tomar tomates, peras, pequenos, e bem iguais, dar-lhe um talho de baixo, até ao meio. Esvasiar, enxugar e rechear com creme de leiteria bem batido.

No lugar dos cabos furar, com um prego, e enfiar um galhinho de agião. Guardar na geladeira até a hora de servir.

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

NOVIDADES, BOATOS E...

(Conclusão da página 59)

buir o melhor possível os favores e delicadedezas recebidas. Durante a sua última viagem à India, onde foi tomar parte na filmagem de "Kim", Flynn fez amizade e foi hóspede de um importante maharajá e sua familia. De volta aos Estados Unidos, Errol enviou aos dois herdeiros do príncipe uma roupa completa de "cowboy", copia fiel dos famosos trajos usados pelo popular Hopalong Cassidy.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 50)

da é assim (Paramount), e "A estrada de Santa Fé" (Warner).

*

NILZA SALES — Vitória — Jean Gabin (Jean Moncorge), nasceu em Paris, a 17 de maio de 1904.

*

VICTOR PEREIRA — São Gonçalo — Ai vão os filmes dos Marx na marca do Leão: "Uma noite na Opera", "Um dia nas corridas", "Os irmãos Max no circo", "No tempo do onça" e "Casa maluca".

*

ANTONIO CARLOS — Rio. — Helen Hayes não trabalhou mais no cinema. "O pecado de Madelon Claudet", "Adeus às armas" (que por sinal vai ser re-apresentado), "Irmã branca", "Depois da lua de mel", "Amor de Mandarim", "O valor das mulheres", "Vanessa, seu drama de amor", "Médico e amante", "Asas da noite". Helen Haye é outra atriz.

*

JOE QUIRK — Rio — Miriam Hopkins: "The Best People" (não exibido no Brasil), "Vinte e quatro horas", "Tenente sedutor", "O médico e o monstro" (Fredrich March), "Mulher suspeitas", "Dançando no escuro", "O tigre do Mar Negro", "Ladrão de alcôva", "Levada à força", "Sócios no amor", "Felicidade proibida", "Toda tua", "O demônio louro", "A pequena mais rica do mundo", "Vaidade e beleza", "Duas almas se encontram", "Vendé-se u'a mulher", "Infamia!", "Os homens não são deuses", "Quando mulher persegue homem", "Moça de expediente", "Inferno entre nuvens", "Eu soube amar", "Caravana do ouro", "A mulher de cabelo vermelho", "Um cavalheiro da noite", "Uma velha amizade" e "Tarde demais".

*

CYNTIA — Rio — Em "Dulce — Paixão de uma noite": Odette Joyeux, Madeleine Robins, Marguerite Moreno, Jean Debucourt, Roger Pigault, Gabrielle Fontan, Juliette Paroli, Francoeur, Oeltly, Bever, Fernand Blot, Florencie e Marie-Jose.

*

F. B. — Rio — Tem razão — como Xavier Cugat exagerava!... Norma Calderón nem apareceu, nem cantou "Cuanto le gusta", em "A filha de Netuno"!

*

JOSE MARIA — Pôrto Alegre — Katharine Hepburn nasceu em Hatford, Connecticut, a 8 de novembro de 1909. "Vitimas do divórcio", "Como amam as mulheres", "Manhã de glória", "Quatro irmãs", "A mistica", "Sangue cigano", "Corações em ruinas", "A mulher que soube amar", "Vivendo em dúvida", "Mary Stuart — Rainha da Escócia", "Liberta-te, mulher!", "A rua da vaidade", "No teatro da vida", "Levada da breca", "Boêmio encantador", "Núpcias de escândalo", "A mulher do dia", "O fogo sagrado", "Noivas de Tio Sam", "A estirpe do Dragão", "Sem amor", "Correntes ocultas", "Mar verde", "Sonata de amor", "Sua esposa e o mundo" e "Costela de Adão".

*

E. F. — Rio — "Do mesmo sangue" já terá sido exibido quando o leitor ler esta resposta. A distribuição é a seguinte: Charley Eagle — Anthony Quinn, Sarah Eagle — Katherine De Mille, Ruth Fraser — Elyse Knox, Davey — Ducky Louie, Bucky — Raymond Haton, Stanley Lowell — Kane Richmond, Coronel Caldwell — Thurston Hall, Don Holland — Moroni Olsen, Senador Watkins — Jonathan Hale, Schoolboy — Darryl Hickman, Juiz Wilson — Charles Trowbridge.

*

JAYME SOUZA — Petrópolis — A idade do velho S. Z. Sakall é 62 anos. E' filho de Budapest. Seu verdadeiro nome é Eugen Gero. E nos filmes europeus chamava-se Szoke Szakall — Warner Bros-Studios. Vai pedir retrato?...

*

S. SIDNEY'S ADMIRER — Belo Horizonte — Sylvia Sidney: "Ante os olhos do mundo", "Ruas da cidade", "Almas cativas", "Confissões de uma jovem", "Uma tragédia americana", "O homem miraculoso", "Quando a mulher se opõe", "Mademe Butterfly", "Fiel ao seu amor", "Em má companhia", "Princesa por um mês", "Casados por despeito", "Com qual dos dois?", "Furia", "Bêco sem saída", "Os deserdados", "A tragédia do circo", "Sangue sôbre o sol", "Vive-se uma só vez", "Casamento proibido", "Achada na rua", "A esperança não morre", "U'a mulher ambiciosa" e "Receios".

*

ALFREDO RODRIGUES — Rio — Em "A sombra da guilhotina" — Robespierre — Richard Besehart, Danton — Wade Crosby.

*

ROCHA — Niterói — O ator a que se refere chama-se Basil Ruysdael. Por sinal, tem aparecido em muitos filmes ultimamente.

*

GERALDINA SANTOS — Curitiba — Greta Garbo: "Gosta Berling", "A rua das lágrimas" (Die Freudlose gasse), "Laranjais em flor" (The Torrent), "Terra de todos" (The Temptress), "A carne e o diabo" (Flesh and the Devil), "Ana Karenina" (Love), "A mulher divina" (Divine Woman), "Orquideas silvestres" (Wild Orchils), "O beijo" (The Kiss), "A dama misteriosa" (The Mysterious Lady), "Mulher singular" (Single Standard), "Mulher de brio" (A Woman of Affairs), "Ana Cristie" (Anna Christie), "Romance" (Romance), "Inspiração" (Inspiration), "Susan Lennox" (Susan Lennox, Her Fall and Rise), "Mata Hari" (Mata Hari), "Como me queres" (As You Desire Me), "Grande Hotel" (Grand Hotel), "Rainha Cristinal" (Queen Christine), "O véu pintado" (The Painted Veil), "Ana Karenina" (Anna Karenina) — versão falada, "Marguerite Gautier — A dama das camélias" (Camille), "Madame Walewka" (Conquest), "Ninotchska" (Ninotchka), "Duas vezes meu" (Two-Faced Woman).

*

JOÃO G. OLIVEIRA — Rio — Não tenho a relação dos filmes em que tem trabalhado os "marionetes" de Podreca. Lembro-me apenas de dois, no momento: "Eu sou Suzana" e "Oonde as palavras morrem".

*

"VELHO ENFERRUJADO" — São



Comemorou a 16 do corrente seu aniversário natalício a Srta. Celia da Silva Veloso, filha do professor Julio de Souza Veloso e de sua esposa, Sra. Edwiges da Silva Veloso. A aniversariante, que é aluna do Colégio Imaculada Conceição, recebeu por aquele motivo muitas manifestações de suas colegas e amiguinhas

Paulo — Louis Jourdan nasceu em Marselha, em 1922. Foi "descoberto' para o cinema antes da guerra e tinha um papel no filme de Charles Boyer "Le Corsair', que não foi concluido por causa do conflito. Não sei quando será apresentado entre nós "The Parodine Case". Aliás, o filme não é grande coisa, sabe?

*

DORINHA MACEDO — Rio — Yves Montand nasceu em Veneza, em Out. de 1921. Ele é um dos intérpretes de "Les Portes de la Nuit", de Carné. Foi contratado por Jack Werner, mas parece que não chegou a aparecer em nenhum filme americano.

CARTAS SELECIONADAS

(Conclusão da página 54)

ce que teimou em não atender aos seus milhares de ouvintes, fãs de Orlando Silva. Ele tem ainda grande valor e ainda rende muito. Dê-lhe uma oportunidade! — Agradecemos a publicação desta carta, se possivel.

AMARILIO CARVALHO, JACIRA CARVALHO, LINDENBERG PATRICIO, JOSÉ BANTIN, RUI SILVA, MARIA LUCIA, NILZA NUNES, ANTONIO FAVELA e ULYSSES BATISTA — Crato — Ceará.

*

Prezado Sr. Paulo José — Há muito venho acompanhando com vivo interesse e prazer a sua já vitoriosa seção, à qual desejo as melhores felicidades, com votos de prosperidade intérminas. Na minha opinião é sem dúvida alguma uma das melhores iniciativas suas, pois só assim nós, os fãs, podemos expressar as nossas opiniões a respeito dos nossos artistas. Pois bem, sendo eu um grande fã de Rosina da Rimini,, tenho notado que essa grande cantora desapareceu por completo, o que muito entristece seus fãs. Sendo assim, faço um apelo a qualquem emissora que tenham um pouco mais de consideração para com Rosina e que a contrate. Pois ela tem uma maviosa voz, deveras maravilhosa. Muito grato pela sua atenção para comigo, despeço-me enviando-lhe o meu grande abraço amigo e agradecido. Um fã de Rosina.

RICARDO JOSE' — Ponta Grossa — Paraná.

*

Ilmo. Sr. Paulo José.

Saudações.

Já que a CARIOCA deixa entre suas páginas, uma destinada as Rádio-Ouvintes, venho portanto por meio da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", queixar-me desta revista, o seguinte: Para mim, não há nenhum artista de rádio-teatro melhor que Roberto Faissal, da Nacional; desejaria saber por que esta revista não procura entrevistá-lo e fazer a sua publicação juntamente com algumas fotografias?

Creio que não só eu, como milhares de fãs desejam ardentemente que tal coisa aconteça e muito em breve.

Atenciosamente

M. CHRISTINA F. GARCIA — Ituverava.

*

Prezado Paulo José — Somos assíduas leitoras dessa revista, principalmente desta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Confessamos ser grandes admiradoras da mais querida de todas as cantoras, Linda Batista. Não compreendemos porque essa notável cantora não tem o seu programa dominical. Apelamos para a direção da Rádio Tupi a fim de que não esqueça de incluir na sua notavel linha de programação audições da "estrela máxima" do Brasil. Com os nossos agradecimentos, subscrevemo-nos atenciosamente,

LECY, ENEIDA, MARILU — Madureira — Rio.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

*

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

*

Número avulso:

EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

CURIOSIDADES

A polícia de Filadélfia viu-se em palpos de aranha para subjugar, no escuro de uma mercearia, dois gatunos que alí supreendeu. Somente depois de os trazerem para fora da loja, os policiais descobriram que se tratava de duas possantes mulheres, vestidas com macacões e bonés enterrados até às orelhas.

*

O administrador de Francfort, de nome Walter Kolb, completamente calvo de há 20 anos para cá, começou, com grande surpresa, a ver renascer-lhe o cabelo. Hoje tem uma farta cabeleira loura e ondulada.

O caso foi tão falado que o serviço de saude municipal mandou analisar a loção que Walter Kolb usou, para saber se não teria qualquer substância venenosa e prejudicial à saude.

*

Um polícia de Kalamazoo, nos Estados Unidos, depois de bater fortemente numa porta, teve de quebrar uma janela à cacetada, num posto de bombeiros, para acordar os 14 bombeiros que lá dormiam. Uma dependência da estação estava em chamas.

*

Há tempos, foi preso na Inglaterra um homem por ter posto dentaduras postiças nas vacas que vendia, depois, como vitelas, ao Ministério da Alimentação daquele país. Notícias recentes indicam que o homem, submetido a julgamento, foi condenado a 12 meses de prisão e a 300 libras de multa.

*

O homem "mais casado" dos Estados Unidos, J. F. Williams, de Tenessee, que conta agora 87 anos de idade, requereu há pouco o seu 16.º divórcio, acusando a mulher de infidelidade. Das suas 16 mulheres, 7 morreram, 5 requereram o divórcio acusando Williams de maus tratos e 4 divorciou-as êle, acusando-as de adultério.

*

No Hotel Royal, na França, onde se hospedou o milionário Aga-Khan, o diretor disse ao guarda-livros:

— Eu mesmo quero verificar a conta semanal de Sua Alteza.

Na primeira que lhe foi apresentada, notou o seguinte débito: "Comida para o cão de Sua Alteza, 3.200 francos".

Na semana seguinte o débito elevava-se a 15.000 francos.

O guarda-livros explicou:

— O cão de Sua Alteza tambem teve bastante convidados.

*

Um casal seguia em automóvel, de Paris a Nantes. Em dada altura, partiu-se a direção do veículo, conseguindo o motoristatravar a tempo de evitar desastres pessoais. O pior é que o casal tinha urgência em chegar ao seu destino, e a reparação do carro levaria muito tempo.

Felizmente, surgiu ao longe um automóvel, em grande velocidade. Acenaram-lhe à distancia, e o carro parou. Por sorte, o automóvel era conduzido por um indivíduo muito amável e não levava mais ninguém. O carro arrancou novamente em louca correria, levando os "caronas", e assim entrou em Nantes. O motorista não fazia caso dos sinais, roçando o carro, por vezes, pelos aterrados peões.

— Por amor de Deus — respondeu o motorista — Não tenho empenho nenhum em voltar para o hospital, donde saí hoje de manhã, ao cabo de um ano de estágio.

— Um ano num hospital? Deveria ser muito grave o seu ferimento.

— Ferimento? Nada disso! Eu estava num hospital de doidos, e conseguí fugir hoje de manhã...



MAIS UMA "ESTRÊLA"

Beatriz Consuelo, primeira bailarina do Teatro Municipal e medalha de ouro da A. B. C. T., juntará a esses títulos mais o de "estrela" do cinema, ao aparecer nas telas dos nossos cinemas, muito brevemente, como uma das principais personagens do filme nacional "Dentro da Vida"

Quina Petróleo ORIENTAL

A VIDA DO CABELO !